

Diagnóstico e Avaliação de Impactos sobre o Patrimônio Cultural na área do Projeto de terraplanagem de 440 hectares à margem da BR 101 N, em Goiana, PE.



Dr. Marcos Albuquerque
Arqueólogo, coordenador do Projeto
SAB Nº 12

Dra. Velda Lucena
Arqueóloga responsável
SAB Nº 237



Bel. Milena Duarte
Arqueóloga
SAB Nº 539

Setembro de 2011

**Diagnóstico e Avaliação de Impactos sobre o Patrimônio Cultural
na área do Projeto de terraplanagem de 440 hectares a margem da
BR 101 N, em Goiana, PE.**



Prof. Dr. Marcos Albuquerque
Coordenador do Projeto
SAB N° 12

Dra. Velda Lucena
Arqueóloga responsável
SAB N° 237

Bel. Milena Duarte
Arqueóloga
SAB N° 539

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|--|----|
| Figura 1 - Detalhe das vias de acesso a Goiana. Detalhe do Mapa do DNIT..... | 13 |
| Figura 2 - Localização do empreendimento. Mapa do DNIT..... | 19 |
| Figura 3 – Escavação arqueológica realizada pelo Laboratório de Arqueologia da UFPE, em 1971, no Reduto de Tejucupapo, Goiana-PE..... | 24 |
| Figura 4 – Detalhe da litogravura “Primu Praelium Navale Inter I. Tamaracam et Goianam XII Ianuar”, de autora de Frans Post, 1647..... | 26 |
| Figura 5 – Detalhe da fachada da Igreja do Rosário, Goiana-PE. Foto: Milena Duarte / Acervo Arqueolog Pesquisas. | 32 |
| Figura 6 - Igreja da Conceição da Vila de Nazaré, Itamaracá. | 33 |
| Figura 7 Igreja Nossa Senhora do Rosário – Matriz. Foto: Milena Duarte / Acervo Arqueolog Pesquisas. | 34 |
| Figura 8 - Obelisco em homenagem às Mulheres de Tejucupapo. Foto: Biu Vicente. | 35 |
| Figura 9 Ig. de Sto Alberto - Convento do Carmo. Foto: Milena D. / Acervo Arqueolog Pesquisas..... | 35 |
| Figura 10 – Convento Carmelita. Foto: Milena Duarte / Acervo Arqueolog Pesquisas. | 35 |
| Figura 11 - Igreja de Santa Tereza - Ordem Terceira do Carmo. Foto: Milena Duarte / Acervo Arqueolog Pesquisas. | 36 |
| Figura 12 – Igreja da Soledade. Foto: Milena Duarte / Acervo Arqueolog Pesquisas..... | 37 |
| Figura 13 – Convento e Igreja da Soledade. Foto: Milena Duarte / Acervo Arqueolog Pesquisas. | 37 |
| Figura 14 Igreja de Nossa Senhora do rosário dos Homens Pretos. Foto: Biu Vicente..... | 38 |
| Figura 15 Igreja da Conceição. Foto: Milena Duarte / Acervo Arqueolog Pesquisas..... | 38 |
| Figura 16 Igreja do Amparo. Foto: Milena Duarte / Acervo Arqueolog Pesquisas. | 39 |
| Figura 17 - Procissão do Carmo passando no Convento da Soledade em 2011. Foto: Biu Vicente..... | 40 |
| Figura 18 – Igreja de Santo Antônio do Engenho Novo. Foto: Milena Duarte / Acervo Arqueolog Pesquisas. | 41 |
| Figura 19 – Lápide comemorativa dedicada a André Vidal de Negreiros, sepultado na Igreja. Foto: Milena Duarte / Acervo Arqueolog Pesquisas..... | 41 |
| Figura 20 - Igreja de Nossa Senhora das Maravilhas. Foto: Milena Duarte / Acervo Arqueolog Pesquisas. | 41 |
| Figura 21 - Igreja de Santa Ana - Carne de Vaca. Foto: http://riachodoce.blogspot.com/2009/12/curiosidades.html | 42 |
| Figura 22 - Igreja de Santo Amaro - Ponta de Pedras. Foto: Biu Vicente..... | 42 |
| Figura 23 - Igreja de São Lourenço, Goiana, PE. Foto: Biu Vicente | 43 |
| Figura 24 – Prédio da Loja Maçônica de Goiana. Foto: Milena Duarte / Acervo Arqueolog Pesquisas..... | 43 |
| Figura 25 – Prédio que abriga a atual Sede da Prefeitura de Goiana. Foto: Milena Duarte / Acervo Arqueolog Pesquisas. | 43 |
| Figura 26 – Depósito da antiga Fábrica de Tecidos de Goiana, de 1899. Milena Duarte / Acervo Arqueolog Pesquisas. | 44 |
| Figura 27 – Placa indicativa da antiga Fábrica de Tecidos de Goiana, de 1899. Milena Duarte / Acervo Arqueolog Pesquisas. | 44 |
| Figura 28 – Severino Cândido Pereira, entrevistado..... | 46 |
| Figura 29 – Entrevista com Sr Severino Cândido..... | 47 |
| Figura 30 - Engenho Bujari. Foto: PROOMATA..... | 72 |

| | |
|--|-----|
| Figura 31 Engenho Itapirema do Meio – Foto: PROMATA..... | 72 |
| Figura 32 – Vista panorâmica do Engenho Uruaé. Foto: http://www.hansfotos.com.br/categoria.php | 72 |
| Figura 33 – Casa grande e capela do Engenho Uruaé. Foto: Milena Duarte / Acervo Arqueolog Pesquisas | 73 |
| Figura 34 – Capela do Engenho Uruaé. Foto: Milena Duarte / Acervo Arqueolog Pesquisas..... | 73 |
| Figura 35 – Senzala do Engenho Uruaé. Foto: Milena Duarte / Acervo Arqueolog Pesquisas | 73 |
| Figura 36 – Interior da senzala. Foto: Milena Duarte / Acervo Arqueolog Pesquisas..... | 74 |
| Figura 37 – Pelourinho, instalado em frente à senzala. Foto: Milena Duarte / Acervo Arqueolog Pesquisas | 74 |
| Figura 38 – Fábrica do Engenho. Foto: Milena Duarte / Acervo Arqueolog Pesquisas..... | 74 |
| Figura 39 – Mapa de situação da Rede Ferroviária do Nordeste. Fonte: RFFSA..... | 75 |
| Figura 40 – Zé do Carmo, artesão Goianense. | 78 |
| Figura 41 – Banda Curica, de Goiana-PE, a mais antiga da América Latina em atividade. Fonte: http://moreiramusica.blogspot.com/ | 78 |
| Figura 42 – Paisagem de Goiana vista a partir do Engenho Bujari. Autor: Augusto Stahl, 1858. | 80 |
| Figura 43 – Paisagem de Goiana vista a partir do Engenho Jacaré. Autor: Augusto Stahl, 1858..... | 80 |
| Figura 44 – Desenho de Maurício Carvalho representando o naufrágio do Vapor Bahia. Fonte: http://www.atitudeacqua.com.br/bahia.htm | 111 |
| Figura 45 – Proa do Bahia. Foto: Roberto Alvarenga, http://www.pbase.com/r_palmer/vaporbahia2 | 111 |
| Figura 46 – Fachada da Capela do Engenho Novo de Santo Antônio. | 113 |
| Figura 47 – Detalhe da pequena torre da Capela..... | 113 |
| Figura 48 – Placa de sepultamento do General André Vidal de negreiros, na entrada da Capela. | 113 |
| Figura 49 – Fachada da Igreja da Soledade. | 114 |
| Figura 50 – Convento e Igreja da Soledade..... | 114 |
| Figura 51 – Cruzeiro do Convento e Igreja de Nossa Senhora da Soledade. | 114 |
| Figura 52 – Fachada da Igreja de Santo Alberto de Sicília (ou do Carmo). | 115 |
| Figura 53 – Convento de Santo Alberto de Sicília (ou do Carmo). | 115 |
| Figura 54 – Cruzeiro do Convento do Carmo. | 115 |
| Figura 55 – Fachada da Igreja da Ordem Terceira do Carmo..... | 116 |
| Figura 56 – Igreja da Ordem Terceira (esquerda) ao lado da Igreja e Convento do Carmo (direita).. | 116 |
| Figura 57 – Placa informativa do monumento..... | 116 |
| Figura 58 – Igreja de Nossa Senhora da Conceição ao fundo da rua. | 117 |
| Figura 59 – Fachada da Igreja de Nossa Senhora da Conceição. | 117 |
| Figura 60 – Placa informativa do monumento..... | 117 |
| Figura 61 – Fachada da Igreja da Misericórdia, atualmente em processo de restauração. | 118 |
| Figura 62 – Entrada principal da Igreja..... | 118 |
| Figura 63 – Obras de restauração do monumento. | 118 |
| Figura 64 – Fachada da Igreja do Amparo..... | 119 |
| Figura 65 – Detalhe do frontão da Igreja. | 119 |
| Figura 66 – Placa indicativa do monumento..... | 119 |
| Figura 67 – Lateral direita da Igreja do Rosário dos Pretos. | 120 |
| Figura 68 – Fachada da Igreja..... | 120 |
| Figura 69 – Interior da Igreja (nave)..... | 120 |

| | |
|---|-----|
| Figura 70 – Visão lateral da Igreja do Rosário. | 121 |
| Figura 71 – Vista da Igreja ao fundo da Rua Marechal Deodoro. | 121 |
| Figura 72 – Detalhe do frontão da Igreja. | 121 |
| Figura 73 – Fachada da Igreja de Tejucupapo. Foto: Renata Echeverria. | 122 |
| Figura 74 – Altar da Igreja. Foto: Renata Echeverria..... | 122 |
| Figura 75 – Cruzeiro da Igreja de Tejucupapo. Foto: Renata Echeverria. | 122 |
| Figura 76 – Antiga Vila Operária em 1921. Foto: Álbum Ilustrado de Goiana.. | 123 |
| Figura 77 – Rua da antiga Vila, atualmente. Foto: Milena Duarte / Acervo Arqueolog Pesquisas. | 123 |
| Figura 78 – Baldo do Rio. Fonte: Goiana, Cidade Histórica..... | 124 |
| Figura 79 Banda Curica acompanhando a Procissão do Carmo em 2011 – Biu Vicente..... | 132 |
| Figura 80 - Pintor e escultor Zé do Carmo..... | 133 |
| Figura 81 - Anjos cangaceiros..... | 133 |
| Figura 82 - Caboclinhos União Sete Flexas de Goiana - foto de Biu Vicente..... | 134 |
| Figura 83 - Caboclinhos Canidés Goiana 2004 Foto Biu Vicente..... | 134 |
| Figura 84 - Pretinha do Congo liderada por Dona Carminha. Foto: Biu Vicente..... | 135 |
| Figura 85 - Pretinha do Congo do Baldo do rio. Foto: Biu Vicente..... | 135 |
| Figura 86 – Paisagem de canavial na Zona da Mata Norte de Pernambuco. Foto: Manuel Dutra | 136 |
| Figura 87 – Contato com o Eng. Darlan Francisco de Souza. Foto: Edson Leôncio / Acervo Arqueolog Pesquisas. | 137 |
| Figura 88 – Prospecção de superfície na área de cana cortada. Foto: Doris Walmsley / Acervo Arqueolog Pesquisas. | 138 |
| Figura 89 – Prospecção de superfície nas estradas que cortam a área de cana alta. Foto: Edson Leôncio / Acervo Arqueolog Pesquisas. | 138 |
| Figura 90 - Prospecção de superfície nas estradas que cortam a área de cana alta. Foto: Edson Leôncio / Acervo Arqueolog Pesquisas. | 138 |
| Figura 91 – Contato com Marcos, funcionário da Usina Santa Teresa. Foto: Antônio Alves / Acervo Arqueolog Pesquisas. | 139 |
| Figura 92 – Informante, funcionário da Usina. Foto: Antônio Alves / Acervo Arqueolog Pesquisas.. | 139 |
| Figura 93 – Área da ocorrência arqueológica localizada. Foto: Doris Walmsley / Acervo Arqueolog Pesquisas. | 139 |
| Figura 94 – Material arqueológico localizado em superfície. Foto: Doris Walmsley / Acervo Arqueolog Pesquisas. | 139 |
| Figura 95 – Área plana (tabuleiro) na área do empreendimento. | 142 |
| Figura 96 – Abertura de valas para instalação do sistema de irrigação. Foto: Doris Walsley / Acervo Arqueolog Pesquisas. | 143 |
| Figura 97 – Base de uma das torres de transmissão instalada na área do empreendimento. Foto: Doris Walmsley / Acervo Arqueolog Pesquisas..... | 144 |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----|
| ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES | 2 |
| SUMÁRIO | 5 |
| APRESENTAÇÃO | 7 |
| INTRODUÇÃO | 9 |
| ÁREA DE ABRANGÊNCIA DO PROGRAMA | 11 |
| Caracterização do Município de Goiana | 12 |
| Localização e Acesso | 12 |
| Caracterização do Empreendimento..... | 16 |
| Caracterização do Empreendedor | 18 |
| Localização e acesso | 19 |
| DIAGNÓSTICO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARQUEOLÓGICO..... | 20 |
| Metodologia..... | 20 |
| Etapa de gabinete | 21 |
| Etapa de campo | 21 |
| CARACTERIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL NA ÁREA DE INFLUÊNCIA INDIRETA (AII) | 23 |
| Avaliação do contexto de inserção macrorregional do patrimônio cultural | 23 |
| Potencial Espeleológico da Área de Influência Indireta (AII)..... | 83 |
| Caracterização do patrimônio arqueológico, histórico, imaterial e paisagístico da Área de Influência Indireta (AII) | 84 |
| PROSPECÇÃO ARQUEOLÓGICA DE SUPERFÍCIE NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DIRETA (AID)..... | 137 |
| PASSIVO AMBIENTAL | 142 |
| RESULTADOS DA PESQUISA | 146 |
| Avaliação do Potencial das Áreas Quanto ao Patrimônio Arqueológico..... | 146 |
| AVALIAÇÃO DE IMPACTO SOBRE O PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ESPELEOLÓGICO E PAISAGÍSTICO | 148 |
| Cenário de não implantação do projeto | 149 |
| Cenário de implantação do projeto | 149 |
| MEDIDAS RECOMENDADAS..... | 152 |

| | |
|--|-----|
| Programa de Prospecção e de Resgate Arqueológico. | 153 |
| Projetos que Integram o Programa. | 153 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 154 |
| IDENTIFICAÇÃO DA EQUIPE | 155 |
| Equipe técnica..... | 155 |
| Equipe de apoio | 155 |
| Coordenação do Projeto..... | 156 |
| BIBLIOGRAFIA | 157 |
| APÊNDICE..... | 160 |

APRESENTAÇÃO

Este é um estudo voltado para uma avaliação de Impacto Ambiental no que tange ao Patrimônio Arqueológico, relativo ao Projeto de terraplanagem de 440 hectares a margem da BR 101 N, no município de Goiana, Estado de Pernambuco, tendo em vista o atendimento às exigências da legislação pertinente a empreendimentos potencialmente capazes de afetar o patrimônio arqueológico.

Considerando a urgência de execução da terraplanagem, e buscando compatibilizar as fases de obtenção de licenças ambientais, do empreendimento potencialmente capaz de afetar o patrimônio arqueológico, este projeto abrange o Diagnóstico de impacto sobre o Patrimônio Cultural e um programa de Prospecção, Resgate Arqueológico e Educação Patrimonial concernente às obras de terraplanagem de 440 hectares a margem da BR 101 N, em Goiana, PE.

Este Relatório compreende o resultado dos estudos efetuados com base no que determina a Portaria IPHAN Nº 230, de 17 de dezembro de 2002, que dispõe sobre a obtenção de licenças ambientais referentes à apreciação e acompanhamento das pesquisas arqueológicas no país, e dá outras providências. Quando trata da Fase de obtenção de licença prévia, em seus Artigos de 1 e 2, a citada Portaria determina que se deverá proceder à contextualização arqueológica e etno-histórica da área de influência do empreendimento, por meio de levantamento exaustivo de dados secundários e levantamento arqueológico de campo.

Deste modo, estão incluídos neste estudo:

- Avaliação do patrimônio cultural (arqueológico) no contexto de inserção macrorregional.
- Caracterização etnohistórica e arqueológica da Área de Influência Indireta, com ênfase nos aspectos da cultura material e arrolamento dos bens legalmente protegidos pela União, por intermédio do IPHAN, e daqueles protegidos pelo Estado de Pernambuco, e ainda aqueles de interesse dos órgãos municipais de cultura e/ou educação, encarregados da proteção de bens culturais.
- Diagnóstico dos bens arqueológicos existentes na Área de Influência Direta, buscado através de:
 - dados secundários, com base na produção acadêmica referente à arqueologia na área de influência;
 - coleta de informações de campo, com base na:

- prospecção de superfície na área do empreendimento;
- testemunhos orais dos habitantes daquela área.

- Prognóstico:

- Identificação e Avaliação de Impactos

- Proposições de Medidas em Função das Ações Previstas.

- Proposição de Programa de Prospecção e Resgate.

INTRODUÇÃO

Este Diagnóstico do Patrimônio Cultural abrange a avaliação de possíveis impactos sobre o patrimônio histórico e arqueológico decorrentes do Projeto de terraplanagem de 440 hectares a margem da BR 101 N, em Goiana, PE. O presente Programa de Arqueologia vem estabelecer as prioridades e metas que deverão ser atingidas com o intuito de minimizar e compensar eventuais impactos decorrentes da implantação do empreendimento.

O levantamento preliminar realizado demonstrou que a área (All) possui um patrimônio arqueológico positivo, representado por sítios arqueológicos já registrados no CNSA. A pesquisa se refere ainda à presença, na All, de outros sítios e ocorrências arqueológicas assinaladas na área, resultantes de pesquisas mais recentes, cujos registros já foram encaminhados ao IPHAN.

Por outro lado, na área de diretamente afetada (ADA), não se tinha notícia até então do registro de ocorrência de vestígios arqueológicos.

Por outro lado, uma avaliação preliminar com base nos levantamentos realizados, davam conta da densidade de ocupação tanto por parte de grupos nativos, quanto de colonizadores europeus no âmbito da All. Deste modo, é lícito pressupor a ADA represente uma área de significativo potencial arqueológico e que sítios arqueológicos pudessem vir a ser ali localizados.

O presente Relatório representa a primeira fase de um Programa que envolve o Diagnóstico de impacto sobre o Patrimônio Cultural e um Programa de Prospecção, Resgate Arqueológico e Educação Patrimonial que visa estabelecer as prioridades e metas que deverão ser atingidas com o intuito de minimizar e compensar eventuais impactos decorrentes da implantação do empreendimento.

Esse Programa concentra esforços no intuito de estimar a quantidade de sítios arqueológicos existentes na área a ser afetada diretamente pelo empreendimento, e buscará ainda avaliar a extensão, a profundidade, a diversidade cultural e o grau de preservação dos sítios arqueológicos eventualmente localizados, e promover o resgate do material arqueológico ali presente.

O Programa já encaminhado ao IPHAN abrange três Projetos:

O Projeto de Diagnóstico do Patrimônio Cultural prevê estudos que permitam a caracterização da situação atual do Patrimônio Cultural da área, e uma avaliação dos eventuais impactos da obra sobre este Patrimônio.

O segundo Projeto proposto prevê prospecções arqueológicas intensivas com amostragem de subsuperfície, nos compartimentos de maior potencial arqueológico. Assim, deverá ser implementado, antecipando-se à execução das obras.

O terceiro, o Projeto de Educação Patrimonial, deverá ser implementado no início das obras, enfocando particularmente os trabalhadores, haja vista que a área praticamente não é habitada.

ÁREA DE ABRANGÊNCIA DO PROGRAMA

A área de abrangência foi considerada em três níveis:

- A área de influência indireta (AII) que corresponde às áreas onde os efeitos são induzidos pela existência do empreendimento e não como consequência de uma ação específica do mesmo; assim foi considerada como área de influência indireta o município de Goiana, em Pernambuco.
- A área de influência Direta (AID) é aquela correspondente a área de domínio do empreendedor, ou seja, a área disponível para o planejamento do empreendimento.
- E a área diretamente afetada (ADA) é aquela área onde o patrimônio arqueológico viria a sofrer os impactos, de maneira primária, ou seja, onde haveria uma relação de causa e efeito. No caso, a área de implantação do empreendimento, em que se incluem as áreas de instalação da infra-estrutura de implantação e de funcionamento.

Do ponto de vista do Diagnóstico Arqueológico a AID e a ADA serão consideradas como abrangendo o mesmo espaço. Ainda sob o ponto de vista da preservação de sítios arqueológicos, obras que porventura incluam a mobilização de material, como abertura de vias de acesso, etc., representam ações de intervenção. Deste modo, tanto as áreas que houver remoção de material, quanto àquelas que receberão o material de aterro serão consideradas para efeito de avaliação de impacto sobre o patrimônio arqueológico.

Caracterização do Município de Goiana

Localização e Acesso

O Município de Goiana integra a microrregião Mata Setentrional do Estado de Pernambuco, inserida na mesorregião da Mata. Limita-se a norte com o estado da Paraíba, a sul com Itaquitinga, Igarassu, Itapissuma e Itamaracá, a leste com o Oceano Atlântico e a oeste com Condado e Itambé.

O município ocupa uma área de 492,1 km² que



representa 0,50% do Estado.

Sua sede, com uma altitude aproximada de 13,0 metros, dista 65,7 km da capital do Estado, e seu acesso se dá através da BR-101. Com coordenadas geográficas de 7° 33" e 38" S e 35° 00" e 09" W (a sede), o município está inserido na

Folha SUDENE de Itamaracá (sb25-x-c-vi) e Limoeiro (sb-24-y-c-v) na escala 1:100.000.

O município de Goiana está inserido na Mata Norte do estado de Pernambuco, com clima do tipo Tropical Chuvoso, com verão seco. A maior incidência das chuvas ocorre entre os meses de fevereiro e outubro e a média anual é de 1.634,2mm.

Quanto à vegetação, são predominantes a Floresta Subperenifólia, com partes de Floresta Subcaducifólia e cerrado/ floresta.



Do ponto de vista geomorfológico, predominam os Tabuleiros Costeiros. Uma pequena área do município se insere na unidade das Baixadas Costeiras, caracterizada por restingas e mangues.

Os Tabuleiros Costeiros que acompanham o litoral de todo o Nordeste apresentam altitude que em média varia entre 50 e 100 metros. A unidade é constituída por platôs de origem sedimentar, que apresentam grau de dissecação variável. Seus vales estreitos e encostas abruptas, que contracenam com vales abertos com encostas suaves e fundos com amplas várzeas, são o reflexo dos paleoclimas da área.



Localização do Município de Goiana

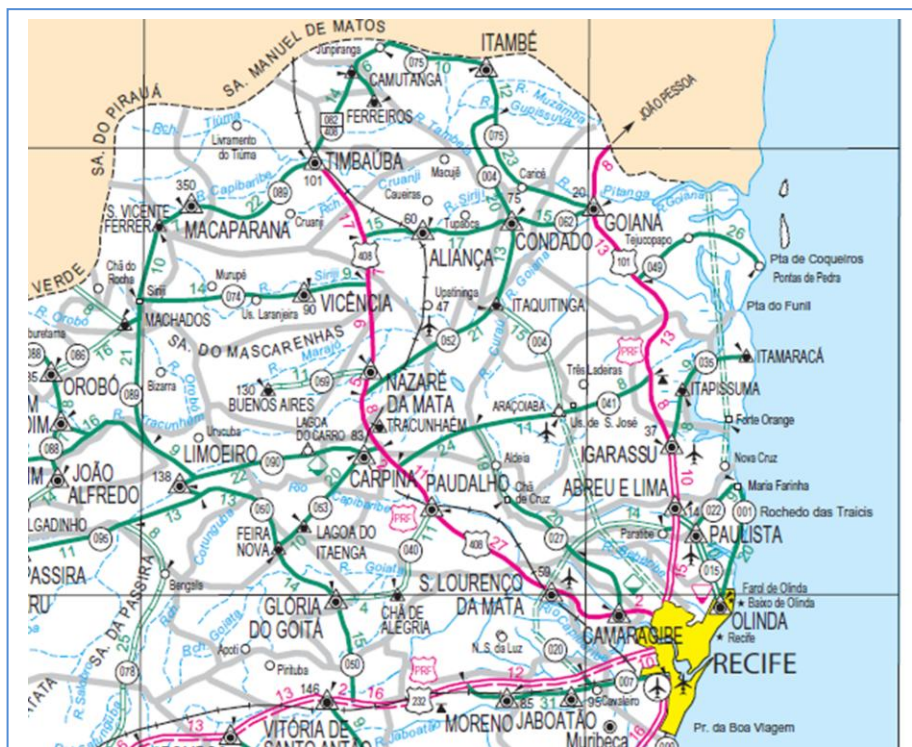


Figura 1 - Detalhe das vias de acesso a Goiana. Detalhe do Mapa do DNIT.

Sob o aspecto geológico, o Município de Goiana está inserido, na Província Borborema, onde predominam os litotipos dos complexos Salgadinho e Vertentes, da Formação Beberibe do Grupo Barreiras e dos Depósitos Flúvio-marinhos, Flúvio-lagunares e Aluvionares.

Segundo o estudo realizado pelo LGGM-UFPE¹, em 1992, as estruturas geológicas que afloram no Litoral Norte de Pernambuco compreendem, em ordem decrescente de extensão: Formação Barreiras; Formação Beberibe; Formação Gramame; Embasamento Cristalino; Sedimentos recentes (terraços marinhos, depósitos aluviais, depósitos flúvio-lagunares, depósitos de mangue, depósitos de praia e recifes); Formação Maria Farinha. As formações Barreiras, Beberibe, Gramame e Maria Farinha integram a Bacia Sedimentar Costeira Pernambuco-Paraíba, cuja sequência estratigráfica vai do Cretáceo ao Pleistoceno.

A Formação Barreiras, de idade plio-pleistocênica, é a mais extensa dentre as unidades geológicas que ocorrem no segmento litorâneo em causa. Aflora, de forma predominante, em toda a extensão norte-sul da porção central da área, encontrando-se confinada do lado oeste pelos terrenos do Embasamento Cristalino e, do lado leste, pelas formações geológicas cretáceas (formações Beberibe e Gramame).

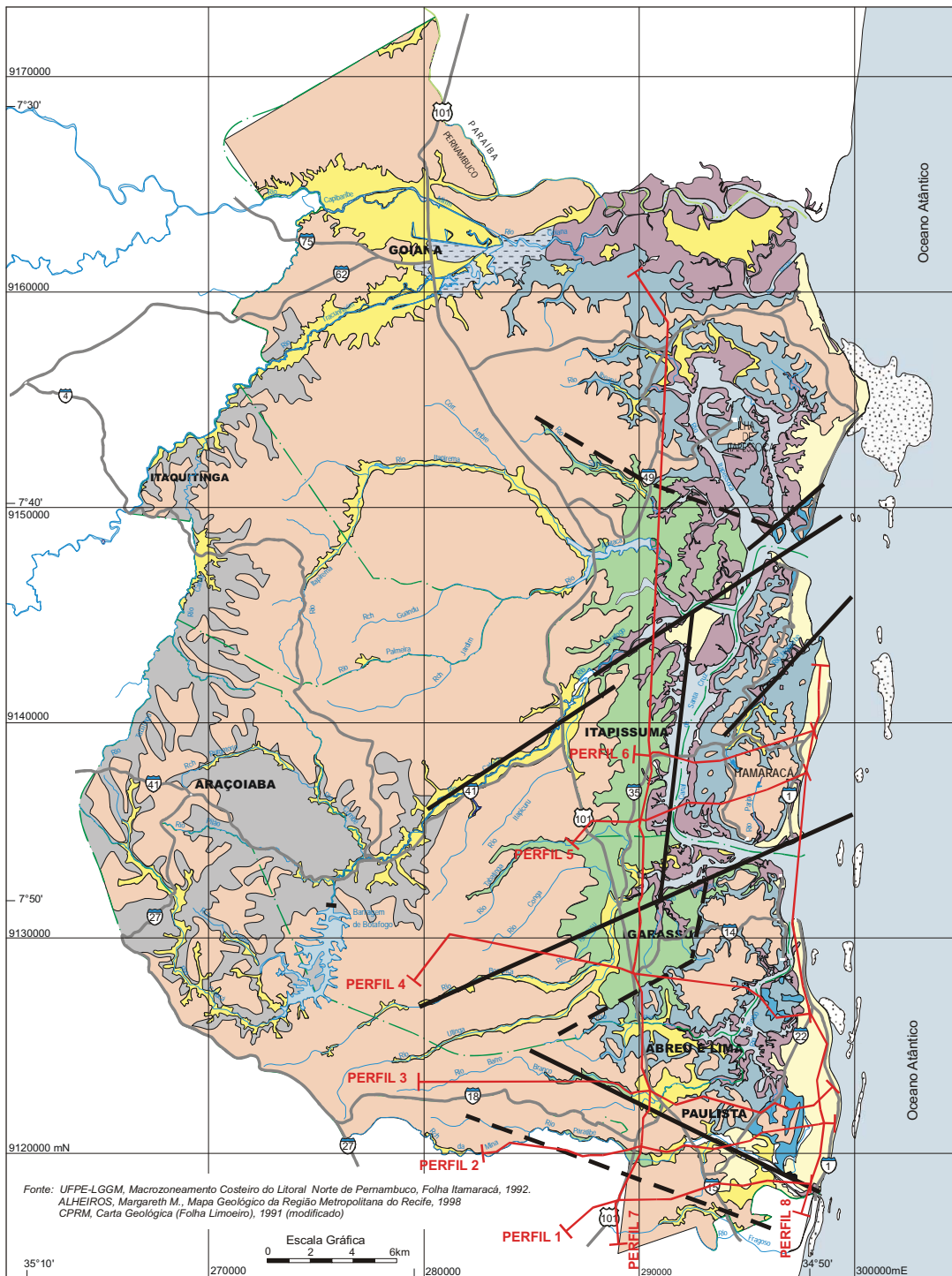
Ocorre também na porção oriental da área, ora confinando com os Terraços Marinhos Pleistocênicos (em Carne de Vaca e em Ponta de Pedras) ora sobrepondo-se aos depósitos da Formação Gramame.

A Formação Barreiras que abrange toda área das AID ADA, é constituída por sedimentos areno-argilosos não consolidados, de origem continental, dispostos "...discordantemente sobre as formações mais antigas...".²

No município estão presentes solos profundos e de baixa fertilidade natural em que predominam Latossolos e Podzólicos nos topos de chapadas e topos residuais. Os Podzólicos com Fragipan, Podzólicos Plínticos e Podzóis são predominantes nas pequenas depressões nos tabuleiros, enquanto que os Podzólicos Concrecionários estão presentes em áreas dissecadas e encostas. Os Gleissolos e Solos Aluviais se apresentam nas áreas de várzeas. Na planície litorânea, onde predominam as dunas, ocorrem as Areias Marinhas, solos profundos, excessivamente drenados e de baixa fertilidade natural. Nas áreas de mangue estão constituídas com o solo característico do complexo.

¹ Laboratório de Geologia e Geofísica Marinha (LGGM) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

² LGGM, 1992, p. 13



Mapa Geológico da Área do Litoral Norte de Pernambuco

LEGENDA

- | | | |
|--|--------------------------|------------------------|
| Rede de drenagem | Depósito Flúvio-Lacustre | Fm. Maria Farinha |
| Rodovia estadual e sua designação | Mangue | Fm. Gramame |
| Rodovia federal e sua designação | Terrazas Marinhas | Fm. Itamaracá/Beberibe |
| Limite Municipal | Depósitos Aluviais | Embasamento Cristalino |
| Falha Geológica, quando tracejada inferida através dos perfis geológicos | Fm. Barreiras | Perfil Geológico |

Fonte: OLIVEIRA, Leânze Teixeira Geóloga, Aspectos Hidrogeológicos da Região Costeira Norte de Pernambuco (Paulista a Goiana) Dissertação - UFPE 2003.

Caracterização do Empreendimento

O **Projeto de terraplanagem de 440 hectares a margem da BR 101 Norte KM 18** é um projeto de iniciativa pública, de interesse do **Governo do estado de Pernambuco, através de SDEC – Secretaria de Desenvolvimento Econômico**, atuando como responsáveis pelo planejamento, articulação e execução da política econômica traçada pelo Governo do Estado.

O polígono da área do empreendimento apresenta tendência retangular, formado pelos seguintes vértices:

| Vértice | Zona | Leste | Norte |
|-------------------|------|------------|-------------|
| Vértice 01 | 25M | 282423,509 | 9158308,104 |
| Vértice 02 | 25M | 285085,775 | 9158952,619 |
| Vértice 03 | 25M | 285505,667 | 9157210,949 |
| Vértice 04 | 25M | 283362,684 | 9156644,029 |

A área cartográfica do empreendimento corresponde a 487,5415 hectares.



MAPA DE SITUAÇÃO DO EMPREENDIMENTO NO MUNICÍPIO DE GOIANA-PE

DIAGNÓSTICO E AVALIAÇÃO DE IMPACTOS SOBRE O PATRIMÔNIO CULTURAL NA ÁREA DO PROJETO DE TERRAPLANAGEM DE 440 HECTARES A MARGEM DA BR 101 N, EM GOIANA, PE.

DADOS: PONTOS GEORREFERENCIADOS COM GPS, SUPERPOSTOS À IMAGEM DE SATÉLITE DO GOOGLE EARTH 2011.



ÁREA DO EMPREENDIMENTO

1194 m

Image © 2011 GeoEye

© 2011 MapLink/Tele Atlas



Caracterização do Empreendedor

| | |
|-------------------------|--|
| Razão Social: | SDEC – Secretaria de Desenvolvimento Econômico |
| CNPJ: | 10.572.113/0001-15 |
| Endereço: | Praça Arsenal da Marinha, s/n, Bairro do Recife. Recife Antigo, Recife - PE. CEP: 50030-360 |
| Objetivos da sociedade: | Fortalecer a atividade empresarial do Estado, fomentar novos negócios e investimentos nos âmbitos nacionais e internacionais, levando em conta as vocações e diferenciais de Pernambuco. |
| Atividades exercidas: | Planejamento, articulação e execução da política econômica traçada pelo Governo do Estado. |
| Representante Legal: | Geraldo Julio de Mello Filho |
| Pessoa de Contato: | Victor Alexander Vieira |
| Endereço de contato: | Rodovia PE-60, KM 10, Engenho Massangana, Ipojuca – PE. |

Localização e acesso

A área do Projeto da Secretaria de Desenvolvimento Econômico para terraplanagem de 440 hectares a margem da BR 101 N, em Goiana, PE está situado no km 18, no ponto de confluência da PE 049 (acesso à Ponta de Pedras) com a BR 101.

A área do empreendimento está situada na zona canavieira da mata norte, atualmente ocupada com a cultura da cana de açúcar, ao Norte da Capital do Estado de Pernambuco, na Região Mata Norte, no Município de Goiana.

Partindo do Recife, o acesso à área pode ser feito pela BR 101 percorrendo-se cerca de 46 km até a de confluência da PE 049 (acesso à Ponta de Pedras) com a BR 101.

A área do empreendimento dista aproximadamente 18 km do limite entre os Estados de Pernambuco e da Paraíba.



Figura 2 - Localização do empreendimento. Mapa do DNIT.

DIAGNÓSTICO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARQUEOLÓGICO

Metodologia

O conceito de Patrimônio Cultural aqui utilizado visa atender à legislação brasileira, em particular o Art. 216 da Constituição Federal de 1988, e Leis complementares.

A metodologia foi orientada de modo a atender o que preconiza o Art 1º da Portaria IPHAN Nº 230, de 17 de dezembro de 2002, publicada no D.O.U. de 18/12/024 , que dispõe sobre a obtenção de licenças ambientais referentes à apreciação e acompanhamento das pesquisas arqueológicas no País.

Neste Estudo, foram consideradas as áreas diretamente afetadas além das áreas de influência direta e de influência indireta do Projeto, que foram submetidos a metodologias distintas de estudo, levando-se em consideração a iminência dos riscos de destruição.

O Diagnóstico do Patrimônio Histórico, Arqueológico, imaterial, espeleológico e paleontológico da AII foi elaborado a partir do levantamento de dados secundários, enquanto que na AID, além do levantamento de dados secundários, foi realizado um levantamento arqueológico de campo e um levantamento documental na sede do município envolvido, privilegiando dados da história oral da população residente nas áreas afetadas.

O Diagnóstico do Patrimônio Histórico e Arqueológico da AID e da ADA foi elaborado a partir do levantamento de dados secundários, e ainda com base nos resultados obtidos no levantamento arqueológico de campo e um levantamento da história oral da população residente nas áreas afetadas, e documentação em campo dos bens tombados.

O levantamento arqueológico de campo contemplou todos os compartimentos ambientais significativos no contexto geral da área a ser implantada, restringindo-se a uma prospecção visual de superfície, sem coleta de amostras.

³ **Art. 216.** Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I – as formas de expressão;

II – os modos de criar, fazer e viver;

III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV – as obras, os objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

⁴ Art. 1º - Nesta fase, dever-se-á proceder à contextualização arqueológica e etno histórica da área de influência do empreendimento, por meio de levantamento exaustivo de dados secundários e levantamento arqueológico de campo.

Etapa de gabinete

A contextualização etno-histórica envolveu parte da mesorregião da Mata Pernambucana; mais especificamente do norte do Estado. Os estudos de gabinete envolveram as seguintes atividades:

1. Levantamento de dados secundários, bibliográficos e cartográficos, relacionados ao conhecimento existente acerca do período anterior ao contato com o europeu (contexto arqueológico); bem como às primeiras investidas colonizadoras; e dos escritos relativos à resistência indígena e negra.
2. Consulta dos bancos de dados relativos aos bens, de natureza material e imaterial, registrados nos Livros de Tombo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

As atividades listadas a seguir implicaram em levantamentos realizados pessoalmente nas instituições localizadas na Área de Influência Indireta.

3. Levantamento de dados secundários e informações orais relativas ao contexto etnohistórico e ao patrimônio cultural do município de Goiana junto a funcionários da Prefeitura Municipal e Secretarias (Sec. de Turismo e Cultura e Sec. de Urbanismo, Obras e Patrimônio Arquitetônico).
4. Levantamento documental nos arquivos da Superintendência do IPHAN no Estado de Pernambuco, onde foram consultados documentos alusivos às pesquisas arqueológicas realizadas, não só na Área de Influência Indireta deste empreendimento, mas também em outras regiões do Estado.
5. Georreferenciamento, documentação fotográfica e registro em ficha de monumentos históricos, paisagens e prédios públicos do município de Goiana.
6. Levantamento de informações orais relativas à história e tradições do município de Goiana junto aos moradores.

Etapa de campo

A par dos estudos documentais, foi realizado um levantamento preliminar de campo restrito a uma prospecção visual de superfície na área de influência direta (AID e ADA).

A Prospecção Sistemática de Superfície busca avaliar as áreas de potencial arqueológico e identificar ocorrências de sítios arqueológicos, de natureza pré-histórica ou histórica, existentes nas áreas a serem afetadas pelo empreendimento. Faz-se com base no caminhamento e observação sistemática da superfície do terreno, em busca de vestígios arqueológicos.

O levantamento de possíveis indicadores de registro arqueológico através da inspeção visual de superfície em toda a área de interferência direta do empreendimento contemplou todos os compartimentos ambientais significativos no contexto geral da área a ser implantada, conforme preconiza o Art 2º da Portaria IPHAN Nº 230, de 17 de dezembro de 2002, publicada no D.O.U. de 18/12/02.5

A prospecção de superfície buscou identificar bens de interesse histórico, espeleológico, paisagístico, além de identificação de manifestações culturais na Área de Influência Direta do Empreendimento.

Buscou-se, através de contatos com moradores das cercanias, obter informações acerca de vestígios que pudessem conduzir à localização de sítios arqueológicos, paleontológicos, bens históricos e paisagísticos naquelas cercanias. No contato com a população das proximidades buscou-se ainda levantar informações quanto ao patrimônio imaterial de forma mais ampla.

Durante o contato direto com a comunidade foi dado início a um programa de educação patrimonial através de abordagem direta de moradores locais. No contato com a população local foram repassadas noções de Patrimônio Cultural, ilustradas através de folheto explicativo ilustrado, especialmente elaborado.

A metodologia previu ainda que, nos locais em que fossem observadas possíveis ocorrências de vestígios arqueológicos seriam georreferenciados, de modo a serem incorporadas à planta do EIA do empreendimento. Tais ocorrências seriam ainda registradas em ficha compatível com o Registro preliminar de sítios arqueológicos, atendendo apenas àqueles itens que não demandem interferência no solo (prospecção de subsuperfície).

Os locais identificados como de interesse do Patrimônio Cultural foram documentados e georreferenciados.

Com base no potencial identificado a partir dos dados secundários e da prospecção em campo, se fez a caracterização e avaliação da situação atual do patrimônio cultural da área de estudo – Diagnóstico - avaliando-se o nível de impacto que poderá advir da implantação do empreendimento, sobre o patrimônio arqueológico da área – Prognóstico – e, de forma integrada, sugerindo diretrizes a serem adotadas nas fases subsequentes de implantação do empreendimento, de modo a proceder ao resgate de bens arqueológicos ameaçados e de possíveis medidas mitigadoras a serem implementadas, se for o caso.

⁵ Art 2º - No caso de projetos afetando áreas arqueologicamente desconhecidas, pouco ou mal conhecidas que não permitam inferências sobre a área de intervenção do empreendimento, deverá ser providenciado levantamento arqueológico de campo pelo menos em sua área de influência direta. Este levantamento deverá contemplar todos os compartimentos ambientais significativos no contexto geral da área a ser implantada e deverá prever levantamento prospectivo de subsuperfície.

CARACTERIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL NA ÁREA DE INFLUÊNCIA INDIRETA (AII)

Avaliação do contexto de inserção macrorregional do patrimônio cultural

Embora se tenha optado por considerar os limites geopolíticos atuais na definição da AII para a contextualização etnohistórica, tais limites não se adequam quer à historiografia da colonização, quer à distribuição de grupos etnohistóricos e pré-históricos conhecidos.

Os estudos com vistas à contextualização etnohistórica da área de influência do empreendimento, realizado com base em dados secundários, se fez considerando uma área de abrangência macrorregional, considerando-se sobretudo a Zona da Mata Norte do Estado de Pernambuco.

No que concerne ao levantamento do estado atual do conhecimento acerca dos sítios arqueológicos existentes na área, ocorre a mesma problemática de se restringir a área aos limites geopolíticos considerados para a AII. Porém, convém ressaltar que as pesquisas arqueológicas realizadas no município de Goiana têm fornecido dados que permitem uma avaliação micro, ou seja, dentro dos limites geopolíticos da AII.

A avaliação do contexto de inserção macrorregional do patrimônio cultural será abordada em cinco esferas de patrimônio: arqueológico, histórico, material, imaterial e paisagístico.

Contexto Arqueológico



Figura 3 – Escavação arqueológica realizada pelo Laboratório de Arqueologia da UFPE, em 1971, no Reduto de Tejucupapo, Goiana-PE.

Pernambuco apresenta um grande potencial arqueológico relativo à ocupação pré ou proto-histórica e a histórica. No Estado 474 sítios arqueológicos estão registrados no Sistema de Gerenciamento do Patrimônio Arqueológico do IPHAN.⁶ Vale salientar que estes números refletem apenas as áreas pesquisadas, seja através de pesquisa científica ou de estudos preventivos associados aos estudos ambientais realizados no Estado.

Em se tratando do período pré-histórico as datações mais antigas referentes a ocupações de grupos humanos em Pernambuco foram encontradas na região do sertão. Pinturas e gravuras rupestres não foram referidas na zona da mata e litoral do Estado, ocorrendo apenas no agreste e sertão. No litoral e zona da mata pernambucanos as referências pré-históricas localizadas remetem, em grande parte, a ocupação de grupos da Tradição Tupiguarani, que tinham por base alimentar atividades de agricultura, caça e pesca, além da coleta sazonal. Uma agricultura diversificada, mas que enfatizava o cultivo da mandioca. A mandioca e sua transformação em farinha garantia uma reserva alimentar que durante os primeiros contatos com o colonizador o excedente foi utilizado como elemento de troca. E esta tecnologia nativa, repassada aos colonizadores e seus descendentes vieram a integrar a base alimentar do brasileiro, em particular do nordestino. Os Tupiguarani organizavam-se socialmente a nível tribal, havendo já alguns aspectos que poderiam estar relacionados às chefias. Tais grupos ocuparam a costa do Nordeste brasileiro sucedendo outros grupos nativos, mormente caçadores coletores. A extensão temporal de sua ocupação transcende as primeiras tentativas de fixação do colonizador europeu, e permanecendo até o século XVIII.

A arqueologia histórica compreende o período a partir da chegada dos europeus em terras americanas no final do século XV, se estendendo até épocas mais recentes, no caso brasileiro ao período imperial e mesmo à república. As construções e toda a tralha utilizada em sua época constituem objeto de estudo da Arqueologia Histórica. Assim, feitorias, fortes, engenhos de açúcar, igrejas, vilas, cidades, povoados, portos, enfim, todos os vestígios materiais dos períodos colonial, imperial e mesmo republicano, no Brasil. Pernambuco apresenta variados tipos de sítios históricos fruto de todo o processo histórico a partir da chegada dos europeus.

⁶ IPHAN. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/portal/montaPaginaSGPA.do>. Acessado em 25/09/2011.

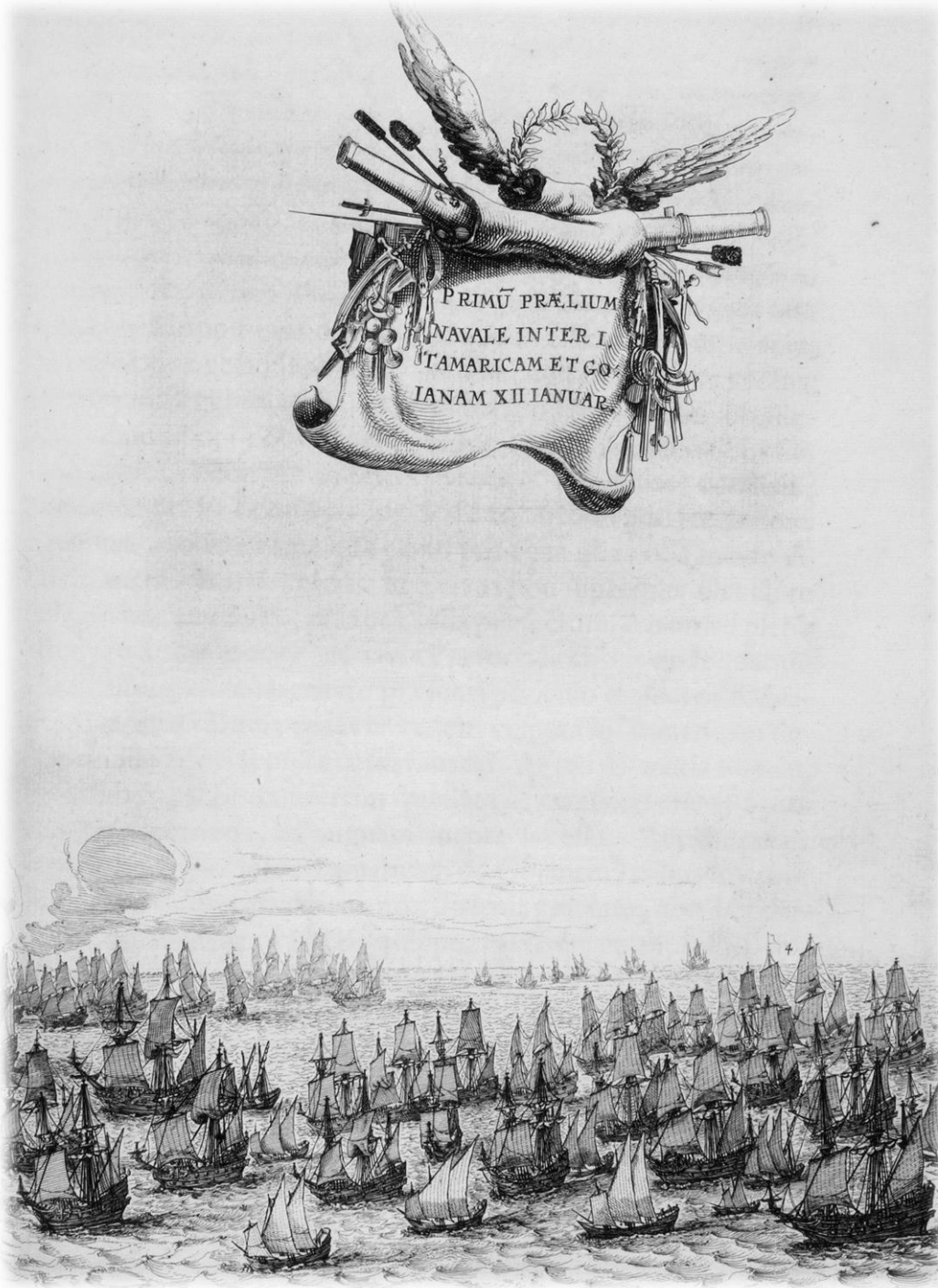


Figura 4 – Detalhe da litogravura “Primu Praelium Navale Inter I. Tamaracam et Goianam XII Ianuar”, de autora de Frans Post, 1647.

⁷ Texto produzido pelo historiador Dr. George Cabral.

Goiana se localiza nas terras que originalmente foram doadas como capitania hereditária a Pero Lopes de Sousa em 1534. A povoação surgiu inicialmente com o nome de Capibaribe, sendo posteriormente identificada como Gueena, Guaiana e por fim Goyana, cuja grafia moderna é Goiana. A palavra é de origem tupi e significa gente estimada, segundo Varnhagen. Outros estudiosos consideram que a origem do topônimo é a junção da palavra Guaya, (que quer dizer unidos, ligados, aliados) e da palavra nã (misturado, parente). Pereira da Costa afirma que o termo significa porto ou ancoradouro, devido ao fato de que ali atracavam sumacas que com a maré alta subiam o curso fluvial. Frei Vicente do Salvador afirma que Guayana designava uma variedade de anil, mas não há notícias históricas do cultivo dessa planta naquela zona.

O proprietário da capitania não tomou providências sobre seu quinhão de terra, falecendo em naufrágio em 1539. Por conta disso seus domínios no Nordeste da América portuguesa ficaram abandonados, transformando-se em coto de delinqüentes fugidos de Pernambuco, fato que provocava a ira de Duarte Coelho. O administrador nomeado pela viúva do donatário de Itamaracá só chegou à capitania em data posterior a 1547.

A princípio da segunda metade do século XVI vários povoadores começaram a penetrar na área continental da capitania, recebendo sesmarias nas margens dos rios Tracunhaém e Capibaribe-mirim (que banha a atual cidade pelo sul e pelo norte respectivamente). Dessas sesmarias surgiram vários dos engenhos da região. Na carta de doação da sesmaria de Diogo Dias de 1570 se faz referência à povoação de Capibaribe, localizada nas margens do rio Capibaribe-mirim. A instalação dos colonizadores portugueses na área sofreu considerável resistência dos indígenas que em 1574 desferiram sangrento ataque ao engenho de Diogo Dias. Nas décadas finais do século XVI, apesar dos constantes ataques dos indígenas provenientes da Paraíba aliados aos franceses, a povoação de Goiana experimentou rápido crescimento.

Em 1584, o espanhol Diogo Flores Valdez realiza a conquista da Paraíba e a fundação de uma fortificação na área, fato que foi fundamental na anulação das ameaças dos povos nativos contra os colonizadores invasores. Com a elevação da capitania real da Paraíba, o trecho de território entre a foz do rio Goiana e a Baía da Traição foi desmembrado da jurisdição de Itamaracá. A justificativa da coroa para esse ato foi a incapacidade dos herdeiros do donatário de garantir a ocupação e defesa do território. Após a Restauração as sete léguas de terra que restaram da antiga capitania de Itamaracá passaram à jurisdição de Pernambuco, exceto nos assuntos judiciais, nos quais estava submetida a ouvidoria da Paraíba até 1815. Cogitou-se transferir todo o território, e nele a sede do governo local, a

vila de Goiana, para os domínios da Paraíba, fato que provocou profunda reação da câmara local.

Goiana foi elevada à categoria de vila em 15 de janeiro de 1685. Em 1809 foi criado o posto de juiz de fora da vila, que ganhou foros de cidade em 5 de maio de 1840 pela lei número 86. Nesse momento se extinguiu a vila de Itamaracá, cujo território foi dividido entre Goiana e Igarassu. Goiana passou a sede de município em 3 de agosto de 1892. Não há notícia histórica de quem foi o fundador de Goiana. Vimos que quando Diogo Dias recebe sua sesmaria em 1570 já existia uma povoação na área. Ângelo Jordão Filho afirma que há na tradição local a crença de que a povoação se iniciou nas terras do engenho Japomim, posteriormente chamado de Santo Elias. Amparado nessa tradição o referido autor nega que tenha sido Diogo Dias o fundador da povoação.

O entorno de Goiana foi zona de grande produção de açúcar na capitania de Pernambuco. A região era cortada por inúmeros braços de rio e tinha também vários ancoradouros. Os dois primeiros engenhos foram fundados por Diogo Dias (Goiana Grande e Jacaré) em 1570. Posteriormente seu filho, Boaventura Dias, fundou mais duas unidades produtoras (Dois Rios e Mariúna). Em 1637, um relatório holandês listava 9 engenhos:

1) Engenho Ipitanga, sob invocação de S. Antônio, pertencente a Lourenço Cavalcanti, ausente, moente, e vendido a Jan Wynants por 48 mil florins, pagos em prestações.

2) Goiana, invocação S. Felipe Santiago, moente, pertencente a Gaspar Pacheco e vendido a Willen Louisen.

3) Jacaré, invocação da Santa Cruz, não moente, pertencente a João Paes Barreto, e vendido ao referido Louisen. A denominação vinha do apelido do fundador. Após a Restauração foi comprado por 12 mil cruzados por João Fernandes Vieira.

4) Traconhaí de Baixo, sob invocação do Anjo S. Miguel, pertencente a Rui Vaz Pinto, que ficou com os holandeses, não sendo confiscada a propriedade. Moente.

5) Mariúna, pertencente a Francisco Homem de Almeida, que fugiu com o Camarão, de bois, não moente e ainda não vendido.

6) Três Paus, invocação N. S. da Encarnação, pertencente a Jerônimo Cavalcanti, que emigrou para a Bahia em 1635 com Matias de Albuquerque.

7) Traconhaí de Cima, chamado Mossumbu, de bois e moente. Pertenceu a Jerônimo Cavalcanti.

8) Santos Cosme e Damião, pertenceu a Cosme da Silveira, ausente. Moente, vendido a Helmich Fereres.

9) Bujari, que pertenceu a Jerônimo Cavalcanti, moente.

Sobre a região de Goiana escrevia o holandês Verdonck em 1630: “Na jurisdição desta ilha [Itamaracá], (...) o melhor lugar que existe próximo a esses engenhos é Goiana, sítio muito agradável, grande, belo e fértil, tendo em abundância toda a sorte de carne, frutas e outros víveres: ali reside muita gente rica e muitos nobres, e os habitantes, tanto de Itamaracá, como de Goiana e de Araripe devem ser mais de 300”.

Serafim Leite informa na sua História da Companhia de Jesus no Brasil que Goiana aparece pela primeira vez nos catálogos da Companhia em 1592 com o nome da Aldeia da Gueena. Já em 1606 figura o nome atual, Goiana. A princípios do século XIX o cronista inglês Henry Koster escreveu sobre Goiana: “A vila de Goiana, uma das maiores e mais florescentes de Pernambuco, é situada sobre uma margem do rio do mesmo nome em uma grande curva, nesse local, quase a rodeando.” Além do açúcar, outra importante atividade econômica era a da comercialização das boiadas que baixavam dos sertões e eram negociadas na grande feira de gado de Goiana.

A partir de meados do século XIX a comunicação de Goiana com o mar se tornou cada vez mais difícil devido à diminuição do volume das águas dos braços de rio que banhavam a cidade. Por conta disso se realizaram esforços para aumentar a profundidade do curso fluvial. Entretanto, divergências políticas acerca dos projetos de canalização do rio ou da construção de uma estrada até o porto praticável mais próximo atrasaram as obras, fato registrado por D. Pedro II em seu diário de viagem. Somente em 1870 foi inaugurado o referido canal, que media 80 palmos de largura, 16 de profundidade e uma extensão de 800 braças, permitindo a navegação de pequenas barcaças e canoas.

Os conflitos políticos locais também interferiram nos projetos de construção de uma estrada de ferro para conectar a cidade com a capital da província a finais do século XIX. Muitos desses conflitos eram reflexos locais dos choques entre os partidos Liberal e Conservador ao longo do período imperial e contribuíram para o declínio da cidade como centro regional. Goiana e a área em seu entorno foram cenário para importantes momentos da história de Pernambuco. A localidade teve papel importante na defesa do território luso-brasileiro quando da ocupação da Companhia das Índias Ocidentais holandesa no Nordeste. Em janeiro de 1640 defrontaram-se entre Goiana e a ilha de Itamaracá a esquadra de D. Fernando de Mascarenhas, conde da Torre, e a holandesa, comandada por Willen Corneliszoon, num combate que seria imortalizado em quatro gravuras de Frans Post. Outro

fato de destaque é a Epopéia das Heroínas de Tejucupapo. Este último acontecimento teve início em 1645, quando invasores holandeses, ameaçados pela Insurreição Pernambucana, liderada por André Vidal de Negreiros, refugiaram-se no Forte Orange, em Itamaracá. Cercados pelas tropas insurretas, os holandeses se viram impedidos de sair em busca de alimentos. Com a fome e a umidade do local, foram acometidos pelo escorbuto, doença causada pela falta de vitamina C no organismo. Para solucionar o problema, decidiram ir até a Vila de Tejucupapo, em Goiana, onde os cajueiros da região, que eram utilizados como remédio para a doença, estavam em fase de frutificação. Comandados pelo Almirante Lichthart, cerca de 600 holandeses partiram, pelo mar, em direção ao local. Para a defesa do local, os cem homens que habitavam Tejucupapo montaram uma trincheira, levando mulheres e crianças para a luta. Durante o confronto, 23 holandeses foram mortos, despertando a fúria dos inimigos. Percebendo a superioridade holandesa, Maria Camarão, de crucifixo em punho, percorreu a vila arregimentando as mulheres para se armarem para ajudar os homens na luta contra as tropas inimigas. No dia 24 de abril de 1646, munidas de paus, pedras, panelas, pimenta e água fervente, as mulheres de Tejucupapo venceram os holandeses que ameaçavam suas terras e famílias.

A Igreja de São Lourenço de Tejucupapo é hoje bem tombado do Estado de Pernambuco. O episódio marcou a história brasileira como uma das poucas batalhas a envolver a participação coletiva de mulheres.

Outro acontecimento digno de nota dessa época foi a realização em 1645 de uma assembleia de índios na aldeia de S. Miguel de Meretibe, em Goiana. Nela tomaram parte o Cap. Francisco Vieira, tendo como adjunto Martim Vaz, o antigo capitão do aldeamento Francisco Barbosa, o tenente Gaspar Soler e os alferes Martinho Rodrigues, Joannes Micaciara, Fernando Mameluco, João Tigi e Jorge Facam. Como juiz figura Martinho Vaz, tendo como auxiliares Marcos do Barco e Paulo Tinga. Francisco Vieira que era o chefe do aldeamento, por saber ler e escrever foi quem produziu e assinou o termo de encerramento da assembleia. Entre outras medidas definidas na reunião, decidiu-se pela instituição de uma câmara de escabinos em cada uma das capitanias de Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte. O aldeamento de S. Miguel do Meretibe junto com os de Tacupurama, Carace, Miagoai, Urutaquaram, Nassau e Tapeçerica formariam a câmara de Pernambuco, tendo como sede o aldeamento de Goiana. Foi no Meretibe onde nasceu o grande chefe índio Poti e onde se educou Camarão. Finalmente, não se pode deixar de registrar a formação em 1821 da Junta Governativa de Goiana. Naquele momento, os revolucionários do Porto em Portugal haviam imposto uma organização liberal constitucional de governo às províncias do império português. De acordo com as mudanças impostas, cada província se

encarregaria de eleger seu próprio governo. Governava Pernambuco desde 1817 o militar português Luís do Rego Barreto, que capitaneou a repressão e o castigo aos revolucionários republicanos. Barreto tentou de todas as maneiras adiar a implementação das ordens emanadas das Cortes reunidas em Lisboa e quando o fez, tentou manter o controle da capitania através da eleição de uma junta de governo formada por elementos do seu círculo político. Contra as pretensões de Barreto levantou-se Goiana. Arregimentando tropas puseram em cerco o Recife até que pela Convenção de Beberibe em outubro de 1821 ficou resolvida a questão. As tropas portuguesas e com elas o General Barreto deixaram Pernambuco, que quase um ano antes do movimento carioca, tornou-se virtualmente independente politicamente de Portugal. O fato foi ironizado em uns versos que pela época circularam: “Luís do Rego foi guerreiro, / Sete campanhas venceu, / Mas na oitava de Goiana / Luís do Rego esmoreceu...” Administrativamente, o município é formado pelos distritos Sede, Pontas de Pedra e Tejucupapo, além dos povoados de Frecheiras, Melões, Gambá, Ibeapicu, Barra de Catuama, Atapuz, Carne de Vaca, São Lourenço e Carrapicho. Anualmente, no dia 05 de maio, Goiana comemora a sua emancipação política. O padroeiro da cidade é São Sebastião.

Contexto do Patrimônio Material⁸

Olhar Sobre Goiana: História e Construção de Patrimônios



Figura 5 – Detalhe da fachada da Igreja do Rosário, Goiana-PE.
Foto: Milena Duarte / Acervo Arqueolog Pesquisas.

Há muitas maneiras de se olhar o mundo, um povo, uma nação, uma cidade. Todas as maneiras são históricas, pois que são olhares dos homens e mulheres a partir de um lugar social e de um lugar político. Na construção da identidade de um povo, o tempo e as sequencias geracionais dão a oportunidade de escolha dos acontecimentos, monumentos e narrativas sejam crivadas, assimiladas e assumidas.

O texto que segue é um olhar sobre a formação de uma cidade que faz parte da Microrregião da Mata Norte do Estado de Pernambuco. A Mata Norte é uma região cultural que, historicamente, tem Goiana como um dos vetores iniciais.

Goiana está localizada na fronteira dos estados de Pernambuco e Paraíba. No Império Português fez parte da Capitania de Itamaracá, criada por Dom João III, e entregue a Pero Lopes de Souza, por conta dos serviços que prestava ao Império. Itamaracá, enquanto

⁸ “OLHAR SOBRE GOIANA: HISTÓRIA E CONSTRUÇÃO DE PATRIMÔNIOS”, texto de autoria do Prof. PhD Severino Vicente, produzido especialmente para este Diagnóstico Cultural.

capitania limitava com Pernambuco no Canal da Santa Cruz indo ao norte até a Bahia da Traição, fazendo limite com a Capitania do Rio Grande do Norte.



Figura 6 - Igreja da Conceição da Vila de Nazaré, Itamaracá.

Como parte da Capitania de Itamaracá, Goiana foi ocupada posteriormente à Conceição de Nazaré, hoje Vila Velha, no município de Itamaracá. A Vila Conceição de Nazaré foi a primeira cabeça da Capitania de Itamaracá por ser o Porto de Pernambuco a principal entrada dos portugueses naquela parte do litoral nordestino. Entretanto era necessário conquistar o continente e foi feito o esforço para conquistar a foz do Rio Goiana, onde foi levantado o Engenho Japumim, em terras que foram tomadas às tribos dos Caeté e dos Tupinabá que dominavam o estuário do Rio Goiana, formado com as águas cedidas dos rios Capibaribe-Mirim e Tracunhaém, recolhedores de pequenos rios e riachos ao longo do Vale do Siriji.

A palavra GOYANNA, teria vindo de Guyanna, palavra tupi-guarani e significaria “terra das águas”, talvez uma referência às dificuldades em dominar todos os meandros do rio, desde o oceano até o continente; outros dizem ser “gente estimada” e Frei Vicente do Salvador diz que se trata de referência ao ancoradouro, porto fluvial que foi até o século XX uma das razões da importância econômica da Região.

A ocorrência do Massacre do Engenho Tracunhaém, em 1574, atacado por índios Potiguar por conta do rapto de uma índia, teria provocado criação da Capitania da Paraíba, ficando Itamaracá sob administração da Capitania de Pernambuco.

Ao longo do período de dominação do Império Português, Conceição e Goiana, por diversas vezes se alternaram, nem sempre Pacificamente, como Cabeça de Capitania. Esta disputa

parece estar representada também na dedicação aos oragos da antiga Capitania de Itamaracá. Dez anos após a reorganização territorial promovida por Portugal na Capitania, a vila de Goiana foi visitada por Frei Antonio Barreto, bispo do Brasil, ocasião em que criou a Paróquia de Nossa Senhora do Rosário. A criação da paróquia pode ser considerado como o marco inicial de Goiana. É provável que a definir a igreja construída em Goiana como paróquia pode ser explicada por estar melhor situada para atender as necessidades das missões indígenas no continente.



Figura 7 Igreja Nossa Senhora do Rosário – Matriz. Foto: Milena Duarte / Acervo Arqueolog Pesquisas.

Goiana foi um entrave para a expansão dos holandeses na direção Norte, e foi também, o ponto local da reação popular contra o flamengo, como se testemunha no incidente que ficou conhecido como a Batalha de Tejucupapo, em 1646, quando a povoação foi atacada por uma patrulha batava em busca de alimentos e, sob a liderança de dona Maria Camarão, a população derrotou o invasor. O local da Batalha das Mulheres de Tejucupapo veio a ser visitado pelo imperador Dom Pedro II no ano de 1859. Trabalhos de arqueológicos vieram a recuperar o possível cenário da batalha, permitindo que os atuais habitantes possam rememorar, em teatro aberto, aqueles acontecimentos, o que vem causando aumento da estima local.



Figura 8 - Obelisco em homenagem às Mulheres de Tejucupapo. Foto: Biu Vicente.

Após a expulsão holandesa e Restauração Pernambucana nota-se dois movimentos na região: de um lado acontece uma interiorização acompanhando as margens dos Rios Capibaribe-Mirim e Tracunhaém, e outro com o fortalecimento da vila de Goiana, graças ao comércio a que se dedicavam seus habitantes, que crescia em número e riqueza. Tal afirmação pode ser comprovada com a criação do Convento Carmelita na vila no ano de 1666, cuja pedra fundamental foi posta por André Vidal de Negreiros, um dos líderes da Restauração Pernambucana. O mesmo André Vidal de Negreiro fez a primeira reforma do convento em 1672. O convento é conhecido como sendo de Santo Alberto.



Figura 9 Ig. de Sto Alberto - Convento do Carmo. Foto: Milena D. / Acervo Arqueolog Pesquisas.



Figura 10 – Convento Carmelita. Foto: Milena Duarte / Acervo Arqueolog Pesquisas.

Este Convento Carmelita de Goiana foi palco da Reforma Turônica da Ordem, poucos anos após o seu estabelecimento na vila de Goiana, pois pretendiam viver em regime de oração e contemplação sem perder relação com a comunidade e, como foi atestado pelo Provedor da Fazenda de Pernambuco João do Rego Barros, em resposta à solicitação do Conselho Ultramarino,

“os carmelitas desempenhavam um forte papel na formação da sociedade goianense, pois ensinavam gramática e filosofia aos seus moradores assim como estudavam teologia com a finalidade de instruírem a todos que quisessem fazer parte da ordem carmelitana”⁹

Interessante é que o convento carmelita não é uma obra isolada, mas é parte de um conjunto arquitetônico formado por um Cruzeiro e pela Igreja da Ordem Terceira. O Cruzeiro, esculpido em uma única peça, está postado em frente à Igreja de Santo Alberto e ali foi colocado em 1719. A Igreja da Ordem Terceira Carmelita, dedicada a Santa Tereza d'Ávila.



Figura 11 - Igreja de Santa Tereza - Ordem Terceira do Carmo. Foto: Milena Duarte / Acervo Arqueolog Pesquisas.

Nas últimas décadas do século XVIII as demonstrações da pujança econômica da vila são testemunhadas pela construção do Convento de Nossa Senhora da Soledade, obra que testemunha a transição do barroco para o maneirismo e que, em 1850, pela dedicação do capuchinho Frei Caetano de Messina foi reconstruído, mas mantendo a arquitetura original. Desde 1966 vem sendo usado como local de abrigo para idosos.

⁹ ARAÚJO, Maria das Graças Aires. **A Influência da Ordem Carmelita no processo de formação da sociedade pernambucana.** Anais do II Encontro Internacional de História Colonial, Revista de Humanidades, UFRN. V. 9, n. 24. Set/out 2008. ISSN 1518- 3394.



Figura 12 – Igreja da Soledade. Foto: Milena Duarte / Acervo Arqueolog Pesquisas.



Figura 13 – Convento e Igreja da Soledade. Foto: Milena Duarte / Acervo Arqueolog Pesquisas.

A identidade religiosa da cidade de Goiana continuava a manifestar-se em novas construções e, ainda no século XVIII, pois em apenas quatro anos – 1722 e 1726 – foi construída a Igreja de Nossa Senhora dos Milagres, embora seja mais conhecida como Igreja da Misericórdia. Ao lado dessa igreja veio a ser construído um hospital, administrado pela Santa Casa de Misericórdia, entre os anos de 1735, quando foi solicitado auxílio à Coroa, e terminado em 1759. O hospital tinha capacidade para atender vinte enfermos. O hospital funcionou até o ano de 1931. Esta construção sofreu um incêndio em 1820 e sua restauração manteve suas características barrocas, um barroco em sua última fase.

Como em todas as cidades de colonização portuguesa, Goiana apresenta as distinções sociais também nas representações religiosas. Assim é que no século XIX foi construída a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, no ano de 1835, embora em sua fachada apareça a data de 1836. A devoção à Senhora do Rosário foi bastante popular, especialmente após a vitória da esquadra papal na Batalha de Lepanto, ocorrida em 1571. No pátio da Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos devem ter ocorrido as coroações dos reis de Congo e, em seu interior podem ser apreciadas imagens de São Benedito e Santo Antonio de Categeró, dois frades franciscanos de origem africana e de cor negra.



Figura 14 Igreja de Nossa Senhora do rosário dos Homens Pretos.
Foto: Biu Vicente.

No início do século XIX foi construída mais uma igreja dedicada a Nossa Senhora da Conceição, posicionada na parte posterior à igreja Matriz. Em estilo barroco, bastante simples, adquiriu uma importância especial ao final daquele século por se tornar a igreja preferida pelos operários da Fábrica de Tecidos Goiana.



Figura 15 Igreja da Conceição. Foto: Milena Duarte /
Acervo Arqueolog Pesquisas.

Sendo a mãe de todos, a Mãe de Jesus também é reverenciada como a senhora que ampara e, como em todas as cidades crescidas e formadas nos períodos de domínio português e durante o Império, Goiana, cidade de fluxo comercial, também teve a sua Irmandade dos Homens Pardos, dedicada a Nossa Senhora do Amparo. Essa irmandade

congregava os comerciantes e o seu templo está no local de ocorrência da feira e do comércio em geral.



Figura 16 Igreja do Amparo. Foto: Milena Duarte / Acervo Arqueolog Pesquisas.

O crescimento de Goiana como produtora de açúcar de cana e porto fluvial provocou a formação de uma aglomeração urbana o que significou o estabelecimento de igrejas e conventos que formam o centro histórico, espaço onde ocorreram os muitos dos atos que tornaram a cidade de Goiana uma referência para a construção da identidade pernambucana. Esses monumentos e seus significados, erguidos por conta da necessidade de representar os sentimentos vividos e publicados em atos litúrgicos, no espaço interno dos templos, em procissões que ainda hoje ocupam as ruas, levaram o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN – a tombá-los como patrimônio Nacional, em outubro de 1938.



Figura 17 - Procissão do Carmo passando no Convento da Soledade em 2011. Foto: Biu Vicente

Nas mesmas ruas em ocorriam, ainda ocorrem, manifestações de fé, os goianenses viveram febris momentos de explosão política, como o sofrimento do padre ; a coragem da Junta de Goiana que lideras as populações da Mata em direção do Recife, provocando a Convenção de Beberibe e expulsa o último governador imposto por Portugal; quando receberam a passagem do exército do Frei Joaquim do Amor divino com participação ativa de na dita Revolução Praieira liderada por Nunes machado; ou ainda em ter posto fim à escravidão no mês de fevereiro de 1888.

Nem todas as igrejas que representam o processo de formação da cidade e da comunidade goianense encontram-se no perímetro urbano. Tememos como exemplo a Igreja de Santo Antonio, localizado no Engenho Novo, hoje parte da Usina Maravilha, beirando a BR 101 norte em direção à Paraíba. Aquela foi propriedade do André Vidal de Negreiros e seus restos mortais ali repousaram até serem transportados para a Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres, em Jaboatão dos Guararapes. É um rico acervo arquitetônico desse período colonial, não apresenta nenhum estilo próprio. O oratório é simples e não possui muitas imagens. Confiscado pelos holandeses na época da invasão



Figura 18 – Igreja de Santo Antônio do Engenho Novo. Foto: Milena Duarte / Acervo Arqueolog Pesquisas.



Figura 19 – Lápide comemorativa dedicada a André Vidal de Negreiros, sepultado na Igreja. Foto: Milena Duarte / Acervo Arqueolog Pesquisas.

Pouco antes, encontramos a Igreja que faz parte do conjunto arquitetônico da Usina Maravilhas, atualmente desativada. Suas linhas que lembram os chalés europeus dos Alpes levou o povo referir-se a ela como a “igreja dos holandeses.



Figura 20 - Igreja de Nossa Senhora das Maravilhas. Foto: Milena Duarte / Acervo Arqueolog Pesquisas.

Em direção às praias estão os Distritos: Tejucupapo e Ponta de Pedras. Distrito de Carne de Vaca, local onde desemboca o Rio Goiana, uma povoação ergueu orago à sua protetora Santa Ana.



Figura 21 - Igreja de Santa Ana - Carne de Vaca. Foto:
<http://riacho-doce.blogspot.com/2009/12/curiosidades.html>

E em outra praia, a de Ponta de Pedras também a religiosidade apresenta-se na devoção de Santo Amaro, considerado como protetor dos navegadores e pescadores da Região.



Figura 22 - Igreja de Santo Amaro - Ponta de Pedras. Foto: Biu Vicente.

Contudo, parece que a mais interessante dessas igrejas, retratos do processo de formação da cidade e do Estado de Pernambuco, é a Igreja de São Lourenço Mártir, localizada no vilarejo de São Lourenço. Essa igreja do final do século XVI é uma preciosidade por ser a mais antiga construção jesuítica no Brasil, mostrando a simplicidade do maneirismo que levou ao barroco pós-reforma. São Lourenço ainda hoje é festejado com a procissão da lenha, envolvendo a população que parece ter uma forte relação com Quilombo do Malunguinho, guerreiro que importunou durante duas décadas os engenhos entre Goiana e a Matriz da Luz.



Figura 23 - Igreja de São Lourenço, Goiana, PE. Foto: Biu Vicente

Além das igrejas construídas no período do Império Português e do Império Brasileiro, outros prédios, ainda que não tombados como Patrimônio Nacional, merecem relevância, como o edifício da Maçonaria, a Sede da Prefeitura e o que ainda resta dos prédios que formavam o conjunto da Fábrica de Tecidos e Fiação Goyana e o casario da Vila Operária, a primeira construída no Brasil.



Figura 24 – Prédio da Loja Maçônica de Goiana. Foto: Milena Duarte / Acervo Arqueolog Pesquisas.



Figura 25 – Prédio que abriga a atual Sede da Prefeitura de Goiana. Foto: Milena Duarte / Acervo Arqueolog Pesquisas.



Figura 26 – Depósito da antiga Fábrica de Tecidos de Goiana, de 1899. Milena Duarte / Acervo Arqueolog Pesquisas.



Figura 27 – Placa indicativa da antiga Fábrica de Tecidos de Goiana, de 1899. Milena Duarte / Acervo Arqueolog Pesquisas.

Patrimônio do Açúcar

O patrimônio oriundo do açúcar é igualmente relevante em Pernambuco. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) tem promovido ações voltadas para o Inventário Nacional de Referências Culturais -- INRC, distribuídas por regiões do país e pelas Superintendências Estaduais. Em Pernambuco, encontram-se em andamento os Inventários da Capoeira e do Ciclo da Cana de Açúcar¹⁰.

Goiana foi uma das principais produtoras de cana de açúcar no Estado de Pernambuco no período colonial. O rio Goiana, que corta a cidade, abrigava um importante porto natural que escoava a produção local. Na segunda metade do século XVI, quando surgiram as primeiras sesmarias, surgem também os primeiros engenhos nas extensas várzeas do Capibaribe-Mirim, no vale do Goiana.

Como já foi mencionado, os dois primeiros engenhos foram fundados por Diogo Dias (Goiana Grande e Jacaré), em 1570, quando obteve uma sesmaria nas “ilhargas de João Dourado” - com perímetro de 5.000 braças em quadro para o levantamento de um engenho.¹¹ Deu-se início, neste tempo, o processo de fixação dos engenhos nas terras de Goiana. Posteriormente seu filho, Boaventura Dias, fundou mais duas unidades produtoras (Dois Rios e Mariúna). E em 1637, um relatório holandês listava 9 engenhos em Goiana. Ao longo deste século e dos seguintes, dezenas de engenhos foram fundados, de modo que Sebastião Galvão, no seu Dicionário, enumera 91 engenhos, uma usina e duas destilarias em Goiana.¹²

Hoje, uma pequena parte do Patrimônio Cultural Material do Açúcar de Goiana encontra-se preservada. São poucos os testemunhos materiais do Ciclo Açucareiro nesta Região. O que ainda está conservado e pode ser visto revela a riqueza arquitetônica dos antigos engenhos. E o que não pode ser visto poucas vezes pode ser resgatado através da tradição oral, como é o caso dos engenhos Laje e Folguedo, de Goiana.

Em entrevista gravada, o Sr Severino Cândido Pereira, 65 anos, morador de Goiana, prestador de serviços da Secretaria de Turismo de Goiana, e ex Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Goiana, revelou vestígios do patrimônio do açúcar de Goiana, presente em sua memória.

¹⁰ IPHAN. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/portal/montarDetalheConteudo.do?id=12455&sigla=Institucional&retorno=detalheInstitucional>

¹¹ Referência a João Dourado, antigo proprietário das terras compradas por Digo Dias. Op. cit. GALVÃO, vol. 1, p.348.

¹² Op. Cit. GALVÃO, Vol. 1, p. 288.



Figura 28 – Severino Cândido Pereira, entrevistado.

“No engenho que eu morava... eu ainda pequeno... o engenho ‘tava’ com todas as ferramentas, pronto se quisesse funcionar novamente. Até que um determinado tempo pintaram ele e ainda falaram lá que iam movimentar ele, mas depois se acalmaram e a ferrugem foi comendo a ferramenta foi se estragando... Tudo: as tachas, as formas, foram se estragando, onde se colocava o mel... E aí foi tudo danificado. Depois caiu o bueiro do engenho. Aí por fim acabaram e hoje não tem mais nada... Esse é o engenho Folgado, em Goiana.”

Sr Severino revelou também a memória do fabrico do açúcar, que vivenciou quando ainda era menino:

“Eu fiquei admirado pela primeira vez que eu fui até o engenho [Engenho Laje]. Lá...vinha aquele povo ‘tombando’ cana até a moenda; ali tinha duas pessoas botando cana na moenda; muitas vezes a moenda ainda queria ‘afracar’; ali se botava...ela queria parar...ali eles esperavam ... ai começava se movimentar mais. Ali era o dia todinho dois homens botando cana manual...aí ia escorrendo o caldo com a tacha chamada “tacha do caldo frio”. Naquela tacha ali tinha dois homens que ia botando o caldo pra segunda tacha; a terceira tacha era que fazia o mel.

Depois do mel pronto, ali eles chegavam ao ponto, aguava semente de carrapateira dentro pra dar o ponto do mel que só eles que sabiam. Tinha o mestre... e ali existia muita forma...era uma forma de estanho. Elas tinham um ‘buracozinho’ embaixo. Eles botavam uma tampa ali, de acordo que as vezes eles enchiam 30 a 40 formas daquelas. Quando aquele açúcar eles viam que tava no ponto açucarado, eles arriavam o pouco mel que sobrava embaixo e ali eles tombavam nos ‘baldo’ aquele açúcar no secador na frente da casa grande. Aí ficava aqueles 2 a 3 homens com enxada quebrando aquele açúcar o dia todinho, pra lá e pra cá, até aquele açúcar secar-se.

Aquele açúcar depois de pronto ele era ensacado e aqueles caminhão vinham pegar e levar pra Recife”.

E finalizou a narrativa de sua experiência dizendo:

“Era uma coisa muito importante ver o engenho moendo, a zuada como era sem energia... era a caldeira... era aquela zuada muito diferente. Era muito bonito ver o povo ali... Usava aqueles cabaço de caldo azedo pra quem quisesse chegar tomar. “Quer tomar um caldinho? Aqui tem caldo azedo! Tem o caldo doce, parado na hora!” Tem o mel de engenho... eu trouxe uma lata de uns dois litros de mel que me deram... um mel muito gostoso, muito cheiroso.... Eu achei muito bonito. Passei o dia lá só pra ver o engenho que eu nunca tinha visto...”



Figura 29 – Entrevista com Sr Severino Cândido.

É válido dizer que Sr Severino representa, simbolicamente, a Memória do Patrimônio Material desaparecido ou esquecido.

No processo de inventariação e preservação do Patrimônio do Açúcar, a Memória é, portanto, instrumento de fundamental importância. É através dela que poderão (e deverão) ser resgatadas tradições, saberes, lugares, pessoas, e tantos outros elementos da cultura material e imaterial.

ENGENHOS DE GOIANA¹³

Engenho Antonio Machado/Goiana

Proprietário/Morador/Rendeiro: Antonio Machado – Durante a invasão holandesa seu engenho foi confiscado pelos holandeses vendido ao flamengo Willen Schot por 20.000 florins. Proprietário/Morador/Rendeiro: Willen Schot – Em 1637 comprou o engenho que foi confiscado de Antonio Machado por 20.000 florins

Engenho Batalha/Goiana

Engenho vinculado a Usina Tiúma. Proprietário/Morador/Rendeiro: Nada foi encontrado sobre seus proprietários e/ou moradores.

Engenho Batatam/Goiana - O Engenho tem 340 hectares

Proprietário/Morador/Rendeiro: Antonio Francisco Pereira - Barão de Bujary (Dec. 23.11.1867). Coronel da Guarda Nacional, em 1831; Presidente da Câmara Goiana, 1850 a 1865. Filho de portugueses, radicados em Pernambuco, século XVII. Nasceu em 180/Recife e faleceu em 1868/engenho de Bujary, solteiro, mas deixou 09 filhos naturais (02 homens e 7 mulheres). Proprietário/Morador/Rendeiro: João Joaquim de Albuquerque Mello - Casado com *Maria Filomena Velloso de Mello*. Com fotografias na *Col. Francisco Rodrigues; FR-3255*. Proprietário dos engenhos: Batatam e Catú/Goiana; e da Usina Bom Jesus. Proprietário/Morador/Rendeiro: José Henrique Cesar de Albuquerque - Dr. Proprietário dos engenhos: Batatam, Bujari, Catú, Diamante e Mariuna/Goiana. Proprietário/Morador/Rendeiro: Manuel Juvêncio Callado - Proprietário dos engenhos: Beija-Flor e Privilégio ou Privilégio/Água Preta. Ocupado pelos sem terras, 40 famílias, em 1997.

Engenho Boa Vista/Goiana

Proprietário/Morador/Rendeiro: José Camello Pessoa - Filho de Nuno Camello e Inês Pessoa, nascido em 1682. Cavaleiro da Ordem de Cristo; Capitão-mor da Várzea e da Vila de Goiana; Coronel das Ordenanças de Olinda; Administrador das Capelas de N. Senhora das Angustias do Real Colégio de Olinda; e de S. Pantaleão. Casado com *Maria de Lacerda*. Proprietário dos engenhos: Boa Vista/Goiana; Ambrósio Machado, depois Cordeiro/Recife e Monteiro ou São Pantaleão Monteiro/Recife; Riachão do Norte/Escada. Proprietário/Morador/Rendeiro: Jerônimo Cavalcante de Lacerda - Capitão. Nascido em 1515/Alhandra/Pt e falecido em 1584/Olinda, enterrado na Capela do engenho N. Sra. da Ajuda/Olinda. Filho de Felipe Cavalcanti de Albuquerque e Maria de Lacerda. Chegou a Igarassu em 09/03/1535, acompanhando sua irmã Brites de Albuquerque casada com Duarte Coelho. Fidalgo da Ordem de Cristo. Jerônimo lutou contra os índios, com apenas 22 ou 24 anos, que impediam a ocupação portuguesa; onde perdeu um olho, atingido por uma flecha, em 1547, por esta razão foi apelidado de "O Caolho". Feito prisioneiro pelos índios foi condenado a morte; e salvo pela filha do cacique Tabajara Arcoverde, que tinha sido selecionada para passara a noite com ele (conforme costume indígena), que intercedeu por ele. Logo depois se casaram e a índia Muira-Ubi, foi batizada com o nome de *Maria do Espírito Santo Arcoverde*. Desta união nasceram 8 filhos, todos legitimados em 1561. Quis casar-se então na Igreja com Muira-Ubi, mas a Rainha Catarina da Áustria, que reinava em Portugal durante a menoridade de seu filho Sebastião, recusou obrigando-o a

¹³ Fonte: Blog de LouRodrigues - Engenhos de Pernambuco – Disponível em <http://engenhosdepernambuco.blogspot.com/p/engenhos-de-acucar.html>

casar-se com *Filipa de Melo*, filha de Cristovão de Melo. Assim, com 55 anos casou-se e teve mais 11 filhos. Jerônimo teve também outros 16 filhos bastardos com várias mulheres, brancas, índias e mamelucas e por isso foi chamado de "O Adão Pernambucano". Jerônimo de Albuquerque governou a capitania de Pernambuco durante a ausência de seu sobrinho José de Albuquerque. Seu Testamento está publicado em "Memórias Históricas da Província de Pernambuco" de 1884. Primeiro proprietário das terras do engenho Madalena, fundado em terras doadas pelo seu cunhado Duarte Coelho. Proprietário dos engenhos: Tracunhaém de Cima chamado Mossombu, Boa Vista/Goiana, Madalena (Santa) ou João de Mendonça/Recife /Recife, Megaó de Cima/Goiana. Nossa Senhora da Ajuda ou Velho ou Forno de Cal/Olinda, Paratibe de Baixo (depois engenho Paulista)/Igarassu, Una/Rio Formoso. Proprietário/Morador/Rendeiro: Manuel de Cavalcanti e Albuquerque – Casado com *Catarina de Vasconcelos*. Proprietário/Morador/Rendeiro: Governo do Estado de Pernambuco - Projeto de Lei Ordinária Nº 1136/2009 (Enviada p/Redação Final). Altera a Lei nº 13.754, de 24 de abril de 2009, que dispõe sobre a doação, com encargo, de área de terra que indica, e dá outras providências. Artigo 1º e o Anexo Único da Lei nº 13.754, de 2009, de modo a autorizar a doação, ao Município de Goiana, da totalidade do imóvel rural denominado de "Engenho Bom Vista", situado naquele Município, de propriedade do Estado de Pernambuco. A doação do imóvel rural em tela tem o objetivo de implantar o Distrito Industrial de Goiana, criado pela Lei nº 10.918, de 30 de junho de 1993, beneficiando a economia da região.

Engenho Bonito/Goiana

Proprietário/Morador/Rendeiro: Clóvis Monteiro - Filho de Edite e Antônio Monteiro Fernandes de Oliveira. Proprietário dos engenhos: Bonito e Lagoa d'Antas.

Engenho Bujari ou Bujary/Goiana

Segundo documentos holandeses o engenho pertencia a Jerônimo Cavalcante foi confiscado e vendido a Helmich Fereres; não moerá. São lavradores: Tomás Nunes; Antonio Ramos; Artur Senechael; Francisco Álvares Manso; Jacob Blaeu . Curiosidades: O antigo *engenho Bujary* está ligado à Confederação do Equador, tanto no abrigo de revolucionários (09.09.1824) (4) e como também na noite de 29/11/1826 quando serviu de pousada para o Presidente Temporário da Paraíba: Felix Antonio Ferreira de Albuquerque, e confederados presos do Ceará em direção a Pernambuco, que dali fugiram nessa mesma noite. No meio desses presos estava Frei Caneca, que se absteve da fuga confiando no beneplácito imperial. Proprietário/Morador/Rendeiro: Antônio Cavalcante de Albuquerque - Casado com *Isabel de Holanda Goes* em 1580/Olinda - PE. Proprietário dos engenhos: Pau Santo /Vitória e Bujari/Goiana. Proprietário/Morador/Rendeiro: Antonio Francisco Pereira - Barão de Bujary (Dec. 23.11.1867). Coronel da Guarda Nacional, em 1831; Presidente da Câmara Goiana, 1850 a 1865. Filho de portugueses, radicados em Pernambuco, século XVII. Nasceu em 180/Recife e faleceu em 1868/engenho de Bujary. O seu atestado de bito registra que: morreu solteiro, mas deixou descendência, num total de 9 filhos naturais (02 homens e 7 mulheres). Proprietário dos engenhos: Bujary, Japomim, Catu, Pedreira, Calugy e Batatã, que foram divididos entre os herdeiros. Curiosidades: Por volta de 1827 o Sr. Pereira (1) pai dos gêmeos Francisco Antonio e Antonio Francisco ter-lhes-ia comprado dois imóveis : O engenho Maraú, para Francisco Antonio e *engenho Bujary*, para *Antonio Francisco*. Certamente o negócio foi feito aproveitando o período de crise e instabilidade política do primeiro reinado, as conturbações geradas pós Confederação do Equador, o declínio do preço do açúcar e as questões abolicionistas que eram pauta do dia. Participou da Insurreição Pernambucana de 1645/48. Ainda com relação ao Engenho de Bujary, cronistas do século XIX dizem "O *Engenho Bujari*, *pertencente ao presidente da Câmara Antonio Francisco Pereira*, é muito beleza, descortinando-se a grande várzea de Goiana". Proprietário/Morador/Rendeiro: David van Kessel - Escabino de 1638 a 1643. Comprou o engenho de Helmich Fereres. Proprietário dos engenhos: Santos Cosme e Damião e do Bujari/Goiana. Proprietário/Morador/Rendeiro: Helmich Fereres - Tenente. Proprietário dos engenhos: Goiana, Jacaré, Santos Cosme e Damião e Bujari/Goiana. Proprietário/Morador/Rendeiro: João da Cunha Cavalcanti de Albuquerque - Sargento-mor. Filho de José Gomes Chacon e de Florência d'Oliveira. Casado

com *Eugenia Filippa Freire da Cunha*, filha de Diogo Cavalcanti de Albuquerque e de Francisca da Fonseca. Tiveram 05 filhos: Francisco, Dionízio (Reverendo), Clara, Felícia e José. Com fotografias na *Col. Francisco Rodrigues; FR-1271*. Proprietário dos engenhos: Bujari/Goiana e Tamataupe/ Nazaré da Mata. Curiosidades: “Goiana era um dos pontos da capitania onde a causa dos mascates passara por maiores reveses. Do combate que ali se dera na noite de 23/08/1711, haviam saído vitoriosos o sargento-mor *João da Cunha*, senhor do *Engenho Bujari*, Cosme Cavalcanti, juiz ordinário, e outros fidalgos, auxiliados pelo ajudante de tenente Gil Ribeiro, que completamente destroçara com as suas tropas as paraibanas capitaneadas por Luís Soares...”.

Engenho Calugi/Goiana

Proprietário/Morador/Rendeiro: Manuel Candido de Albuquerque

Engenho Camocim/Goiana

Proprietário/Morador/Rendeiro: José Inácio Camelo Pessoa de Araújo - Capitão. Casado com *Luzia Pessoa de Araújo*. Com fotografias na *Col. Francisco Rodrigues, FR: 05057; 748; 749*. Proprietário dos engenhos: Cimbe, Cassuá e Jacaré/Timbauba; Camocim/Goiana; Felicidade/ Nazaré da Mata. Proprietário/Morador/Rendeiro: Manuel Francisco de Paula de Holanda Cavalcanti de Albuquerque - Barão de Muribeca agraciado com o título (Dec. 14.07.1860). Nasceu em 1804 e faleceu em 1894/engenho Pantorra. Filho do Capitão-Mor Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque e de Maria Rita de Albuquerque Mello que eram também pais dos viscondes de Suassuna, Camaragibe e Albuquerque. Formado em direito pela Universidade de Goettingen/Alemanha. Comendador da Real Ordem de Cristo de Portugal. Matriculado no curso de Matemática da faculdade de Direito da Universidade de Coimbra - 1821. Deputado Provincial por Pernambuco (2 vezes). Dedicou toda a vida à agricultura, constituindo grande fortuna que, por sua morte, legou a seus sobrinhos o engenho: Francisco do Rego Barros de Lacerda e Joaquim Corrêa de Araújo. Proprietário dos engenhos: Maciapé, Camorim, Curado, Brum e São João; Pantorra/Cabo de Santo Agostinho. Proprietário/Morador/Rendeiro: Amaro Gomes da Costa Rabelo – Tenente Coronel de Milícias de Brancos da Capital; Cavalheiro da Ordem de Cristo. Fez parte das Academias do Cabo de Santo Agostinho e Paraíso. Foi o mais forte e abnegado apóstolo da República e mereceu por isso a consideração do alto cargo de General. Casado com *Ignácia Xavier da Cunha Coutinho Carneiro de Albuquerque*, filha de Ignácio Xavier Carneiro de Albuquerque e Joana Coutinho Carneiro de Albuquerque. Com fotografias na *Col. Francisco Rodrigues: FJN: 3832, 4376, 4377, 4378; 3833; 4379*. A tradição familiar indica que o velho Amaro Gomes teria passado tempo em Minas Gerais, junto a parentes seus, de onde voltara bastante rico. Proprietário dos engenhos: Araripe do Meio/Itamaracá, Tracunhaém, Jardim, Camorim, Sipoal, Morojó, Taquara, Tabajara, Tabira, Camorim, Mercê (depois Salvador) e Tabayê /Goiana e Bonito/Nazaré da Mata; Camila/Paudalho. Curiosidades: Diário de Pernambuco na História. Há 150 anos. Sexta-feira, 15 de julho de 1859 - Guarda Nacional - Por decreto de 18, 28 de junho e 2 de julho do corrente foram nomeados: o Dr. José Inácio da Cunha Rabelo, tenente-coronel chefe do estado maior do comando superior da Guarda Nacional do município de Goiana, da província de Pernambuco. O capitão João Alves Ribeiro da Cunha, tenente coronel comandante do 5º Batalhão de Infantaria da Guarda Nacional da província de Mato Grosso.

Engenho Capibaribe/Goiana

Proprietário/Morador/Rendeiro: José de Farias dos Santos Pimentel

Engenho Catu/Goiana

Proprietário/Morador/Rendeiro: Antonio Francisco Pereira - Barão de Bujary (Dec. 23.11.1867). Coronel da Guarda Nacional, em 1831; Presidente da

Câmara Goiana, 1850 a 1865. Filho de portugueses, radicados em Pernambuco, século XVII. Nasceu em 180/Recife e faleceu em 1868/engenho de Bujary, conforme o seu atestado de óbito registra: morreu solteiro, não obstante a insistência dos clérigos goianenses para se casar e legitimar seus filhos, mas deixou descendência, num total de 9 filhos naturais (02 homens e 7 mulheres). (p.33 anuário genealógico latin. Proprietário dos engenhos: Bujary, Japomim, Catu, Pedreira, Calugy e Batatã, que foram divididos entre os herdeiros. Curiosidades: Por volta de 1827 o Sr. Pereira (1) pai dos gêmeos Francisco Antonio e Antonio Francisco ter-lhes-ia comprado dois imóveis : O engenho Maraú, para Francisco Antonio e engenho Bujary, para *Antonio Francisco*. Certamente o negócio foi feito aproveitando o período de crise e instabilidade política do primeiro reinado, as conturbações geradas pós Confederação do Equador, o declínio do preço do açúcar e as questões abolicionistas que eram pauta do dia. Participou da Insurreição Pernambucana de 1645/48. Ainda com relação ao engenho de Bujary, cronistas do século XIX dizem "*O Engenho Bujari, pertencente ao presidente da Câmara Antonio Francisco Pereira, é muito beleza, descortinando-se a grande várzea de Goiana*". Curiosidades: Fato notável, que a tradição narra, foi fuga a cavalo do engenho Maraú para o engenho Bujary, de sua sobrinha Herotide Senhorinha da Conceição Pereira. Conta-se que a mesma, fugiu da casa do pai, montada em um cavalo no meio da noite buscou amparo na casa do tio. O motivo da fuga teria sido a imposição de um casamento arranjado, como era costume da época, mas que ela julgava indesejado. Esse fato levou-lhe a intriga de vários anos com o irmão gêmeo, intriga essa que se desfez poucos anos antes dele morrer. Pelo ato de coragem da sobrinha, que fugiu do Engenho Maraú, onde residia o seu pai o coronel Francisco Antônio. O tio passou a admirá-la em face de sua audácia. A mesma permaneceu na casa grande de Bujari ou Bujary, casando-se com seu primo legítimo, primogênito *do Barão, o Major Antonio Francisco Pereira de Carvalho Filho*, que faleceu com apenas 34 anos em 1871, "desse casamento restou vários filhos que foram criados pelo Avô materno em Itapuá, já que a mesma contraiu novas núpcias com o Manuel Vieira Bernardes contrariando os dogmas familiares daí também houve descendentes". Proprietário/Morador/Rendeiro: João Joaquim de Albuquerque Mello - Casado com *Maria Filomena Velloso de Mello*. Com fotografias na *Col. Francisco Rodrigues; FR-3255*. Proprietário do engenho: Batatam e Catú/Goiana e da Usina Bom Jesus. Proprietário/Morador/Rendeiro: José Henrique Cesar de Albuquerque - Dr. Proprietário dos engenhos: Batatam, Bujari, Catú, Diamante e Mariuna/Goiana. Proprietário/Morador/Rendeiro: Sebastião da Cunha Accioli Lins - Casado com *Maria José do Nascimento*. engenho Catu/Goiana.

Engenho Catuama/Goiana

Proprietário/Morador/Rendeiro: José da Costa - Português. Fugiu de Portugal em circunstâncias: dramáticas e pitorescas. Perseguido por agentes de justiça, com ordens de arrastá-lo, vivo ou morto – por ter jogado uma pedra a esmo, numa Praça de Restelo, que teria atingido a cabeça de um cortesão ou de um clérigo poderoso - escapou em desabalada carreira pelas ruas de Lisboa, alcançando um navio que se preparava para partir, no qual se meteu com a roupa do corpo, sem saber para onde ia, até que os marinheiros o despejassem, afinal, nas praias do Recife. trabalhou em ocupações modestas; casou-se com *Maria da Silva*, foi adotado pela sociedade pernambucana, e acabou senhor de canaviais, tendo deixado aos descendentes um surpreendente inventário de engenhos de nomes sonoros. Proprietário dos engenhos: Mato Grosso /Água Preta; Santo Antonio/Palmares, Cucaú, Catuama, Burarema, Oncinha/Barreiros, Conceição, Cabuçu, Limão Doce/Amaraji, Maçaranduba/Timbauba e outros. Proprietário/Morador/Rendeiro: Leonardo Orlando de Barros- Coronel. Filho de Manuel Cavalcanti de Albuquerque Barros e de Ursulina de Castro Sá Barreto. Casado com *Francisca Caraciola da Costa Gouveia* (09 filhos), filha do Coronel João Bento de Gouveia e de Brites de Albuquerque. Homem liberal; deu liberdade a seus escravos um ano antes da Lei Áurea. Autodidata, falava várias línguas, inclusive o dialeto indígena. Era também poeta, músico e compositor. Estudando o cultivo da cana, foi responsável pela introdução da saúva em Pernambuco - a qual importou de São Paulo. Construiu em Pernambuco a primeira casa de farinha, em nível industrial e cultivou novas variedades da cana de açúcar, mais resistentes às pragas. Proprietário dos engenhos: Cocaupe depois Cucau ou Cucahú/Serinhaem; Catuama, Burarema/Barra de Guabiraba, Catolé/Água Preta, Oncinha/Barreiros, Conceição/Catende; Apipucos (São Pantaleão do Monteiro)/Recife; Cabuçu ou Cabussú, Limão Doce/Rio Formoso, Maçaranduba/Timbauba e outros herdados por sua mulher: Mato Grosso/Cabo de Santo Agostinho, Cá-me-vou ou Camevou e o Santo Antonio/Palmares. Proprietário/Morador/Rendeiro: Victorio Nascimento de Accioli Lins - Nascido em 1833/engenho Catu/Goiana. Casado em 1ª com (?); e em 1856, com sua 2ª esposa. *Anna Joaquina da Silveira Lessa*, falecida em 1867/engenho Vênus, e sepultada no engenho

| |
|--|
| <p>Gravatá, filha do Barão de Gravatá Pedro Miliano da Silveira Lessa e de Maria Tranquilina Themudo. Além de 20 filhos de quatro casamentos, teve Victório mais cinco filhos. Filho de Sebastião da Cunha Accioli Lins e de Maria José do Nascimento. Proprietário dos engenhos: Vênus, Mangueira, Cachoeira Dantas/Água Preta; Ribingudo, Tracunhaém de Baixo, Catuama/Goiana</p> |
| Engenho Conceição/Goiana |
| <u>Proprietário/Morador/Rendeiro</u> : Vicente Alves da Silva |
| Engenho Condado/Goiana |
| <u>Proprietário/Morador/Rendeiro</u> : Joaquim Bezerra Pereira de Lyra |
| Engenho Cutumguba/Goiana |
| <u>Proprietário/Morador/Rendeiro</u> : Laurino de Moraes Pinheiro - Casado com <i>Ana Guerra de Moraes Pinheiro</i> . Herdeiro: A viúva e a filha Amália Guerra de Moraes Pinheiro. Com fotografia na <i>Col. Francisco Rodrigues; FR-4195</i> . |
| Engenho Dois Rios/Goiana |
| <u>Proprietário/Morador/Rendeiro</u> : Companhia Agrícola e Mercantil de Pernambuco - Proprietária dos engenhos: Anjo; Cachoeira Nova, Burarema, Sibiró do Cavalcanti/Sirinhaém; Dois Rios, Jaciru/Goiana; Assunção; Cachoeira; Canadá, Castor, Ganganelli, Pinto/Gameleira; Lobo/Sirinhaém; Ribeirão/Escada; Dois Rios/Goiana; Jacaré, Jacé, Novo/Goiana; Trapiche ou N. S. da Conceição/Cabo de Santo Agostinho. |
| Engenho Folgado/Goiana |
| <u>Proprietário/Morador/Rendeiro</u> : João da Veiga Cabral. Engenho Goiana (2)/Goiana - Segundo referência holandesa o Engenho pertencia a Brites Mendes de Vasconcelos, estava há muitos anos de fogo morto e sem cana. Confiscado e vendido pelos holandeses a Hans Willem Loisen. <u>Proprietário/Morador/Rendeiro</u> : Arnau Florentz Holanda – Nascido em 1515/Utrecht/Holanda e falecido em 1614/Olinda, filho de Margaretha Florentz e Hendrick Van Holland, Barão de Rhijnsburg; possuía o título de Barão de Theorobonet. Veio para Pernambuco com Duarte Coelho em 1535. Casado com <i>Brites Mendes de Vasconcelos</i> , nascida em 1525/Lisboa/PT e falecida em 1620/Olinda. Filha de Bartholomeu Rodrigues Mendes e de Joanna Gols de Vasconcelos. <i>Borges da Fonseca</i> em seu livro <i>Nobiliarquia Pernambucana</i> , de 1748, numa referência a Brites Mendes de Vasconcelos, diz que a Rainha D. Catarina, mulher de El-Rei D. João III, “a entregara a D. Brites de Albuquerque quando passou à Pernambuco em companhia de seu marido o Donatário Duarte Coelho, recomendando-lhe a sua acomodação, ao que generosamente satisfizera D. Brites de Albuquerque, casando-a com Arnau de Holanda e dando-lhe em dote muitas terras, nas quais fundou muitos engenhos.” Proprietário dos engenhos: Copissura/Goiana; Santo André e Muribeca ou Novo/Jaboatão dos Guararapes. <u>Proprietário/Morador/Rendeiro</u> : Hans Willem Loisen - Proprietário dos engenhos: Copissura, Goiana e Jacaré/Goiana. |
| Engenho Goiana Grande (antes Recunzaem e depois Usina Maravilhas)/Goiana |

O engenho foi fundado antes da invasão holandesa por Gaspar Pacheco. Confiscado, foi vendido pelos invasores, em 1637, a Hans Wilen Louisen. Em 1889, Diniz Peryllo de Albuquerque Melo fundou em suas terras a Usina Maravilha e em 1925 foi vendida ao industrial Arthur de Medeiros Carneiro. Capela do Engenho sob a invocação de N. S. do Pilar. Curiosidades: O engenho, dispunha de porto próprio, de modo que, iniciada a moagem, reparava-se a estrada que ia da casa de purgar ao rio. Mas a barcaça, meio de transporte de carga, servia também ao deslocamento do proprietário e família. Com ventos favoráveis, a viagem ao Recife era feita em doze horas. Quando, no fim da Cida, o senhor de engenho resolveu residir na capital, no bairro da Torre/Recife, a mobília seguiu por mar em duas barcaças, o que fez com que acumula-se grandes estoques de açúcar nos engenhos e povoados litorâneos, por falta de barcaça. Proprietário/Morador/Rendeiro: Francisco de Arruda Câmara – Paraibano. Médico e Deputado da Corte de Lisboa. Filho do capitão-mor de Ordenanças de Piancó. Filho de Francisco de Arruda Câmara e de Maria Saraiva da Silva, naturais do sertão paraibano. Estabeleceu-se em Goiana, onde praticou a medicina e tornou-se dono do engenho Goiana Grande, em terras onde hoje existe a Usina N. Senhora das Maravilhas. Proprietário/Morador/Rendeiro: João Wanderley - Batizado em 1867/engenho Goicana, casado com *Maria Accioly*. Herdeiro de seus pais: Sebastião Antônio Accioly Lins Wanderley e Joanna Francisca de Albuquerque Lins Wanderley. Proprietário/Morador/Rendeiro: Martinho Teixeira Cabral - Casado com *Inês de Britto*. Proprietário/Morador/Rendeiro: Sebastião Antonio Accioly Lins Wanderley - Barão de Goiacana, Dec .18.08.1882. Nascido em 1829 e falecido em 1891. Filho do Capitão Sebastião Antonio Accioly e Joanna Francisca de Albuquerque Lins. Casado, em 1855, com *Joanna Francisca Ignácia de Accloly Lins*, nascida em 1840, falecida em 1898. Casado, em 2ª núpcias, com sua sobrinha *Maria Accioly*. Estudou as primeiras letras no Engenho Mamucabas/Rio Formoso, propriedade do Coronel Manuel Xavier Paes Barreto, com o padre Joaquim Raphael N. Dura, conhecido latinista. Presidente da Assembléia Provincial em quatro legislaturas. Deputado Provincial em Pernambuco. O barão escreveu dois diários, o primeiro começado em janeiro de 1886 e terminado em 1890 foi publicado na revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano, Vol. L, Recife, 1978. O outro se perdeu. Foi bacharel em Direito em 1850 no Curso Jurídico em Olinda. Proprietário dos engenhos: Porto Alegre, Ubaquinha, Portas d'Água, Palma. Camaragibe/Sirinhaém; Fortaleza/Ipojuca; Goiana Grande (antes Recunzaem e depois Usina Maravilhas)/Goiana; Tapuia/Amaraji. Proprietário/Morador/Rendeiro: Usina Maravilha – Fundada em 1889, nas terras do engenho, por Diniz Peryllo de Albuquerque Melo. NOTA: Durante muito tempo a Usina pertenceu ao Dr. Artur de Medeiros Carneiro, sendo seu filho Pietro Carneiro o primeiro usineiro a plantar pés de cana nos tabuleiros costeiros e varzeas alagadas de Pernambuco (contribuição de Prietro Carneiro Jr.). Proprietário/Morador/Rendeiro: Viriato de Gouveia Barreto – Proprietário dos engenhos: Beleza e Goiana Grande/Goiana. Proprietário/Morador/Rendeiro: Gaspar Pacheco - Filho de Mateus de Aguiar de Altero (ou Mateus de Aguiar Daltro) e de Maria de Vasconcelos. Proprietário dos engenhos: Goiana e (?)/Goiana. Curiosidade: Segundo Leonor Freire Costa, um Miguel Arna comprou, juntamente com Gaspar Pacheco, dois engenhos em Goiana, na capitania de Itamaracá, em 1625, pela quantia de 10 000 cruzados. Curiosidade: Um grupo restrito fazia parte dos maiores importadores de açúcar durante a invasão holandesa em Pernambuco: Nicolau Carvalho, Bento Ribeiro Torrado, Bernardo Pereira Camelo, Francisco de Barros e os parentes do cristão-velho *Gaspar Pacheco*, um dos primeiros deputados da Companhia Geral do Comércio do Brasil.

Engenho Goiana/Goiana

Referências documentais holandesa: o engenho sob a invocação de São Felipe Santiago; foi fundado por Gaspar Pacheco antes da invasão holandesa; confiscado e vendido a Hans Willem Loisen. Proprietário/Morador/Rendeiro: Helmich Fereres - Tenente. Proprietário dos engenhos: Goiana, Jacaré, Santos Cosme e Damião e Bujari/ Goiana. Proprietário/Morador/Rendeiro: João Dourado - (Dudu) Proprietário/Morador/Rendeiro: Joost van den Bogaert – Capitão. Proprietário dos engenhos Maxima, Jacaré, Goiana e Copíssura/ Goiana. Curiosidades.: Companhias de Burgueses: Pelo nosso lado tratamos de nos fazer fortes o mais possível. Em primeiro lugar fizemos registrar de novo os moradores do Recife e depois também os de Antônio Vaz. Os do Recife, somando pouco menos de 500, fizemo-los dividir em 4 companhias, subordinadas a um coronel, três capitães, um capitão-tenente e demais oficiais. Serão suficientes para garantir o Recife quando o exército holandês estiver em campanha, visto que uma grande parte dos nossos burgueses são antigos soldados. Os

oficiais que os comandam são os seguintes: Coronel Servaes Carpentier; Capitães: *Joost van den Bogaert* e Abraham Tapper; Secretário do Conselho Político Samuel Halters; Capitão-tenente: Allard Hol; Tenentes: Bartholomeus van Ceulen, Jacob Coets e Matthys Beck; Alferes: Willem Negenton, Hugo Graswinckel, Gillis van Luffelen e Hubert Cloet. Proprietário/Morador/Rendeiro: Lourenço Cavalcanti de Albuquerque - Capitão. Casado com *Mariana Uchoa Cavalcanti de Albuquerque*. Em 12/09/1812 o neto do Capitão Mor João Cavalcanti, Capitão Francisco Cavalcanti de Albuquerque, foi contemplado com uma sesmaria na Ribeira de Paudalho, onde já estavam inseridos os engenhos: Apuá, Eixo, Petribú e Novo. Promoveu a restauração do engenho Petribú, onde passou a residir até o seu falecimento, em 28 de dezembro de 1867. Avô de João Cavalcanti de Albuquerque Petribú. Proprietário dos engenhos: Goitá/Glória de Goitá; Ipatinga, Petribú, Novo, Terra Vermelha e Volta do Cipó /Paudalho, Goiana/Goiana.

Engenho Gurijó/Goiana

Engenho situado em Itaquitinga, antiga Areias de Goiana. Casa grande no inventário de bens culturais e naturais da mata norte de Pernambuco. Proprietário/Morador/Rendeiro: Milton Rabelo da Fonseca Lima - Nascido em 1923 e falecido em 2001. Formado em Agronomia em 1946. Casado com *Rizete Lopes da Silva*, nascida em 1932/Goiana. Filho de Luiz Cornélio da Fonseca Lima e de Ignácia Rabelo da Fonseca Lima. Proprietário dos engenhos: Itapirema de Cima/ Itamaracá; Sagüim, Santo Antônio, Jardim, Gurijó/Goiana; e rendeiros dos engenhos: Jacarapina, Pedreiras e Pitaguaré/Goiana. Ocupado pelos sem terras, em 2004, ligados ao MST.

Engenho Gutiuba/ Goiana

Proprietário/Morador/Rendeiro: Luiz Ignácio Pessoa de Mello - “Lulu Maré”. Com fotografias na *Col. Francisco Rodrigues; FR-3332; FR-3333*. Proprietário dos engenhos: Gutiuba/ Goiana e Maré/Nazaré da Mata. Curiosidades: Portador de títulos importantes, descendente de uma das mais tradicionais famílias da aristocracia de Pernambuco, empresário, figura humana e simples que sempre procurou fazer o bem, e que sempre fez impessoalmente, sem visar publicidade ou interesse de qualquer espécie. (Sala das Reuniões, em 18/03/1975. Deputado Ribeiro Godoy - homenagem prestada pela Prefeitura e Câmara Municipal do Recife a memória do Dr. Luiz Ignácio Pessoa de Mello, publicado no Diário de Pernambuco, em 18.03.75.

Engenho Gutiuba/ Goiana

Proprietário/Morador/Rendeiro: Manuel Ignácio Pessoa de Mello - Com fotografias na *Col. Francisco Rodrigues; FR-3335; 3341; e 3339. (Serafim Pessoa de Mello; Maria Augusta Pessoa de Mello - filha de Manuel Ignácio Pessoa de Mello)*. Proprietário dos engenhos: Gutiúba e Poço Redondo/Goiana. Proprietário/Morador/Rendeiro: Serafim Pessoa de Mello – Com fotografia na *Col. Francisco Rodrigues; FR-3341*.

Engenho Humaitá ou Humaytá/Goiana

Casa grande, casario e moita no inventário de bens culturais e naturais, tangíveis da mata sul de Pernambuco. Proprietário/Morador/Rendeiro: José da Cunha Rabelo - Dr. Bacharel em Direito em 1898, Deputado Estadual, Federal, Senador Estadual, e Prefeito de Goiana. Faleceu em 1921/Goiana. Filho do Cel. Amaro Gomes da Cunha Rabelo e de Ignácia Xavier da Cunha Coutinho Carneiro de Albuquerque. Casado com *Ana Catharina de Moraes Pinheiro*. Com fotografias na *Col. Francisco Rodrigues; FR: 3823; 3825; 3829; 4392; e 4393*. Proprietário dos engenhos: Jardim, Tabayê ou Tabairé, e co-proprietário do Humaytá e Mundo Novo/Goiana; Ilha das Cobras/Cabo de Santo Agostinho. Proprietário/Morador/Rendeiro: José Elenthério Rabelo. Proprietário/Morador/Rendeiro: João Olímpio da Silva. Proprietário/Morador/Rendeiro: Usina Pedrosa – Proprietária dos engenhos: Cortez/Amaraji; Jumaitá

e Souza/Palmares.

Engenho Iapicirina/Goiana

Proprietário/Morador/Rendeiro: Luiz de Andrade Albuquerque Maranhão - Casado com *Ana Joaquina Dornelas de Araújo*. Pais de José e Methódio Maranhão, proprietário da Usina Matari. Proprietário dos engenhos: Itapecerica, Guriubinha/Nazaré da Mata; Iapicirina, Mussumbu ou Mussubú/Goiana. Proprietário dos engenhos: Itapecerica, Guriubinha/Nazaré da Mata; Iapicirina, Mussumbu ou Mussubú/Goiana. Proprietário/Morador/Rendeiro: Methódio R. de Albuquerque Maranhão - Dr. Herdou o engenho dos seus pais Luiz de Andrade Albuquerque Maranhão e Ana Joaquina Dornelas de Araújo. Trocou o engenho com Manuel Pessoa de Melo, pela sua participação na Usina Matary. Filhos: Enoch, Gil, Diogo, Ina, Ruth, Ada, Ájax; um filho bastardo, João (Juca), boêmio, que deixou um filho (...), Péricles, artista que depois, na revista "O Cruzeiro" criaria o genial *Amigo da Onça*, caricatura de seu próprio pai, fabuloso contador de anedotas. Proprietário dos engenhos: Itapecerica/Nazaré da Mata; Mussumbu ou Mussubú e Iapicirina/Goiana.

Engenho Jacarapina/Goiana

Proprietário/Morador/Rendeiro: Arcelino de Oliveira – Major. Proprietário/Morador/Rendeiro: Milton Rabelo da Fonseca Lima - Nascido em 1923 e falecido em 2001. Formado em Agronomia em 1946. Casado com *Rizete Lopes da Silva*, nascida em 1932/Goiana. Filho de Luiz Cornélio da Fonseca Lima e de Ignácia Rabelo da Fonseca Lima. Proprietário dos engenhos: Itapirema de Cima/ Itamaracá; Sagüim, Santo Antônio, Jardim, Gurijó/Goiana; e rendeiros dos engenhos: Jacarapina, Pedreiras e Pitaguaré/Goiana. Ocupado pelos sem terras em 29/03 e em 17/05/2004

Engenho Jacaré/Goiana

Segundo documentação holandesa o engenho pertencia a Brites Mendes de Vasconcelos, estava a muitos anos de fogo morto, e as suas terras eram próprias para pasto. Confiscado e vendido a Hans Willem Loisen. Proprietário/Morador/Rendeiro: Antônio Duarte de Queiroz - Casado com *Izabel Queiroz*, herdeira de Manuel Pereira de Queiroz. Assumiram o engenho e aplicaram capitais no sertão do Ceará. Proprietário/Morador/Rendeiro: Brites Mendes de Vasconcelos - "A velha". Nasceu em Lisboa/PT, suposta filha bastarda do infante D. Luiz, filho do Venturoso, foi "criada" da Rainha D. Catharina, Quando Duarte Coelho e sua esposa Brites d'Albuquerque embarcaram para Pernambuco, a Rainha entregou-a ao casal e recomendou que quando chegasse ao Brasil, à mesma fossem doadas muitas terras como dote para seu casamento. Brites Mendes de Vasconcelos casou-se em Pernambuco com *Arnau de Holanda* (08 filhos), nascido em 1515/Utrecht/Holanda e falecimento em 1614/Olinda; e com seus dotes chegaram prósperos proprietário de engenhos de açúcar em Pernambuco. Proprietária dos engenhos: Jacaré/Goiana; Copissura/Goiana; Muribeca ou Novo, Santo André e /Jaboatão. Proprietário/Morador/Rendeiro: Carmelitas - Em 1830, João Lucas do Monte Camelo, prior do convento, dizia ser difícil e embaraçosa a situação financeira da ordem religiosa, resultante do endividamento provocado por seus antecessores. Como solução, pedia alienação de alguns bens onerosos, tais como o engenho Camassari. Em 1848, há indicações de que as dívidas do convento superavam as receitas. Proprietário dos engenhos: Catende/Catende; Jacaré/Goiana; Terra Nova/Aliança. Proprietário/Morador/Rendeiro: Companhia Agrícola e Mercantil de Pernambuco - Proprietária dos engenhos: Anjo; Cachoeira Nova, Burarema, Sibiró do Cavalcanti/Sirinhaém; Dois Rios, Jaciru/Goiana; Assunção; Cachoeira; Canadá, Castor, Ganganelli, Pinto/Gameleira; Lobo/Sirinhaém; Ribeirão/Escada; Dois Rios/Goiana; Jacaré, Jacé, Novo/Goiana; Trapiche ou Nossa Senhora da Conceição/Cabo de Santo Agostinho. Proprietário/Morador/Rendeiro: Companhia Industrial Pernambucana – Proprietária do engenho Jacaré em 1920. Proprietário/Morador/Rendeiro: Cristóvão Paes Barreto – Capitão-mor do Cabo de Santo Agostinho. Fidalgo Cavaleiro da Ordem de Cristo. Nascido no Cabo de Santo Agostinho. Filho de João Paes Velho Barreto e Inez Tavares Guardéz. Casado com *Margarida de Melo* (09 filhos), filha de João Gomes de Mello e Anna de Hollanda. Proprietário dos

engenhos: Algodois, Garapu, Guerra, Jurissaca, Novo, Pirapama, São Braz Coimbero, Santo Estevão, Utinga, Trapiche/Cabo de Santo Agostinho; Jacaré/Goiana; Santa Luzia, Velho ou Santo Antônio dos Montes/Ipojuca; Santo André/Muribeca e o Santo Antonio/Recife. Curiosidades: Mulheres nobres procuraram acolhimento no recolhimento de Olinda, como Maria da Trindade, Ana de Mello Barreto, naturais do Cabo de Santo Agostinho, filhas de Cristóvão Paes Barreto e Margarida de Mello, consideradas como virtuosas e dedicadas em exercícios espirituais e na aplicação de seus cabedais para a abastança da casa. Viveram recolhidas até a morte de ambas, que ocorreu em 1626. Proprietário/Morador/Rendeiro: Hans Willem Loisen - Proprietário dos engenhos: Copissura, Goiana e Jacaré/ Goiana. Proprietário/Morador/Rendeiro: Helmich Fereres - Tenente. Proprietário dos engenhos: Goiana, Jacaré, Santos Cosme e Damião e Bujari/Goiana. Proprietário/Morador/Rendeiro: João Paes Velho Barreto - Nascido em 1544/PT e falecido em 1617. Filho de Antonio Velho Barreto teve muitos irmãos: Estevão, Cristóvão, Miguel, Diogo, Antonio, Filipe e Catarina. Em 1560, já era o Morgado de Nossa Senhora da Madre de Deus do Cabo Santo Agostinho, vinculando o Engenho Madre de Deus, depois engenho Velho. Casado com *Inês Tavares Guardes*, filha de Francisco de Carvalho de Andrade, senhores do engenho São Paulo, na Várzea do Capibaribe, que ao casar levou como dote os engenhos: Madre Deus ou Velho, Guarapu, Algodois, Trapiche, Guerra, Ilha, Santo Estevam e Jurissaca; este último vinculou-o a Catarina Barreto, sua filha. Deve ter chegado ao Brasil em 1557. Fidalgo da Casa Real, Cavaleiro da Ordem de Cristo. Prestou serviços durante a colonização da PB e RN. Fundou o 1º Engenho do Cabo Santo Agostinho, em 1580. Foi um dos heróis da defesa do forte real do Bom Jesus - Arraial Velho; em 1635, caiu prisioneiro dos holandeses. Forçado a abandonar a sua casa e as suas 12 propriedades agrícolas, conseguindo retirar 350 e muito gado. Fugiu, em 1635, com Matias de Albuquerque, com os seus irmãos Estevão, Cristóvão, Miguel, Diogo, Antônio. Filipe e Catarina Barreto, viúva de Luís de Sousa, os quais também abandonaram as suas casas e fazendas. Em 1637 foram os seus bens, confiscados pelos holandeses; um engenho foi vendido a Julião Paes de Altero e os engenhos: Velho e Guerra por 70.000 florins, quantia elevadíssima nessa época, o que demonstra o valor de tais propriedades. Naquele mesmo ano acompanhou Paes Barreto o exército em sua retirada para a Bahia, mas chegando à cidade de S. Cristóvão, capital de Sergipe, embarcou para a Europa em comissão oficial. Por seu falecimento o seu primogênito Francisco Paes Barreto tornou-se o Morgado do Cabo. Proprietário dos engenhos: Algodois, Garapu, Guerra, Jurissaca, Novo, Pirapama, São Braz Coimbero, Santo Estevão, Utinga, Trapiche ou Nossa Senhora da Conceição/Cabo Santo Agostinho; Jacaré/Goiana; Santa Lúcia, Velho ou Santo Antônio dos Montes/Ipojuca; Santo André/Muribeca- Jaboatão dos Guararapes e o Antônio da Várzea, depois Eenkalchoven ou Várzea do Capibaribe/Recife. Curiosidades: Refere Borges da Fonseca que, anos depois, exerceu o cargo de Comissário Geral da Cavalaria do nosso exército, "posto exercido também em Madrid, quando foi mandado pelo Conde de Bagnuolo à dita corte no ano de 1637, representando el-rei D. Filipe, que era o 3º de Portugal ". Enquanto não voltou à pátria, refere Loreto Couto: Paes Barreto serviu em Flandres, onde em várias ocasiões deu mostras de seu valor e esforço. As suas terras terminaram depois doadas ao filho dele, Cristóvão Paes Barreto. Proprietário/Morador/Rendeiro: João Vieira da Cunha - Proprietário do engenho em 1883. Proprietário/Morador/Rendeiro: Joost van den Bogaert – Capitão. Proprietário dos engenhos Maxima, Jacaré, Goiana e Copissura/ Goiana. Curiosidades: Companhias de Burgueses: Pelo nosso lado tratamos de nos fazer fortes o mais possível. Em primeiro lugar fizemos registrar de novo os moradores do Recife e depois também os de Antônio Vaz. Os do Recife, somando pouco menos de 500, fizemo-los dividir em 4 companhias, subordinadas a um coronel, três capitães, um capitão-tenente e demais oficiais. Serão suficientes para garantir o Recife quando o exército holandês estiver em campanha, visto que uma grande parte dos nossos burgueses são antigos soldados. Os oficiais que os comandam são os seguintes: Coronel: Servaes Carpentier; Capitães: *Joost van den Bogaert*, Abraham Tapper, secretário do Conselho Político e Samuel HaltersCapitão-tenente: Allard HolTenentes: Bartholomeus van Ceulen, Jacob Coets s Matthys BeckAlferes: Willem Negenton, Hugo Graswinckel, Gillis van Luffelen e Hubert Cloet... Proprietário/Morador/Rendeiro: José Francisco Cavalcante de Albuquerque Lacerda - Proprietário do engenho em 1860. Proprietário/Morador/Rendeiro: Manuel Pereira de Queiroz - Casado com *Ângela Cavalcanti de Vasconcelos*. Recebeu dos holandeses uma sesmaria situada sobre o rio Goiana, para implantação de um engenho. O engenho Jacaré, conhecido como o engenho de *Manuel Pereira de Queiroz*, de onde se espalharam a família Queiroz, com história escrita em "Antiga Família de Sertão", de Esperidião de Queiroz Lima; foi vendido em hasta pública durante a febre amarela, em 1860. O engenho foi implantado em terras recebidas pelos holandeses, situada sobre o rio Goiana. Proprietário/Morador/Rendeiro: Mendes, Lima & Cia - Antonio Fernandes Ribeiro foi o fundador da firma "Barros, Mendes & Cia", em sociedade com os portugueses: João José Rodrigues Mendes e Gonçalo Alfredo Alves Pereira, sucedida por "Mendes, Lima & Cia, ao brasileiro José Adolpho de Oliveira Lima. A firma iniciou suas atividades comerciais com a compra de bacalhau, e

depois como importadora do mesmo produto. Anos depois interessou-se pela atividade açucareira como comissária e exportadora de açúcar, que adquiria por financiamento antecipado a Engenhos e Usinas. Desse modo conseguiu acumular considerável patrimônio, por compra, ou em ressarcimento daquelas unidades incapazes de saldarem seus compromissos, conforme observa-se pelo levantamento do ativo da empresa por ocasião do inventário procedido com o falecimento do sócio Joaquim Lima d'Amorim que ingressara na firma em 1900, e cujos bens estavam assim arrolados as Usinas: Perseverança e engenhos; Trapiche; Ubaquinha; engenhos: Camaragibe, Jaciru, Cachoeira Nova, Cachoeira Velha , Anjo, Palma, Ubaca, Ubaquinha, Xanguá, Sapucaia, Sibiró do Cavalcanti, Porto Alegre, Gindaí ou Gindahi/Sirinhaém; Jardim /Catende; Jacaré/Goiana; Laje Nova/Palmares; Santana, Mangueira/Água Preta; Sirinhaém depois Todos os Santos, São Brás Coimbero/Cabo de Santo Agostinho; São Domingos/Barreiros; Fluminense; Rosário; Canto Escuro; Trapiche; e Machado. Proprietário/Morador/Rendeiro: Usina Santa Teresa – Proprietário dos engenhos: Papicu/Tracunhaem e Jacaré/ Goiana.

Engenho Jacé/Goiana

Proprietário/Morador/Rendeiro: Companhia Agrícola e Mercantil de Pernambuco - Proprietária dos engenhos: Anjo; Cachoeira Nova, Burarema, Sibiró do Cavalcanti/Sirinhaém; Dois Rios, Jaciru/Goiana; Assunção; Cachoeira; Canadá, Castor, Ganganelli, Pinto/Gameleira; Lobo/Sirinhaém; Ribeirão/Escada; Dois Rios/Goiana; Jacaré, Jacé, Novo/Goiana; Trapiche ou Nossa Senhora da Conceição/Cabo de Santo Agostinho.

Engenho Jaciru/Goiana

Proprietário/Morador/Rendeiro: Companhia Agrícola e Mercantil de Pernambuco - Proprietária dos engenhos: Anjo; Cachoeira Nova, Burarema, Sibiró do Cavalcanti/Sirinhaém; Dois Rios, Jaciru/Goiana; Assunção; Cachoeira; Canadá, Castor, Ganganelli, Pinto/Gameleira; Lobo/Sirinhaém; Ribeirão/Escada; Dois Rios/Goiana; Jacaré, Jacé, Novo/Goiana; Trapiche ou Nossa Senhora da Conceição/Cabo de Santo Agostinho. Proprietário/Morador/Rendeiro: Mendes, Lima & Cia - Antonio Fernandes Ribeiro foi o fundador da firma "Barros, Mendes & Cia", em sociedade com os portugueses: João José Rodrigues Mendes e Gonçalo Alfredo Alves Pereira, sucedida por "Mendes, Lima & Cia, ao brasileiro José Adolpho de Oliveira Lima. A firma iniciou suas atividades comerciais com a compra de bacalhau, e depois como importadora do mesmo produto. Anos depois interessou-se pela atividade açucareira como comissária e exportadora de açúcar, que adquiria por financiamento antecipado a Engenhos e Usinas. Desse modo conseguiu acumular considerável patrimônio, por compra, ou em ressarcimento daquelas unidades incapazes de saldarem seus compromissos, conforme observa-se pelo levantamento do ativo da empresa por ocasião do inventário procedido com o falecimento do sócio Joaquim Lima d'Amorim que ingressara na firma em 1900, e cujos bens estavam assim arrolados as Usinas: Perseverança e engenhos; Trapiche; Ubaquinha; engenhos: Camaragibe, Jaciru, Cachoeira Nova, Cachoeira Velha , Anjo, Palma, Ubaca, Ubaquinha, Xanguá, Sapucaia, Sibiró do Cavalcanti, Porto Alegre, Gindaí ou Gindahi/Sirinhaém; Jardim /Catende; Jacaré/Goiana; Laje Nova/Palmares; Santana, Mangueira/Água Preta; Sirinhaém depois Todos os Santos, São Bras Coimbero/Cabo de Santo Agostinho; São Domingos/Barreiros; Fluminense; Rosário; Canto Escuro; Trapiche; e Machado.

Engenho Jangadeira/Goiana

Proprietário/Morador/Rendeiro: Luiz Francisco de Albuquerque

Engenho Japomim/Goiana

Fundado em 1570, situado na várzea do Rio Capibaribe Mirim, nas 5 mil braças de terra doadas por Jerônima de Albuquerque, donatária de Itamaracá, a

Diogo Dias. Nas proximidades do engenho Japumim, foram aparecendo outras fábricas que embora menores, desenvolveram-se com rapidez suficiente para invadir em um prazo curto de tempo, o vale do Itapirema, incluindo-o afinal no contexto geográfico da futura Goiana. Vale dizer que anos depois o Japumim acabou sendo destruído pelos índios numa batalha sangrenta, fato que não faz com que mude a concepção de inúmeros historiadores que Goiana tenha começado a surgir nesse engenho. Hoje existe um marco este núcleo inicial na Usina Santa Tereza, num local chamado Santo Elias, construído no governo do interventor Hélio de Albuquerque Melo. Com o nome de *Pontas de Roma*, o marco foi assentado em terras do Engenho pelo interventor Hélio Albuquerque e indica o local onde nasceu o povoado de Goiana. O marco zero é composto pelo que restou de duas colunas de uma antiga construção local. Todo ano no dia de São Pedro ocorre uma procissão fluvial partindo desse engenho. Proprietário/Morador/Rendeiro: Antonio Francisco Pereira - Barão de Bujary (Dec. 23.11.1867). Coronel da Guarda Nacional, em 1831; Presidente da Câmara Goiana, 1850 a 1865. Filho de portugueses, radicados em Pernambuco, século XVII. Nasceu em 180/Recife e faleceu em 1868/engenho de Bujary, conforme o seu atestado de óbito: morreu solteiro, não obstante a insistência dos clérigos goianenses para se casar e legitimar seus filhos, num total de 9 filhos naturais (02 homens e 7 mulheres). (p.33 anuário genealógico latin. Proprietário dos engenhos: Bujary, Japomim, Catu, Pedreira, Calugy e Batatã, que foram divididos entre os herdeiros. Curiosidades: Por volta de 1827 o Sr. Pereira (1) pai dos gêmeos Francisco Antonio e Antonio Francisco ter-lhes-ia comprado dois imóveis : O engenho Maraú, para Francisco Antonio e Engenho Bujary, para *Antonio Francisco*. Certamente o negócio foi feito aproveitando o período de crise e instabilidade política do primeiro reinado, as conturbações geradas pós Confederação do Equador, o declínio do preço do açúcar e as questões abolicionistas que eram pauta do dia. Participou da Insurreição Pernambucana de 1645/48. Ainda com relação ao Engenho de Bujary, cronistas do século XIX dizem "*O engenho Bujari, pertencente ao presidente da Câmara Antonio Francisco Pereira, é muito beleza, descortinando-se a grande várzea de Goiana*". Curiosidades: Fato notável, que a tradição narra, foi fuga a cavalo do engenho Maraú para o engenho Bujary, de sua sobrinha Herotide Senhorinha da Conceição Pereira. Conta-se que a mesma, fugiu da casa do pai, montada em um cavalo no meio da noite buscou amparo na casa do tio. O motivo da fuga teria sido a imposição de um casamento arranjado, como era costume da época, mas que ela julgava indesejado. Esse fato levou-lhe a intriga de vários anos com o irmão gêmeo, intriga essa que se desfez poucos anos antes dele morrer. Pelo ato de coragem da sobrinha, que fugiu do engenho Maraú, onde residia o seu pai o coronel Francisco Antônio. O tio passou a admirá-la em face de sua audácia. A mesma permaneceu na casa grande de Bujary ou Bujary, casando-se com seu primo legítimo, primogênito *do Barão, o Major Antonio Francisco Pereira de Carvalho Filho*, que faleceu com apenas 34 anos em 1871, "desse casamento restou vários filhos que foram criados pelo Avô materno em Itapuá, já que a mesma contraiu novas núpcias com o Manuel Vieira Bernardes contrariando os dogmas familiares daí também houve descendentes". Proprietário/Morador/Rendeiro: Anselmo Machado da Cunha Cavalcanti - Com fotografias na *Coleção Francisco Rodrigues; FR-06441*. Proprietário/Morador/Rendeiro: Antônio Roiz Moura. Proprietário/Morador/Rendeiro: Diogo Dias – Cristão Novo. Fundou o engenho na sesmaria doada por Jerônima de Albuquerque, donatária de Itamaracá. Construiu a casa grande, uma capela e levou para fazer o povoamento cerca de seiscentas pessoas. Sabendo que índios da região poderiam querer invadir suas terras, mandou cavar extensos valados, levantar fortins e providenciou uma artilharia. Posteriormente Diogo Dias adentrou o mundo da agro-indústria açucareira, do qual em pouco tempo já estava remetendo algum produto para os depósitos no Recife. Curiosidade: Um aventureiro mameluco chegou à aldeia potiguar Cupaóba do chefe Iniguassu, onde foi recebido com hospitalidade, casando com uma das suas filhas, Iratembé (Lábios de Mel). O casamento exigia que o mameluco permanecesse na aldeia. Numa ausência do cacique, o rapaz resolveu voltar ao seu lugar de origem, levando a índia. A primeira providência de Iniguassu foi enviar dois de seus filhos a Olinda, para reclamar justiça. Por sorte, encontraram Antônio Salema, governador do Brasil, que ordenou que a bela índia voltasse para a casa do pai. Na volta tiveram que pernoitar no Engenho Tracunhaém, de Diogo Dias. Quando amanheceu o dia verificou-se o desaparecimento da índia, possivelmente escondida por Diogo Dias, e voltaram para casa sem a irmã. Em pouco tempo, insuflados pelos franceses, os chefes potiguaras se reuniram para planejar a vingança. Movimentaram dois mil guerreiros da Paraíba e do Rio Grande do Norte. Os índios cercaram o Engenho fortificado e quando os defensores do Engenho saíram para contra-atacar, foram atacados por uma multidão de índios, que mataram todos (proprietários, colonos e escravos), sobrevivendo da família, apenas dois que estavam ausentes. Outros Engenhos de Itamaracá também foram atacados, resultando em 614 mortes. Este episódio generalizou o medo nos colonizadores da região e fez com que o rei de Portugal extinguisse a capitania de Itamaracá e criasse a capitania da Paraíba, com limites desde a foz do rio Popoca até a Baía da Traição. Assim protegeria a indústria açucareira, expulsando os franceses e expandiria o domínio para o norte da região

Nordeste. Proprietário dos engenhos: Tracunhaem, Recunzaem depois Goiana Grande (Usina Maravilhas) e Japomim/Goiana. Hoje, existe um marco deste núcleo inicial em terras da Usina Santa Tereza, no local chamado Santo Elias, construído no governo do Interventor Hélio de Albuquerque Melo.

Engenho Jardim/Goiana

Capela do engenho sob invocação de Santa Rita. Alguns contextos da época tinham efeitos diretos sobre a resistência escrava, como foi o caso da guerra do Paraguai. Há evidências, de que a escravaria vendo no conflito uma possibilidade de emancipação, num momento em que elites e autoridades tinham cada vez mais dificuldades para manter a ordem interna, em função dos esforços bélicos nos campos de batalha externos. Um grupo de escravos da comarca de Goiana, ligados aos engenhos Miriam, *Jardim*, Boa Vista, Pau Amarelo e outros, projetavam se rebelar e matar seus senhores, em 1865. O mais interessante era que os cativos pretendiam fazer depois de se rebelarem e trucidarem seus donos. A mesma fonte informa que “constatou-se mais que esses escravos diziam que, depois de morto os senhores, iriam para o Paraguai buscar a sua liberdade, que havia sido usurpada”.
Proprietário/Morador/Rendeiro: Amaro Gomes da Costa Rabelo – Tenente Coronel de Milícias de Brancos da Capital; Cavalheiro da Ordem de Cristo. Fez parte das Academias do Cabo de Santo Agostinho e Paraíso. Foi o mais forte e abnegado apóstolo da República e mereceu por isso a consideração do alto cargo de General. Casado com *Ignácia Xavier da Cunha Coutinho Carneiro de Albuquerque*, filha de Ignácio Xavier Carneiro de Albuquerque e Joana Coutinho Carneiro de Albuquerque. Com fotografias na Col. Francisco Rodrigues: FJN N^{os}: 3832, 4376, 4377, 4378; 3833; 4379. A tradição familiar indica que o velho Amaro Gomes teria passado tempo em Minas Gerais, junto a parentes seus, de onde voltara bastante rico. Proprietário dos engenhos: Araripe do Meio/Itamaracá, Tracunhaém, Jardim, Camorim, Sipoal, Morojó, Taquara, Tabajara, Tabira, Camorim, Mercê (depois Salvador) e Tabayê /Goiana e Bonito/Nazaré da Mata; Camila/Paudalho. Curiosidades: Diário de Pernambuco na História. Há 150 anos. Sexta-feira, 15 de julho de 1859 - Guarda Nacional - Por decreto de 18, 28 de junho e 2 de julho do corrente foram nomeados: o Dr. *José Inácio da Cunha Rabelo*, tenente-coronel chefe do estado maior do comando superior da Guarda Nacional do município de Goiana, da província de Pernambuco. O capitão João Alves Ribeiro da Cunha, tenente coronel comandante do 5^o Batalhão de Infantaria da Guarda Nacional da província de Mato Grosso. Proprietário/Morador/Rendeiro: Antônio da Costa Gadelha – Tenente. Proprietário/Morador/Rendeiro: José da Cunha Rabelo - Dr. Bacharel em Direito em 1898, Deputado Estadual, Federal, Senador Estadual, e Prefeito de Goiana. Faleceu em 1921/Goiana. Filho do Cel. Amaro Gomes da Cunha Rabelo e de Ignácia Xavier da Cunha Coutinho Carneiro de Albuquerque. Casado com *Ana Catharina de Moraes Pinheiro*. Com fotografias na Col. Francisco Rodrigues FR: 3823; 3825; 3829; 4392; e 4393. Proprietário dos engenhos: Jardim, Tabayê ou Tabairé, e co-proprietário do Humaytá e Mundo Novo/Goiana; Ilha das Cobras/Cabo de Santo Agostinho. Proprietário/Morador/Rendeiro: Juventino Pereira Rabelo. Proprietário/Morador/Rendeiro: Luiz Cornélio da Fonseca - Comerciante e proprietário de Engenho. Nascido em 1896/engenho Cachoeira d'antas/Água Preta e falecido em 1965/Goiana. Casado, em 1921, com *Ignácia Rabelo da Fonseca Lima*. Filho de Dr. Francisco Cornélio da Fonseca Lima e de Elvira de Accioili Lins. Proprietário dos engenhos: Jardim/Goiana; Guaraci e Santo Antônio/Itaquitinga. Proprietário/Morador/Rendeiro: Milton Rabelo da Fonseca Lima - Nascido em 1923 e falecido em 2001. Formado em Agronomia em 1946. Casado com *Rizete Lopes da Silva*, nascida em 1932/Goiana. Filho de Luiz Cornélio da Fonseca Lima e de Ignácia Rabelo da Fonseca Lima. Proprietário dos engenhos: Itapirema de Cima/Itamaracá; Sagüim, Santo Antônio, Jardim, Gurijó/Goiana; e rendeiros dos engenhos: Jacarapina, Pedreiras e Pitaguaré/Goiana. Proprietário/Morador/Rendeiro: Paulina Amália da Cunha Falcão - Com fotografia na Col. Francisco Rodrigues: FR-2307.

Engenho Jatobá/Goiana

Proprietário/Morador/Rendeiro: Nada foi encontrado sobre seus proprietários e/ou moradores.

Engenho Limeira/Goiana

Proprietário/Morador/Rendeiro: Francisco Bezerra Pereira de Lyra - Proprietário dos engenhos: Fortaleza e Limeira/Goiana.

Engenho Macota/Goiana

Proprietário/Morador/Rendeiro: Bento Archiláo Vaz Curado

Engenho Mariuna/Goiana

Segundo documentos da época da invasão holandesa o engenho era movido a bois e de fogo vivo. Proprietário/Morador/Rendeiro: Antônio da Rocha Bezerra - Filho de Antonio da Rocha Bezerra e Isabel do Prado. Casado com *Maria de Hollanda*, filha de João Gomes de Mello e Anna de Hollanda. Arrendatário dos engenhos Francisco Mendes Flores/Olinda e Mariuna/Goiana Proprietário/Morador/Rendeiro: Baltasar Rodrigues Mendes - Cristão novo. Casado com *Isabel Cabral*. Morreu do lado dos holandeses. Devia a WIC. Proprietário dos engenhos: Moreno/Moreno, Embiapecú/São Lourenço da Mata, N. S. da Penha de França, Mariuna/Goiana e Catende e Boa Sorte/Escada. Proprietário/Morador/Rendeiro: Diego Lopes Lobo – Escabino na jurisdição de Itamaracá. Presente no engenho na época da invasão holandesa. Proprietários dos engenhos: Mariuna/Goiana e Massaranduba/Itamaracá. Curiosidades: Não se sabe em que tempo a povoação de Ponta de Pedras foi elevada à categoria de freguesia. Quando a missão foi organizada por Frei Antônio de Campo-Mayor, em 1589, na Capitania de Itamaracá, esta região fazia parte da freguesia de São Lourenço criada em 1555. Em 1630 suas terras já estavam incorporadas ao patrimônio do Engenho Massaranduba, de propriedade *Diogo Lopes Lobo e Domingos Pinto da Fonseca*, confiscado pelo domínio holandês, em 1637. Proprietário/Morador/Rendeiro: Fernão Carvalho de Sá Albuquerque – Casado com *Brites Lins de Albuquerque*, filha de Arnão de Vasconcellos de Albuquerque e Maria de Oliveira. Filho de Fernão de Carvalho de Sá (engenho Megaó) e de Brites Lins de Albuquerque, morreu antes do pai. Proprietário dos engenhos: Massaranduba, Megaó/Itamaracá e Mariuna. Proprietário/Morador/Rendeiro: Francisco Homem de Almeida - Durante a invasão holandesa fugiu com Camarão. Seu engenho foi confiscado, mas não foi vendido. Proprietário/Morador/Rendeiro: Francisco Mendes Flores – Casado com *Jerônima Cabral*. Proprietário dos engenhos: Francisco Mendes Flores/Olinda e Mariuna/Goiana. Proprietário/Morador/Rendeiro: José Henrique Cesar de Albuquerque - Dr. Proprietário dos engenhos: Batatam, Bujari, Catú, Diamante e Mariuna/Goiana. Proprietário/Morador/Rendeiro: N. Koets – Proprietário dos engenhos: Mariuna/Goiana e Massaranduba/Itamaracá.

Engenho Maxima/Goiana

Proprietário/Morador/Rendeiro: Joost van den Bogaert – Capitão. Curiosidades: Companhias de Burgueses: Pelo nosso lado tratamos de nos fazer fortes o mais possível. Em primeiro lugar fizemos registrar de novo os moradores do Recife e depois também os de Antônio Vaz. Os do Recife, somando pouco menos de 500, fizemo-los dividir em 4 companhias, subordinadas a um coronel, três capitães, um capitão-tenente e demais oficiais. Serão suficientes para garantir o Recife quando o exército holandês estiver em campanha, visto que uma grande parte dos nossos burgueses são antigos soldados. Os oficiais que os comandam são os seguintes: Coronel: Servaes Carpentier; Capitães: *Joost van den Bogaert*, Abraham Tapper, secretário do Conselho Político e Samuel Halters Capitão-tenente: Allard Hol Tenentes: Bartholomeus van Ceulen, Jacob Coets Matthys Beck Alferes: Willem Negenton, Hugo Graswinckel, Gillis van Luffelen e Hubert Cloet... Proprietário dos engenhos: Maxima, Jacaré, Goiana e Copíssura/Goiana.

Engenho Megaó de Cima/Goiana – 2009:

As Solares parecem com as casas rurais e urbanas de Portugal. O pavimento inferior, que serviu por muito tempo de depósito e seteiras para defesa, passou a ter uma função social no século XIX, segundo atestam as casas grandes retratadas por Frans Post, como as de Megaó de Baixo/Goiana. Proprietário/Morador/Rendeiro: Jerônimo Cavalcante de Lacerda - Capitão. Nascido em 1515/Alhandra/Pt e falecido em 1584/Olinda, enterrado na Capela do Engenhode N. Senhora da Ajuda/Olinda. Filho de Felipe Cavalcanti de Albuquerque e Maria de Lacerda. Chegou à Igarassu em 09/03/1535, acompanhando sua irmã Brites de Albuquerque casada com Duarte Coelho. Fidalgo da Ordem de Cristo. Jerônimo lutou contra os índios, com apenas 22 ou 24 anos, que impediam a ocupação portuguesa; onde perdeu um olho, atingido por uma flecha, em 1547, por esta razão foi apelidado de "O Caolho". Feito prisioneiro pelos índios, e condenado a morte; foi salvo pela filha, que tinha sido selecionada para passar a noite com ele (conforme costume indígena) do cacique Tabajara Arcoverde, que intercedeu por ele. Logo depois se casaram e a índia Muira-Ubi, foi batizada com o nome de *Maria do Espírito Santo Arcoverde*. Desta união nasceram 8 filhos, todos legitimados em 1561. Quis casar-se então na Igreja com Muira-Ubi, mas a Rainha Catarina da Áustria, que reinava em Portugal durante a menoridade de seu filho Sebastião, recusou obrigando-o a casar-se com *Filipa de Melo*, filha de Cristovão de Melo. Assim, com 55 anos casou-se e teve mais 11 filhos. Jerônimo teve também outros 16 filhos bastardos com várias mulheres, brancas, índias e mamelucas e por isso foi chamado de "O Adão Pernambucano". Jerônimo de Albuquerque governou a capitania de Pernambuco durante a ausência de seu sobrinho José de Albuquerque. Seu Testamento está publicado em "Memórias Históricas da Província de Pernambuco" de 1884. Primeiro proprietário das terras do engenho Madalena, fundado em terras doadas pelo seu cunhado Duarte Coelho. Proprietário dos engenhos: Tracunhaém de Cima chamado Mossombu, Boa Vista/Goiana, Madalena (Santa) ou João de Mendonça/Recife /Recife, Megaó de Cima/Goiana. Nossa Senhora da Ajuda ou Velho ou Forno de Cal/Olinda, Paratibe de Baixo (depois engenho Paulista)/Igarassu, Una/Rio Formoso.

Engenho Megaó/ Goiana

Proprietário/Morador/Rendeiro: Fernão Carvalho de Sá Albuquerque – Falecido antes do seu pai. Filho de Fernão de Carvalho de Sá (engenho Megaó) e de Brites Lins de Albuquerque, filha de Arnão de Vasconcellos de Albuquerque e Maria de Oliveira. Casado em 1ª núpcias com (?) e em 2ª com *Aquida de Barros*, filha de Antônio da Fonseca Rego e de Maria Alves Catanho. Proprietário dos engenhos: Massaranduba, Megaó/Itamarcaá e Mariúna. Proprietário/Morador/Rendeiro: José de Sá Albuquerque - Faleceu, em 1711/Olinda. Juiz Ordinário da Câmara de Olinda; Capitão Mor da Muribeca e Jaboatão dos Guararapes; Coronel das Ordenanças da Muribeca, Ipojuca e Cabo Santo Agostinho; Provedor da Santa Casa; Fidalgo da Casa Real; Cavaleiro da Ordem de Cristo; Vereador da Câmara de Olinda; fez parte do Governo em 1597/1598, quando o bispo D. Antônio Barreiros governava inteiramente a Capitânia. Participou da guerra holandesa; proprietário do morgado de Santo André. Casado com *Ana de Albuquerque*, filha de Antonio de Sá e Albuquerque. Quando os holandeses foram expulsos de Pernambuco, os herdeiros do pai Antônio de Sá reivindicaram seus direitos de posse e as autoridades portuguesas os concederam: as terras passaram, então, às mãos de José de Sá e Albuquerque. Não se preocupando mais com a indústria açucareira, segundo consta em documentos antigos, José transformou a propriedade na Fazenda Beberibe, passando a explorar as madeiras de suas matas e a fabricar carvão vegetal; fazendo com que fosse desaparecendo os aspectos do antigo feudo açucareiro. Com fotografia: *Col. Francisco Rodrigues; FR-2616*. Proprietário dos engenhos: Almécega/Água Preta; Gurjaú ou Grojaú/Cabo Santo Agostinho; Novo, Santo André/Jaboatão dos Guararapes; Megaó/ Goiana; e Velho Beberibe depois Eenkalchoven/ Recife.

Engenho Merecê (depois Salvador) /Goiana

Proprietário/Morador/Rendeiro: Amaro Gomes da Costa Rabelo – Tenente Coronel de Milícias de Brancos da Capital; Cavaleiro da Ordem de Cristo. Fez parte das Academias do Cabo de Santo Agostinho e Paraíso. Foi o mais forte e abnegado apóstolo da República e mereceu por isso a consideração do alto cargo de General. Casado com Ignácia Xavier da Cunha Coutinho Carneiro de Albuquerque, filha de Ignácio Xavier Carneiro de Albuquerque e Joana

Coutinho Carneiro de Albuquerque. Com fotografias na Col. Francisco Rodrigues: FJN Nº: 3832, 4376, 4377, 4378; 3833; 4379. Pai de Amaro Gomes da Cunha Rabello Júnior, Poeta. A tradição familiar indica que o velho Amaro Gomes teria passado tempo em Minas Gerais, junto a parentes seus, de onde voltara bastante rico. Proprietário dos engenhos: Araripe do Meio/Itamaracá, Tracunhaém, Jardim, Camorim, Sipoal, Morojó, Taquara, Tabajara, Tabira, Camorim, Merecê (depois Salvador) e Tabayê/Goiana e Bonito/Nazaré da Mata; Camila/Paudalho.

Engenho Mirandinha ou Santana/Goiana

Proprietário/Morador/Rendeiro: Fernando Rabelo. Curiosidades: Segundo a Ata da Centésima Quadragésima Sexta Reunião Ordinária da Terceira Sessão Legislativa da Oitava Legislatura. Realizada em 1º de dezembro de 1977: *Fernando Rabelo* ao chegar aqui, a primeira notícia que ele recebeu, foi de que três mil toneladas de cana de sua propriedade, conhecida por engenho Santana ou Mirandinha, tinham sido incendiadas. E ele, que é um fornecedor médio teve que se deslocar para a sua propriedade, para ver se conseguia colher a maior quantidade de cana; incêndio que começando no *engenho Mirandinha*, passou para o engenho Miranda, e que é explorado pelo meu irmão Augusto, queimando, também, cerca de novecentas toneladas. Proprietário/Morador/Rendeiro: José Correia de Oliveira Andrade - Casado com *Leonor Carolina Corrêa de Oliveira Andrade*; Com fotografias na Col. *Francisco Rodrigues FR-622*. Ocupado pelos sem terras em 17/04/2000 e em 29/03/2004, ligados ao MST

Engenho Miranda/Goiana

Casa grande (reconstruída, com as mesmas características, no local da original), capela e moita do engenho na lista dos bens naturais e culturais, tangíveis da mata norte. Proprietário/Morador/Rendeiro: Augusto Rabelo. Curiosidades: Segundo a Ata da Centésima Quadragésima Sexta Reunião Ordinária da Terceira Sessão Legislativa da Oitava Legislatura. Realizada em 1º de dezembro de 1977: Fernando Rabelo ao chegar aqui, a primeira notícia que ele recebeu, foi de que três mil toneladas de cana de sua propriedade, conhecida por Engenho Santana ou Mirandinha, tinham sido incendiadas. E ele, que é um fornecedor médio teve que se deslocar para a sua propriedade, para ver se conseguia colher a maior quantidade de cana; incêndio que começando no engenho Mirandinha, passou para o *engenho Miranda*, e que é explorado pelo meu irmão *Augusto*, queimando, também, cerca de novecentas toneladas.

Engenho Monte Alegre/Goiana

Proprietário/Morador/Rendeiro: Custódio de Oliveira Cavalcante - Proprietário dos engenhos: Monte Alegre e Poço Capibaribe/Goiana.

Engenho Mouco/Goiana

Proprietário/Morador/Rendeiro: Lourenço de Sá Cavalcante de Albuquerque - Barão de Guararapes Dec. de 8/3/1880 e Visconde (Dec. 08.03.1880). Nasceu em Pernambuco, falecendo em 1897/Recife. Filho de Lourenço de Sá e Albuquerque e Mariana de Sá e Albuquerque. Comendador da Imperial Ordem da Rosa. Casado com *Cândida Ernestina Paes Barreto* (de Sá e Albuquerque), Viscondessa de Guararapes, nascida em 1825 e falecida em 1906, filha do Capitão-Mor Francisco Paes de Melo Barreto e Ana Vitória Coelho da Silva. Com fotografias na Col. *Francisco Rodrigues FR: 2317; 2318; 2320; 2321; 2322; 3637; 3641; e 3642*. Proprietário dos engenhos: Guararapes/Jaboatão dos Guararapes; Mouco/Goiana; Santo Estevão e Velho antes chamado Madre de Deus/Cabo de Santo Agostinho.

Engenho Mundo Novo/Goiana

Proprietário/Morador/Rendeiro: José da Cunha Rabelo - Dr. Bacharel em Direito em 1898, Deputado Estadual, Federal, Senador Estadual, e Prefeito de Goiana. Faleceu em 1921/Goiana. Filho do Cel. Amaro Gomes da Cunha Rabelo e de Ignácia Xavier da Cunha Coutinho Carneiro de Albuquerque. Casado com *Ana Catharina de Moraes Pinheiro*. Com fotografias na *Col. Francisco Rodrigues*; FR-3823; 3825; 3829; 4392; e 4393. Proprietário dos engenhos: Jardim, Tabayê ou Tabairé, e co-proprietário do Humaytá e Mundo Novo/Goiana; Ilha das Cobras/Cabo de Santo Agostinho.

Engenho Mussumbu ou Mussubú/Goiana

Engenho de bois e de fogo vivo. Lavradores: Reynier Meyens, Manuel da Silva, Bento Rodrigues Saldaen, Cosmo de Tôrres, João. Em maio de 1637 começam a proceder à venda dos engenhos de açúcar confiscados, ficando Servais Carpentier com os denominados Três Paus e Tracunhaem de Cima ou *Mossombu/Goiana* por 60000 florins pagos em prestações, segundo F. A. Pereira da Costa nos Anais Pernambucanos, e depois comprando o Três Paus e Tracunhaem de Cima ou, adquiridos por 60000 florins. Fundado por Luiz de Andrade Albuquerque Maranhão casado com Ana Joaquina Dornelas de Araújo. Mudaram-se para o engenho em 1876, construindo o bangüê, a casa grande e a capela. Proprietário/Morador/Rendeiro: Servaer Carpentier – Holandês. Nascido em Aachen/1599 e falecido em 1646/Recife. Médico; Conselheiro Político e membro do governo holandês no Recife. Abandonou tudo para dedicar-se à vida de senhor do engenho. Em maio de 1637 começam a proceder à venda dos Engenhos de açúcar confiscados, ficando Servaer Carpentier com os denominados Três Paus e Tracunhaem de Cima ou Mossombu/Goiana por 60000 florins pagos em prestações, segundo F. A. Pereira da Costa nos Anais Pernambucanos. Obrigado a voltar ao Recife, pela Insurreição Pernambucana, 1645, vem a falecer no ano seguinte, sendo sepultado na Igreja do Corpo Santo. Curiosidades: Companhias de Burgueses - Pelo nosso lado tratamos de nos fazer forte o mais possível. Em primeiro lugar fizemos registrar de novo os moradores do Recife e depois também os de Antônio Vaz. Os do Recife, somando pouco menos de 500, fizemo-los dividir em 04 companhias, subordinadas a um coronel, três capitães, um capitão-tenente e demais oficiais. Serão suficientes para garantir o Recife quando o exército estiver em campanha, visto que uma grande parte dos nossos burgueses são antigos soldados. Os oficiais que os comandam são os seguintes: Coronel: Sr. *Servaes Carpentier* Capitães: Srs. Joost van den Bogaert, Abraham Tapper, secretário do Conselho Político e Samuel Halters Capitão-tenente: Allard Hol Tenentes: Bartholomeus van Ceulen, Jacob Coets s Matthys Beck Alferes: Willem Negenton, Hugo Graswinckel, Gillis van Luffelen e Hubert Cloet. Proprietário dos engenhos: Moreno depois N. Sra. da Apresentação/Moreno; Três Paus. Tracunhaem, Tracunhaem de Cima, Mussumbu ou Mussubú/Goiana; N. S. da Conceição/Jaboatão dos Guararapes; Rio Formoso/Rio Formoso. Proprietário/Morador/Rendeiro: José e Methódio Maranhão - Filhos de Luiz de Andrade Albuquerque Maranhão e Ana Joaquina Dornelas de Araújo, donos dos engenhos: Mussumbu/Nazaré da Mata; Gutiubinha, Itapecerica/Goiana. Proprietário/Morador/Rendeiro: José Romualdo de Albuquerque Maranhão - Nascido em 1877/Engenho Mussumbu. Herdou o engenho de seus pais Luiz de Andrade Albuquerque Maranhão e Ana Joaquina Dornelas de Araújo. Casado com *Maria Laurinda*, filha de Manuel Pessoa e de Henriqueta Veloso de Melo. Tiveram um único descendente Luís Albuquerque Maranhão, um dos fundadores da Usina Matari, juntamente com José Queiroz e Methódio Maranhão, formando a firma Pessoa, Maranhão & Cia. Proprietário/Morador/Rendeiro: Luiz de Andrade Albuquerque Maranhão - Casado com *Ana Joaquina Dornelas de Araújo*. Foram morar no engenho em 1876, onde construíram o bangüê, a casa grande e a capela. Na partilha da herança, coube ao filho José o engenho Mussumbu, e a Methódio o Itapecerica, que trocou com Manuel Pessoa de Melo, a sua participação na Usina Matary, recém-criada. A filha de Manuel Pessoa e de Henriqueta Veloso de Melo, Maria Laurinda, se casara com José Maranhão, com um único descendente Luiz, hoje sócio majoritário da usina Matary. Contrasta uma tão escassa descendência com a de seus avós: Luiz e Ana Joaquina que tiveram 18 filhos. Com fotografia na *Col. Francisco Rodrigues* FR: 3116 e 3119. Proprietário dos engenhos: Itapecerica, Guriubinha/Nazaré da Mata; Iapicirina, Mussumbu ou Mussubú/Goiana. Proprietário/Morador/Rendeiro: Manuel Pessoa de Melo - Casado com *Henriqueta Veloso de Melo*. O engenho Mussumbu ou Mussubú foi adquirido por Manuel Pessoa de Melo, através da troca de suas ações da Usina Matari, recém criada, 1913, com Methódio Albuquerque Maranhão.

Proprietário/Morador/Rendeiro: Methódio R. de Albuquerque Maranhão - Dr. Herdou o engenho dos seus pais Luiz de Andrade Albuquerque Maranhão e Ana Joaquina Dornelas de Araújo. Trocou o engenho com Manuel Pessoa de Melo, pela sua participação na Usina Matary. Filhos: Enoch, Gil, Diogo, Ina, Ruth, Ada, Ajax; um filho bastardo, João (Juca), boêmio, que deixou um filho (...), Péricles, artista que depois, na revista "O Cruzeiro" criaria o genial Amigo da Onça, caricatura de seu próprio pai, fabuloso contador de anedotas. Proprietário dos engenhos: Itapecerica/Nazaré da Mata; Mussumbu ou Mussubú e lapicirina/Goiana. Ocupado pelos sem terras em 16/04/2000, ligados ao MST. Decreto de 6 de novembro de 2002. Declara de interesse social, para fins de reforma agrária, os imóveis rurais que menciona, e dá outras providências. II – "*Engenho Mussumbu*", com área de setecentos e quarenta e seis hectares, situado no Município de Goiana, objeto da Matrícula no 6.108, fls. 11, Livro 2-AK, do Cartório de Registro Geral de Imóveis da Comarca de Goiana, Estado de Pernambuco.

Engenho Niterói/Goiana

Proprietário/Morador/Rendeiro: Manuel Leitão de Albuquerque

Engenho Novo/Goiana

Proprietário/Morador/Rendeiro: André Vidal de Negreiros - Português nascido em 1606/engenho São João/Pb e faleceu em 1681, está sepultado na Igreja de N. S. dos Prazeres, Monte Guararapes/Recife. Filho de Francisco Vidal, poderoso escravista e proprietário de engenho. Em 1625, participou da luta, em Pernambuco e na Paraíba, contra a armada holandesa enviada em auxílio dos holandeses expulsos da Bahia. Em 1636, enfrentou de novo os holandeses, agora na Paraíba, saindo ferido. Em 1639, apoiando o Conde da Torre, atacou propriedades holandesas, o que levou o conde Maurício de Nassau, governante dos territórios holandeses, por sua cabeça a prêmio. Trabalhou para a expulsão dos holandeses também do Maranhão. Logo após o fim da União Ibérica, ocorrida em 1640, em que Portugal se tornou independente da Espanha, Negreiros organizou, com Fernandes Vieira, a Insurreição Pernambucana, em 1645. Lutaram sem a ajuda de Portugal. Foi um dos comandantes das Batalhas de Guararapes (1648-1649), onde os holandeses foram vencidos. Restaram a estes somente a fortaleza em Recife, onde depois do cerco a cidade e o ataque de Negreiros se renderam, em 26/01/1654, na Campina da Taborda. O prestígio obtido, o levou ao governo do Maranhão (1655-56 e 1667) e de Pernambuco (1657-1661). De 1661 a 1666, governou Angola/África. Ao voltar ao Brasil, era um homem de grande fortuna e dono de vários engenhos, uns dos maiores exploradores de trabalho escravo negro de seu tempo. Proprietário dos engenhos: Desterro/Paudalho; Novo/Goiana; São Francisco/Ipojuca. Proprietário/Morador/Rendeiro: Companhia Agrícola e Mercantil de Pernambuco - Proprietária dos engenhos: Anjo; Cachoeira Nova, Burarema, Sibiró do Cavalcanti/Sirinhaém; Dois Rios, Jaciru/Goiana; Assunção; Cachoeira; Canadá, Castor, Ganganelli, Pinto/Gameleira; Lobo/Sirinhaém; Ribeirão/Escada; Dois Rios/Goiana; Jacaré, Jacé, Novo/Goiana; Trapiche ou Nossa Senhora da Conceição/Cabo de Santo Agostinho.

Engenho Paisagem/Goiana

Proprietário/Morador/Rendeiro: Luiz Gomes Correia de Oliveira.

Engenho Paraguassú /Goiana

Proprietário/Morador/Rendeiro: Antônio Guedes Gondim – Curiosidade: Para os metódicos camponeses e agricultores que viviam na cidade, era incompreensível que o velho Gondim - que se apresentava como descendente de normandos - acordasse todos os dias às nove da manhã, tomasse o café

as dez, almoçassem às três da tarde e só fosse jantar às dez da noite. Na enorme mesa de refeições de sua casa grande, em Paraguaçu, nunca havia menos de 25 convivas. Para facilitar o entendimento das coisas, os campinenses inventaram uma explicação para aquela vida exótica. "São costumes espanhóis", diziam.

Engenho Paraná/Goiana

Proprietário/Morador/Rendeiro: Antônio Manuel de Farias

Engenho Patrimônio/Goiana

Proprietário/Morador/Rendeiro: Ludovico Correia de Oliveira - Dr. Proprietário dos engenhos: Camurú, Patrimônio/Goiana e Recanto(2) /Timbauba

Engenho Pau Sangue/Goiana

Proprietário/Morador/Rendeiro: Anna Joaquina Xavier de Hollanda - Casada com *Antônio Luiz da Cunha Themudo*, falecido em 1854/Barreiros. Coproprietária do engenho Pau Sangue, falecida no engenho Solidão em 1861, foi sepultada na capela do engenho Gravatá. Proprietário/Morador/Rendeiro: Antonio Luiz da Cunha Themudo – Falecido em 1.854/Barreiros. Casado com *Anna Joaquina Xavier de Hollanda*. Proprietário dos engenhos: Queimadas/Barreiros e Pau Sangue/Goiana. Proprietário/Morador/Rendeiro: Manuel Mentor de Gouveia Menezes

Engenho Pedreiras/Goiana

Proprietário/Morador/Rendeiro: Milton Rabelo da Fonseca Lima - Nascido em 1923 e falecido em 2001. Formado em Agronomia em 1946. Casado com *Rizete Lopes da Silva*, nascida em 1932/Goiana. Filho de Luiz Cornélio da Fonseca Lima e de Ignácia Rabelo da Fonseca Lima. Proprietário dos engenhos: Itapirema de Cima/Itamaracá; Sagüim, Santo Antônio, Jardim, Gurijó/Goiana; e rendeiros dos engenhos: Jacarapina, Pedreiras e Pitaguaré/Goiana

Engenho Petribu/Goiana

O engenho se encontrava, até o século passado, sob o domínio da família Cavalcanti de Albuquerque. A notícia mais antiga encontrada sobre o engenho Petribú data de 1729, com o registro de batizado de Thereza, filha de Estevão de Azevedo e de sua mulher, Catharina de Oliveira, cujo assento está assinado e datado naquele lugar. 1909 – O engenho foi modernizado e transformado na Usina Petribú, que na primeira safra moeu 5.300 sacas de açúcar. Proprietário/Morador/Rendeiro: Christovão de Holanda Cavalcanti - Capitão Mor. Nasceu em Sirinhaém. Filho de João Cavalcanti de Albuquerque. Ficou com 50% do Engenho e seu irmão Cristóvão com a outra metade. Tenente Coronel do 16º Batalhão de Infantaria da Guarda Nacional de Paudalho. Casou com *Paula Cavalcanti d'Albuquerque*, sua parenta, filha do Coronel Paulo Cavalcanti de Albuquerque e de sua mulher Ângela Cavalcanti de Albuquerque. Morador do engenho Bom Jesus, do século XIX, arrendando a parte de seu irmão, que optou pela vida na capital. Cristóvão foi quem prendeu o célebre cangaceiro Cabeleira e seu companheiro Theodósio, que aterrorizavam a região. Proprietário dos engenhos: Eixo, Cipó Novo, Terra Vermelha, Apoá ou Apuá, Volta do Cipó/Paudalho; Goitá/Glória; Petribu/Goiana; Bom Jesus/Glória de Goitá. Proprietário/Morador/Rendeiro: Francisco Cavalcante de Albuquerque - Capitão-mor e Tenente Coronel. Filho do Cap. Leandro Bezerra Cavalcante e de Joanna de Sá. Casado com sua prima *Ignez Lins de*

Albuquerque. Em 1801, participou de uma conspiração (chamada de Suassuna em referência ao seu engenho) visando conseguir proteção de Napoleão Bonaparte, para a formação de uma república no Brasil, princípios da Revolução de 1817. Foi acusado, juntamente com seus irmãos Luís e José Francisco de Paula e presos até 1821; mas inocentados por falta de provas. Mas o fracasso da conspiração trouxe conseqüências imediatas, como o fechamento do Areópago de Itambé, 1802, que, no entanto, ressurgiu em seguida com o nome de Academia dos Suassunas, cuja sede era o próprio Engenho. Apesar das repressões, o espírito de contestação difundido pelas sociedades secretas e pelo Seminário de Olinda não se desfez, ao contrário, ganhou novos adeptos. Com fotografia na *Col. Francisco Rodrigues; FR-3143*. Proprietário dos engenhos: Coqueiro/Rio Formoso, Novo, Apuá e Terra Vermelha/Paudalho; Petribú/Goiana, Suassuna/Jaboatão dos Guararapes. Proprietário/Morador/Rendeiro: Ignez Cavalcanti de Albuquerque – Herdeira de seu marido *Christovão de Holanda*, falecido em 1903. Proprietário/Morador/Rendeiro: João Cavalcante de Albuquerque - Capitão. Casado com *Luisa Cavalcanti de Souza Leão*. Em 1710, foi nomeado Capitão Mor da freguesia de Santo Antonio de Tracunhaém, onde se estabeleceu com a família. Durante a Guerra dos Mascates, marchou para o Recife e fez cerco aos fortes do Brum e das Cinco Pontas, em defesa do governador. Seus descendentes tornaram-se senhores dos engenhos: Volta do Cipó, Terra Vermelha, Goitá e Petribú, entre outros. Em 1812, o neto do Capitão Mor João Cavalcanti, Capitão Francisco Cavalcanti de Albuquerque, foi contemplado com uma sesmaria na Ribeira de Paudalho, onde já estavam inseridos os engenhos: Apuá, Eixo, Petribú e Novo. Proprietário dos engenhos: Goitá/Glória de Goitá, Mocotó/Vitória de Santo Antão; Paraná/Escada, Petribú/Goiana, Terra Vermelha/Lagoa do Carro, Novo. Apoá ou Apuá/Paudalho; Pauparaná, Uruguaiana/Palmes. Proprietário/Morador/Rendeiro: João Cavalcanti de Petribú - Casado com *Josefa Pessoa Guerra*, filha de João Antônio Pessoa Guerra e Joaquina Gaião Pessoa Guerra.. Herdeira do Coronel João Cavalcanti de Petribú: a viúva *Josefa Pessoa Guerra Cavalcanti de Petribú*, junto aos seus 07 filhos maiores e oito menores. e os engenhos:, entre outros. Em 1950, a Sociedade por Quotas de Responsabilidade Ltda foi transformada em S/A, sendo Josefa Pessoa Guerra Cavalcanti de Petribú sócia majoritária, com 50% do capital. Já com a saúde debilitada, faleceu dois anos depois, em 1953. Proprietário dos engenhos: Bom Jesus/Glória de Goitá; Cotunguba, Novo, Bonito/Nazaré da Mata; Santa Cruz/São Lourenço da Mata; Timbó, Itaenga ou Itanhenga, Sítio, Fortaleza/Paudalho; Petribú (depois Usina)/ Goiana. Proprietário/Morador/Rendeiro: João Cavalcanti Maurício Wanderley (Albuquerque Wanderley) - Barão de Tracunhaém, (Dec. 22.02.1873). Nasceu em 1819/Sítio do Saco/Engenho Goitá e faleceu em 1891/Engenho Cavalcanti/Nazaré. Filho de Manuel Cavalcanti de Albuquerque e de Ana da Silveira Cavalcanti. Casado, 1853/engenho Conceição, em 1ª núpcias com *Paula da Silveira Cavalcanti Marinho* (filha do Tenente-Coronel Manuel Felisberto Marinho Falcão e de Ana da Silveira Cavalcanti, ambos primos legítimos do Barão), nascida em 1837 e falecida em 1856/engenho Conceição. Pais de Manuel Cavalcanti Maurício Wanderley. Casado em 2ª núpcias, 1864/Engenho Cocal com sua prima *Ana Francisca de Paula de Amorim Salgado*, nascida em 1837 e falecida em 1866/Engenho Goitá, não houve Baronesa de Tracunhaém, filha de Paulo de Amorim Salgado e de Francisca de Paula Wanderley. Viúvo pela segunda vez, aos 46 anos, e com apenas dois filhos, um de cada matrimônio, confessa no seu testamento que "durante sua viuvez, por fragilidade humana, teve de J... M... dos R..., mulher solteira, os filhos seguintes: A Cavalcanti Maurício Wanderley, A.... Cavalcanti Mauricio Wanderley, P.... Cavalcanti Maurício Wanderley e S... Cavalcanti Maurício Wanderley, os quais reconhecia por seus filhos legítimos, visto não haver entre ele e a mesma J... M... dos R... impedimento algum, e queria que gozassem das honras e privilégios de legitimidade e queria que sucedam como legítimos",... "e no caso de se oporem a isto as leis de seu país, os constituía legatários de sua terça, a qual neste caso será repartida entre eles quatro, em partes iguais e livres de qualquer ônus". Da família do dono deste livro de assentamentos, lemos apenas referências a dois irmãos, José e Cristovão, e aos sobrinhos Manuel, Cristovão e Ana, na enumeração das partes da herança do engenho Cordeiro. Reside no engenho Conceição até 1864, quando se muda para o Engenho Cordeiro. Proprietário dos engenhos: Pombal/Vicência; Cavalcanti, Cordeiro/Nazaré da Mata; Petribú/Paudalho, Taquara /Goiana; Terra Vermelha/Lagoa do Carro. Proprietário/Morador/Rendeiro: José de Holanda Cavalcanti de Albuquerque - Falecido em 1878. Herdeiro de Lourenço Cavalcanti de Albuquerque. Por preferir a vida na cidade, arrendou parte do Engenho Petribú ao seu Irmão Christovão de Holanda. Sua parte do Engenho, então avaliada em 25:000\$000, foi dividida entre seus três filhos: Francisco, José e Carlos Cavalcanti de Albuquerque, moradores do Rio Grande do Sul. Proprietário dos engenhos: Petribú/Goiana; Terra Vermelha e Volta do Cipó/ Paudalho; Goitá/ Glória de Goitá. Proprietário/Morador/Rendeiro: Lourenço Cavalcanti de Albuquerque - Capitão. Casado com *Mariana Uchoa Cavalcanti de Albuquerque*. Em 12/09/1812 o neto do Capitão Mor João Cavalcanti, Capitão Francisco Cavalcanti de Albuquerque, foi contemplado com uma sesmaria na Ribeira de Paudalho, onde já estavam inseridos os Engenhos Apuá, Eixo, Petribú e Novo. Promoveu a restauração do Engenho Petribú, onde passou a

residir até o seu falecimento, em 1867. Avô de oão Cavalcanti de Albuquerque Petribú. Proprietário dos engenhos: Goitá/Glória de Goitá; Ipatinga, Petribú, Goiana; Novo, Terra Vermelha e Volta do Cipó /Paudalho. Proprietário/Morador/Rendeiro: Francisco Casado Lima Nascimento - Nascido em Serinhaem. Sargento-mor do Fortim da Coroa Grande/Serinhaem. Neto do Capitão Mor João Cavalcanti. Em 1812, foi contemplado com uma sesmaria na Ribeira de Paudalho, onde já estavam inseridos os engenhos: Apuá, Eixo, Petribú e Novo. 1867 – Seu filho, o Coronel Lourenço Cavalcanti de Albuquerque, promoveu a restauração do Engenho Petribú, onde passou a residir até o seu falecimento, em 1867. Dono e fundador do engenho Novo Cucaú/Serinhaem e de uma sesmaria na Freg. de S. José de Bezerros. Proprietário dos engenhos: Apuá, Eixo, Petribú e Novo/ Paudalho; Cocaupe depois Cucau ou Cucahú/Serinhaem.

Engenho Pitaguaré/Goiana

Proprietário/Morador/Rendeiro: Antonio Carlos de Albuquerque. Proprietário/Morador/Rendeiro: Milton Rabelo da Fonseca Lima - Nascido em 1923 e falecido em 2001. Formado em Agronomia em 1946. Casado com *Rizete Lopes da Silva*, nascida em 1932/Goiana. Filho de Luiz Cornélio da Fonseca Lima e de Ignácia Rabelo da Fonseca Lima. Proprietário dos engenhos: Itapirema de Cima/Itamaracá; Sagüim, Santo Antônio, Jardim, Gurijó/Goiana; e rendeiros dos engenhos: Jacarapina, Pedreiras e Pitaguaré/Goiana.

Engenho Pitu-Assu/Goiana

As terras do engenho Pitú-Assú pertenceram ao Itapirema de Cima. Hoje da Usina Sta. Tereza. Proprietário/Morador/Rendeiro: André Fernandes Velasques – Adquiriu uma sesmaria, em 1569, com duas mil braças de terra em quadra, nos termos do Regimento de sua Alteza, cujas terras ficavam atrás das de Heitor Mendes, que é através da Tapera de Tamatião-Moçu. Logo levantou um engenho que teve o nome de Itapirema. Das terras do engenho Itapirema de Cima, vêm os engenhos: Triunfante, Palmeira, e parte dos de nome Mauriti, Veneza, Itapicuru e Pitu-Assu, Itapirema do Meio e Itapirema de Baixo.. Proprietário dos engenhos: Triunfante, Palmeira, Mauriti, Veneza, Itapicuru, Pitu-Assu, Itapirema do Meio, de Baixo e de Cima. Proprietário/Morador/Rendeiro: Teófilo Paulino do Rego – Dr.

Engenho Poço Capibaribe/Goiana

Proprietário/Morador/Rendeiro: Custódio de Oliveira Cavalcante - Proprietário dos engenhos: Monte Alegre e Poço Capibaribe/Goiana.

Engenho Recunzaem depois Goiana Grande/Goiana

Engenho Goiana Grande (antes Recunzaem e depois Usina Maravilhas), fundado em terras de sesmaria localizadas junto ao Rio Capibaribe Mirim. Construído entre 1570 e 1574. Nas suas terras tinha um forte artilhado, casa de residência. O engenho passou a ser Goiana Grande, hoje Usina Maravilhas. Proprietário/Morador/Rendeiro: Diogo Dias – Cristão Novo. Fundou o engenho na sesmaria doadas por Jerônima de Albuquerque, donatária de Itamaracá. Construiu a casa grande, uma capela e levou para fazer o povoamento cerca de seiscentas pessoas. Sabendo que índios da região poderiam querer invadir suas terras, mandou cavar extensos valados, levantar fortins e providenciou uma artilharia. Posteriormente Diogo Dias adentrou o mundo da agro-indústria açucareira, do qual em pouco tempo já estava remetendo algum produto para os depósitos no Recife. Curiosidade: Um aventureiro mameluco chegou à aldeia potiguara Cupaóba do chefe Iniguassu, onde foi recebido com hospitalidade, casando com uma das suas filhas, Iratembé (Lábios de Mel). O casamento exigia que o mameluco permanecesse na aldeia. Numa ausência do cacique, o rapaz resolveu voltar ao seu lugar de origem, levando a índia. A

primeira providência de Iniguassu foi enviar dois de seus filhos a Olinda, para reclamar justiça. Por sorte, encontraram Antônio Salema, governador do Brasil, que ordenou que a bela índia voltasse para a casa do pai. Na volta tiveram que pernoitar no Engenho Tracunhaém, de Diogo Dias. Quando amanheceu o dia verificou-se o desaparecimento da índia, possivelmente escondida por Diogo Dias, e voltaram para casa sem a irmã. Em pouco tempo, insuflados pelos franceses, os chefes potiguaras se reuniram para planejar a vingança. Movimentaram dois mil guerreiros da Paraíba e do Rio Grande do Norte. Os índios cercaram o engenho fortificado e quando os defensores do Engenho saíram para contra-atacar, foram atacados por uma multidão de índios, que mataram todos (proprietários, colonos e escravos), sobrevivendo da família, apenas dois que estavam ausentes. Outros engenhos de Itamaracá também foram atacados, resultando em 614 mortes. Este episódio generalizou o medo nos colonizadores da região e fez com que o rei de Portugal extinguisse a capitania de Itamaracá e criasse a capitania da Paraíba, com limites desde a foz do rio Popoca até a Baía da Traição. Assim protegeria a indústria açucareira, expulsando os franceses e expandiria o domínio para o norte da região Nordeste. Proprietário dos engenhos: Tracunhaem, Recunzaem depois Goiana Grande (Usina Maravilhas) e Japomim/Goiana

Engenho Ribingudo/Goiana

Proprietário/ Morador/Rendeiro: Victorio Nascimento de Accioli Lins - Nascido em 1833/Engenho Catu/Goiana. Casou-se em 1856, com sua 2ª esposa. *Anna Joaquina da Silveira Lessa*, falecida em 1867/Engenho Vênus, e sepultada no Engenho Gravatá. (Filha do Barão de Gravatá Pedro Miliano da Silveira Lessa e de Maria Tranquilina Themudo). Além de 20 filhos de quatro casamentos, teve Victório mais cinco filhos. Filho de Sebastião da Cunha Accioli Lins e de Maria José do Nascimento. Proprietário dos engenhos: Vênus, Mangueira, Cachoeira Dantas/Água Preta; Ribingudo, Tracunhaém de Baixo, Catuama/Goiana.

Engenho Sagüim/Goiana

O Engenho Saguim e o Santo Antônio foram resultado do desmembramento do engenho Itapirema de Baixo pertencente a Francisco T. da S. Cavalcante. Proprietário/Morador/Rendeiro: Milton Rabelo da Fonseca Lima - Nascido em 1923 e falecido em 2001. Formado em Agronomia em 1946. Casado com *Rizete Lopes da Silva*, nascida em 1932/Goiana. Filho de Luiz Cornélio da Fonseca Lima e de Ignácia Rabelo da Fonseca Lima. Proprietário dos engenhos: Itapirema de Cima/Itamaracá; Sagüim, Santo Antônio, Jardim, Gurijó/Goiana; e rendeiros dos engenhos: Jacarapina, Pedreiras e Pitaguaré/Goiana. Proprietário/Morador/Rendeiro: José Higino Gonçalves Guerra – Casado com *Anna Pereira de Moraes Guerra* Com fotografia na *Col. Francisco Rodrigues: FR-2252*

Engenho Santana ou Mirandinha/Goiana

Casa grande (reconstruída, com as mesmas características, no local da original), capela e moita do engenho na lista dos bens naturais e culturais – tangíveis da mata norte. Proprietário/Morador/Rendeiro: Augusto Rabelo – Co-proprietário com seu irmão Fernando Rabelo. Curiosidade: Fernando Rabelo ao chegar aqui, a primeira notícia que ele recebeu, foi de que três mil toneladas de cana de sua propriedade, conhecida por Engenho Santana ou Mirandinha, tinham sido incendiadas. E ele, que é um fornecedor médio que até, então, não tinha moído mil toneladas, teve que se deslocar para a sua propriedade, para ver se conseguia colher a maior quantidade de cana; o incêndio que começou no Engenho Mirandinha, passou para o Miranda, do qual eu sou um dos donos, e que é explorado pelo meu irmão Augusto, queimando, também, cerca de 900 toneladas. Ata da Centésima Quadragésima Sexta Reunião Ordinária da Terceira Sessão Legislativa da Oitava Legislatura. Realizada em 1º de dezembro de 1977

Engenho Santo Antônio (parte do engenho Itapirema de Cima)/Goiana

Proprietário/Morador/Rendeiro: Inácio Xavier da Cunha Rabelo - Casado com *Maria José da Cunha Rabelo*. Proprietário dos engenhos: Santo Antônio (parte do engenho Itapirema de Cima) e São Salvador/Goiana

Engenho Santo Antônio/Goiana

O engenho Santo Antônio fazia parte das terras do engenho Itapirema de Cima. Proprietário/Morador/Rendeiro: Milton Rabelo da Fonseca Lima - Nascido em 1923 e falecido em 2001. Formado em Agronomia em 1946. Casado com *Rizete Lopes da Silva*, nascida em 1932/Goiana. Filho de Luiz Cornélio da Fonseca Lima e de Ignácia Rabelo da Fonseca Lima. Proprietário dos engenhos: Itapirema de Cima/ Itamaracá; Sagüim, Santo Antônio, Jardim, Gurijó/Goiana; e rendeiros dos engenhos: Jacarapina, Pedreiras e Pitaguaré/Goiana

Engenho São Salvador/Goiana

Casa grande e capela do Engenho São Salvador na lista de bens culturais e naturais tangível da mata sul. Proprietário/Morador/Rendeiro: Inácio Xavier da Cunha Rabelo - Casado com *Maria José da Cunha Rabelo*. Proprietário dos engenhos: Santo Antônio (Parte do Engenho Itapirema de Cima) e São Salvador /Goiana. Proprietário/Morador/Rendeiro: João Dias da Silva. Ocupado pelos sem terras em 1999, 350 famílias

Engenho Simão Soeiro/Goiana

Proprietário/Morador/Rendeiro: Simão Soeiro - Filho de Francisco Soeiro. Casado com *Maria Álvares*, com quem teve cinco filhos.

Engenho Sipoal/Goiana

Proprietário/Morador/Rendeiro: Amaro Gomes da Costa Rabelo – Tenente Coronel de Milícias de Brancos da Capital; Cavaleiro da Ordem de Cristo. Fez parte das Academias do Cabo de Santo Agostinho e Paraíso. Foi o mais forte e abnegado apóstolo da República e mereceu por isso a consideração do alto cargo de General. Casado com *Ignácia Xavier da Cunha Coutinho Carneiro de Albuquerque*, filha de Ignácio Xavier Carneiro de Albuquerque e Joana Coutinho Carneiro de Albuquerque. Com fotografias na Col. Francisco Rodrigues: FJN N°: 3.832, 4.376, 4.377, 4. 378; FJN 3833-4379. Pai de Amaro Gomes da Cunha Rabelo Júnior, Poeta. A tradição familiar indica que o velho Amaro Gomes teria passado tempo em Minas Gerais, junto a parentes seus, de onde voltara bastante rico. Proprietário dos engenhos: Araripe do Meio/Itamaracá, Tracunhaém, Jardim, Camorim, Sipoal, Morojó, Taquara, Tabajara, Tabira, Camorim, Mercê (depois Salvador) e Tabayê/Goiana e Bonito/Nazaré da Mata; Camila/Paudalho. Curiosidades: Diário de Pernambuco na História. Há 150 anos. Sexta-feira, 15 de julho de 1859 - Guarda Nacional - Por decreto de 18, 28 de junho e 2 de julho do corrente foram nomeados: o Dr. José Inácio da Cunha Rabelo, tenente-coronel chefe do estado maior do comando superior da Guarda Nacional do município de Goiana, da província de Pernambuco. O capitão João Alves Ribeiro da Cunha, tenente coronel comandante do 5º Batalhão de Infantaria da Guarda Nacional da província de Mato Grosso. Proprietário/Morador/Rendeiro: João Dias da Silva Coutinho - Neto de João Dias da Silva

Engenho Tabairé/Goiana

Amaro Gomes da Costa Rabelo – Tenente Coronel de Milícias de Brancos da Capital; Cavalheiro da Ordem de Cristo. Fez parte das Academias do Cabo de Santo Agostinho e Paraíso. Foi o mais forte e abnegado apóstolo da República e mereceu por isso a consideração do alto cargo de General. Casado com *Ignácia Xavier da Cunha Coutinho Carneiro de Albuquerque*, filha de Ignácio Xavier Carneiro de Albuquerque e Joana Coutinho Carneiro de Albuquerque. Com fotografias na Col. Francisco Rodrigues: FJN N°: 3832, 4376, 4.377, 4378; 3833; 4379. Pai de Amaro Gomes da Cunha Rabello Júnior, Poeta. A tradição familiar indica que o velho Amaro Gomes teria passado tempo em Minas Gerais, junto a parentes seus, de onde voltara bastante rico. Proprietário dos engenhos: Araripe do Meio/Itamaracá, Tracunhaém, Jardim, Camorim, Sipoal, Morojó, Taquara, Tabajara, Tabira, Camorim, Mercê (depois Salvador) e Tabayê/Goiana e Bonito/Nazaré da Mata; Camila/Paudalho. Proprietário/Morador/Rendeiro: Paulo Moura - Localização: ao Norte: com o engenho Acau, ao Sul com o engenho Jardins, a Leste: com o engenho Camorim e a Oeste com o engenho Vitória. – Proprietário do engenho em 2009

Engenho Tabajara/Goiana

Proprietário/Morador/Rendeiro: Amaro Gomes da Costa Rabelo – Tenente Coronel de Milícias de Brancos da Capital; Cavalheiro da Ordem de Cristo. Fez parte das Academias do Cabo de Santo Agostinho e Paraíso. Foi o mais forte e abnegado apóstolo da República e mereceu por isso a consideração do alto cargo de General. Casado com *Ignácia Xavier da Cunha Coutinho Carneiro de Albuquerque*, filha de Ignácio Xavier Carneiro de Albuquerque e Joana Coutinho Carneiro de Albuquerque. Com fotografias na Col. Francisco Rodrigues: FJN N°: 3.832, 4.376, 4.377, 4. 378; FJN 3833-4379. Pai de Amaro Gomes da Cunha Rabello Júnior, Poeta. A tradição familiar indica que o velho Amaro Gomes teria passado tempo em Minas Gerais, junto a parentes seus, de onde voltara bastante rico. Proprietário dos engenhos: Araripe do Meio/Itamaracá, Tracunhaém, Jardim, Camorim, Sipoal, Morojó, Taquara, Tabajara, Tabira, Camorim, Mercê (depois Salvador) e Tabayê/Goiana e Bonito/Nazaré da Mata; Camila/Paudalho. Proprietário/Morador/Rendeiro: José Gonçalves Guerra - Filho de Manuel Cavalcanti de Albuquerque Wanderley. Casado com *Ana (Santa) Pessoa Guerra*, filha de João Antônio Pessoa Guerra e Joaquina Gaião Pessoa Guerra. Proprietário dos engenhos: Limeira Grande/Carpina, Tabajara/Goiana e Antas/Rio Formoso. Proprietário/Morador/Rendeiro: José Theóphilo Carneiro de Albuquerque - Com fotografia na Col. *Francisco Rodrigues*, FR: 2338; e 2339. Proprietário dos engenhos: Tabajara e Tabayré ou Tabairé/Goiana.

Engenho Tabayê ou Tabairé/Goiana

Proprietário/Morador/Rendeiro: Amaro Gomes da Costa Rabelo – Tenente Coronel de Milícias de Brancos da Capital; Cavalheiro da Ordem de Cristo. Fez parte das Academias do Cabo de Santo Agostinho e Paraíso. Foi o mais forte e abnegado apóstolo da República e mereceu por isso a consideração do alto cargo de General. Casado com *Ignácia Xavier da Cunha Coutinho Carneiro de Albuquerque*, filha de Ignácio Xavier Carneiro de Albuquerque e Joana Coutinho Carneiro de Albuquerque. Com fotografias na Col. Francisco Rodrigues: FJN: 3832, 4376, 4377, 4.378; 3833; e 4379. A tradição familiar indica que o velho Amaro Gomes teria passado tempo em Minas Gerais, junto a parentes seus, de onde voltara bastante rico. Proprietário dos engenhos: Araripe do Meio/Itamaracá, Tracunhaém, Jardim, Camorim, Sipoal, Morojó, Taquara, Tabajara, Tabira, Camorim, Mercê (depois Salvador) e Tabayê/Goiana e Bonito/Nazaré da Mata; Camila/Paudalho. Proprietário/Morador/Rendeiro: José da Cunha Rabelo - Dr. Bacharel em Direito em 1898, Deputado Estadual, Federal, Senador Estadual, e Prefeito de Goiana. Faleceu em 1921/Goiana. Filho do Cel. Amaro Gomes da Cunha Rabelo e de Ignácia Xavier da Cunha Coutinho Carneiro de Albuquerque. Casado com *Ana Catharina de Moraes Pinheiro*. Com fotografias na Col. *Francisco Rodrigues* FR: 3823; 3825; 3829; 4392; e 4393. Proprietário dos engenhos: Jardim, Tabayê ou Tabairé, e co-proprietário do Humaytá e Mundo Novo/Goiana; Ilha das Cobras/Cabo de Santo Agostinho. Proprietário/Morador/Rendeiro: José Theóphilo Carneiro de Albuquerque - Com fotografia na Col. *Francisco Rodrigues* FR: 2338; e 2339.

Proprietário dos engenhos: Tabajara e Tabayré ou Tabairé/Goiana.

Engenho Tabira/Goiana

Proprietário/Morador/Rendeiro: Amaro Gomes da Costa Rabelo – Tenente Coronel de Milícias de Brancos da Capital; Cavalheiro da Ordem de Cristo. Fez parte das Academias do Cabo de Santo Agostinho e Paraíso. Foi o mais forte e abnegado apóstolo da República e mereceu por isso a consideração do alto cargo de General. Casado com *Ignácia Xavier da Cunha Coutinho Carneiro de Albuquerque*, filha de Ignácio Xavier Carneiro de Albuquerque e Joana Coutinho Carneiro de Albuquerque. Com fotografias na Col. Francisco Rodrigues: FJN: 3832, 4376, 4377, 4.378; 3833; e 4379. A tradição familiar indica que o velho Amaro Gomes teria passado tempo em Minas Gerais, junto a parentes seus, de onde voltara bastante rico. Proprietário dos engenhos: Araripe do Meio/Itamaracá, Tracunhaém, Jardim, Camorim, Sipoal, Morojó, Taquara, Tabajara, Tabira, Camorim, Merecê (depois Salvador) e Tabayê/Goiana e Bonito/Nazaré da Mata; Camila/Paudalho. Proprietário/Morador/Rendeiro: Francisco Gomes de Araújo - Casado com *Victória Louise Gomes de Araújo*. Com fotografias na Col. *Francisco Rodrigues*, FR: 729; 3504; 2493; 726; 73. (*Júlia Gomes de Araújo; Angelina Gomes de Araújo; Marcelina Josepha Gomes de Araújo; Victória Louise Gomes de Araújo*). Proprietário dos engenhos: Tabira/Goiana, Taquara/Goiana e Constantino/São Lourenço da Mata

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Figura 30 - Engenho Bujari. Foto: PROOMATA.



Figura 31 Engenho Itapirema do Meio – Foto: PROMATA



Figura 32 – Vista panorâmica do Engenho Uruaé. Foto: <http://www.hansfotos.com.br/categoria.php>



Figura 33 – Casa grande e capela do Engenho Uruaé. Foto: Milena Duarte / Acervo Arqueolog Pesquisas



Figura 34 – Capela do Engenho Uruaé. Foto: Milena Duarte / Acervo Arqueolog Pesquisas.



Figura 35 – Senzala do Engenho Uruaé. Foto: Milena Duarte / Acervo Arqueolog Pesquisas



Figura 36 – Interior da senzala. Foto: Milena Duarte / Acervo Arqueolog Pesquisas



Figura 37 – Pelourinho, instalado em frente à senzala. Foto: Milena Duarte / Acervo Arqueolog Pesquisas



Figura 38 – Fábrica do Engenho. Foto: Milena Duarte / Acervo Arqueolog Pesquisas

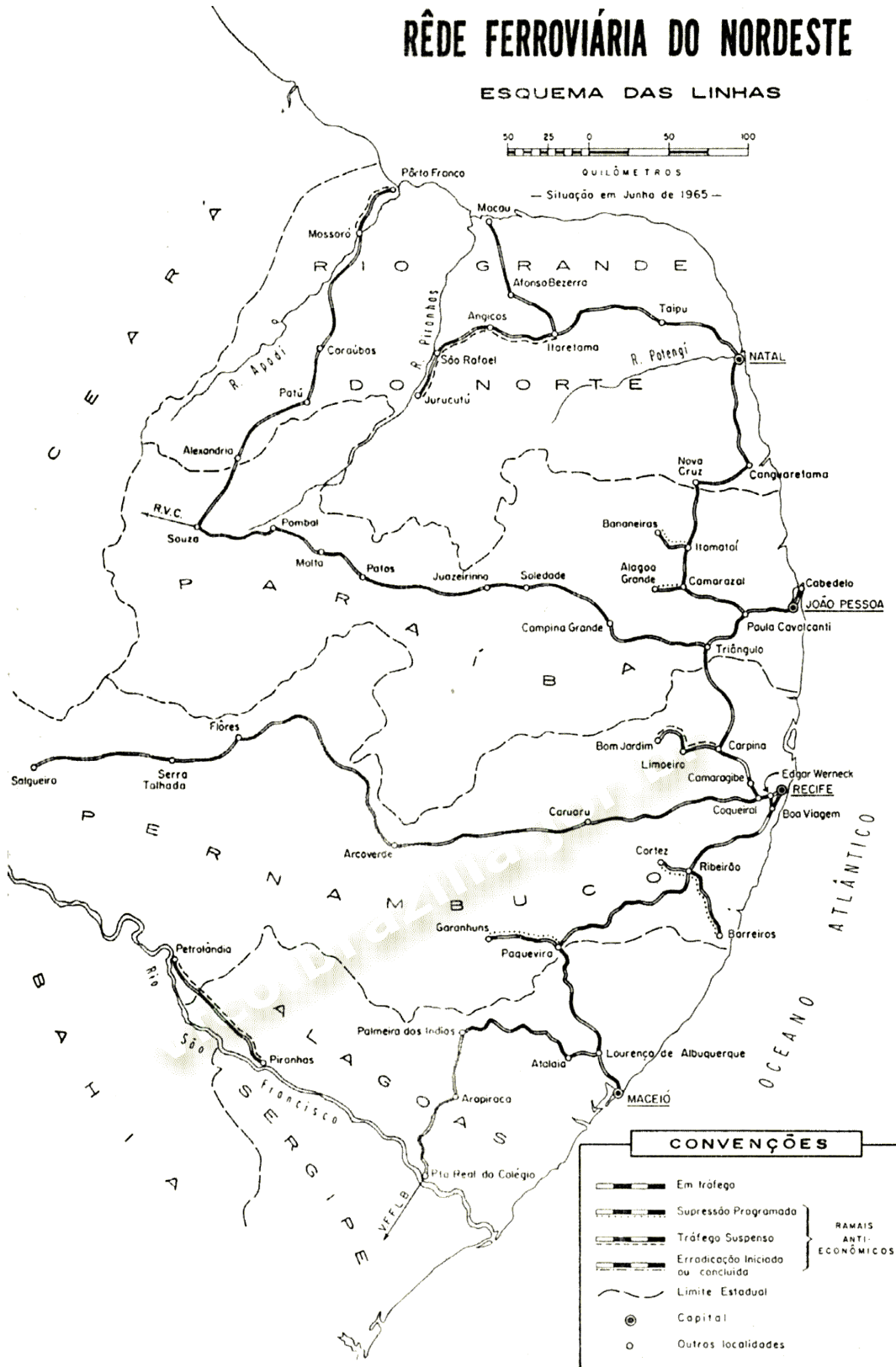


Figura 39 – Mapa de situação da Rede Ferroviária do Nordeste. Fonte: RFFSA.

Além dos bens de natureza religiosa, o Patrimônio Cultural Ferroviário do País vem sendo ressaltado nos estudos e iniciativas para preservação do Patrimônio Industrial. A partir da promulgação da Lei 11.483, em 2007, o IPHAN passou a ter atribuições específicas para preservação da Memória Ferroviária.

Todos os bens móveis e imóveis de valor artístico, histórico e cultural, oriundos da extinta RFFSA (Rede Ferroviária Federal S.A.) passaram a ser administrados pelo IPHAN, agora responsável pela sua guarda e manutenção.

Em 2007 foi iniciado o processo de catalogação dos bens que integram o Patrimônio Ferroviário, o que resulta no Inventário de Conhecimento do Patrimônio Cultural Ferroviário¹⁴. Os bens que integram este patrimônio Ferroviário são divididos em operacionais e não-operacionais, e ainda em bens móveis e imóveis.

Bens Móveis¹⁵

| Bens móveis não-operacionais: | Bens móveis operacionais: | Acervo documental: | Os bens móveis podem ser: |
|---|---|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • Aproximadamente 15.000 itens integrantes do PRESERVE e demais bens que o IPHAN declarar portadores de valor histórico, artístico e cultural; • Os bens móveis de valor histórico, artístico e cultural serão transferidos 11 ao IPHAN diretamente pela Inventariança da extinta RFFSA. | <ul style="list-style-type: none"> • Transferidos ao DNIT pela Inventariança da extinta RFFSA; • Caso o IPHAN declare seu valor cultural poderá solicitá-los ao DNIT, sempre garantindo sua operacionalidade. | <ul style="list-style-type: none"> • Os acervos arquivísticos e bibliográficos serão transferidos ao IPHAN diretamente pela Inventariança da extinta RFFSA. | <ul style="list-style-type: none"> • Material Rodante – Locomotivas, carros de passageiro, carro-restaurante, vagões de carga, autos de linha, guindastes etc; • Acervo Documental – Bibliográfico, arquivístico, fotográfico, mapoteca, livros de escrituras, etc; • Acervo Museológico; Mobiliário, relógios, sinos etc. |

¹⁴ IPHAN. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=15825&retorno=paginalphan>

¹⁵ IPHAN. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/portal/montarDetalheConteudo.do?id=15834&sigla=Institucional&retorno=detalheInstitucional>

Bens Imóveis¹⁶

| Bens móveis não-operacionais: | Bens móveis operacionais: | Os bens móveis podem ser: |
|--|---|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Transferidos da Inventariança da extinta RFFSA para a SPU;• Caso o IPHAN declare seu valor histórico, artístico e cultural e o(s) requisite, conforme previsto no artigo 21 da Lei 11.483/2007, a SPU fará cessão 12 do(s) bem(s) para o IPHAN. | <ul style="list-style-type: none">• Transferidos da Inventariança da extinta RFFSA para o DNIT – que fazem parte de contrato de concessão;• Caso o IPHAN declare seu valor cultural há previsão de instrumento de gestão compartilhada para uso ferroviário. | <ul style="list-style-type: none">• Obras de arte – pontes, viadutos, túneis, etc.;• Pátios, estações, glebas, leitos ferroviários, casas de agente, casas de turma, vilas, etc.; |

Do ponto de vista do Patrimônio Ferroviário, o município de Goiana apresenta duas ferrovias particulares: a da Usina Matari e a da Usina Nossa Senhora das Maravilhas.

A Estação Ferroviária Matari abrangia os municípios de Nazaré da Mata e Goiana e, de acordo com mapa do IBGE dos anos 1950, passava em sua maior parte no primeiro município, terminando dentro de Goiana. "Tinha diversos ramais e bitola classificada como „estreita“, o que pela convenção significa qualquer bitola inferior a 1 metro"¹⁷. Sua data de instalação e de desativação são desconhecidas. Em 1914 pertencia a Pessoa Maranhão & Cia.

A Estação Ferroviária N. Sra. Das Maravilhas ficava ao norte do município de Goiana, não muito longe de sua sede. Seu trajeto acompanhava o rio Capibaribe-Mirim até a sua foz no rio Goiana. Encontra-se exposta na Usina Santa Teresa uma locomotiva a vapor que serviu nessa ferrovia. Trata-se de uma W. G. Bagnall 0-4-2T, inglesa, de 1913, bitola de 75 cm, que deve ter sido a bitola da ferrovia.¹⁸ Como outras ferrovias particulares da região, estas não se ligavam a nenhuma ferrovia de uso público. A ferrovia mais próxima era a linha Recife-João Pessoa da Great Western, depois RFN (Rede Ferroviária do Nordeste).

¹⁶ Idem.

¹⁷ Fonte: http://www.estacoesferroviarias.com.br/ferroviapart_norte/efmatari.htm.

¹⁸ Fonte: http://www.estacoesferroviarias.com.br/ferroviapart_norte/efnsmaravilhas.htm

Contexto do Patrimônio Imaterial



Figura 40 – Zé do Carmo, artesão Goianense.



Figura 41 – Banda Curica, de Goiana-PE, a mais antiga da América Latina em atividade. Fonte: <http://moreiramusica.blogspot.com/>.

A Constituição de 1988 privilegia não apenas os bens materiais como patrimônio cultural. Com a implantação do Programa Nacional do Patrimônio Imaterial (PNPI) em 2000, foram estabelecidas diretrizes com ações voltadas para a identificação, registro e salvaguarda dos bens culturais de natureza imaterial.

A Unesco define como Patrimônio Cultural Imaterial "as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural."¹⁹ Portanto, o Patrimônio imaterial é constituído por elementos que a sociedade atribui valores e que constituem referências de identidade para determinado grupo social, sejam eles hábitos, técnicas de produção, festividades, formas de expressão, lugares de referência para a população, enfim, tudo que identifique características de um determinado grupo social.

Pernambuco é uma região muito rica em relação ao Patrimônio imaterial devido à diversidade cultural existente durante toda a ocupação do seu território. Alguns traços culturais primeiramente deixados pelos variados grupos indígenas que habitavam a região, seguido pelos colonizadores europeus que por sua vez trouxeram o elemento negro, introduziram elementos presentes na sociedade nordestina até os dias atuais. Cada um desses elementos deixou traços de sua cultura que foram transmitidos de geração e geração, além da criação de novos elementos culturais produzidos pela sociedade formada ao longo dos anos em função do meio ambiente, de sua relação com a natureza e com a história de cada grupo, criando uma identidade que o diferencia de outros grupos.

O frevo e a Ferira de Caruaru, tipicamente pernambucanos, são considerados Patrimônio Imaterial Brasileiro pelo IPHAN. Ainda a nível estadual estão registrados o Maracatu, o bolo de rolo, o bolo de Souza Leão, a cachaça, a tapioca do Alto da Sé e o Bloco O Galo da Madrugada, maior bloco carnavalesco do mundo. Além dos citados, a Fundarpe entregou um pedido oficial ao Instituto do Patrimônio Histórico Artístico e Nacional (IPHAN), em março de 2008, solicitando a inclusão do Cavalo Marinho, Caboclinho, Maracatu Rural e Maracatu Nação como bens imateriais brasileiros.²⁰

Porém, os bens imateriais acima citados não representam a totalidade, pluralidade e diversidade de elementos da cultura imaterial de Pernambuco.

¹⁹ Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=10852&retorno=paginalphan>. Site acessado em 19/02/2009.

²⁰ [Diário de Pernambuco. Maracatu, um patrimônio imaterial? disponível em: http://www.cultura.gov.br/site/2008/03/31/maracatu-um-patrimonio-imaterial/.](http://www.cultura.gov.br/site/2008/03/31/maracatu-um-patrimonio-imaterial/)

Contexto do Patrimônio Paisagístico



Figura 42 – Paisagem de Goiana vista a partir do Engenho Bujari. Autor: Augusto Stahl, 1858.



Figura 43 – Paisagem de Goiana vista a partir do Engenho Jacaré. Autor: Augusto Stahl, 1858.

A paisagem como cenário é o modo, a percepção do senso comum de se entender “paisagem”. Do ponto de vista de uma visão científica, a “paisagem” vem sendo estudada por diferentes áreas. De início, a Geografia foi um dos primeiros ramos da Ciência a se preocupar com o estabelecimento de um conceito para “paisagem”. Uma abordagem ecológica de “paisagem” veio a transformar profundamente as primeiras ideias estabelecidas pela Geografia. Segundo Schreiber (1990²¹), a paisagem é entendida como uma "unidade de estudo" onde são considerados, *“a regularidade, o arranjo, a distribuição e o conteúdo do ecossistema em uma área geográfica definida, e o papel da configuração espacial afetando o funcionamento deste”*. Segundo Demattê (1997)²², a paisagem pode ser definida como sendo *“o espaço territorial abrangido num lance de vista, ou ainda, extensão de terreno a partir de um ponto determinado”*.

Do ponto de vista de sua formação, a “paisagem”, sob a ótica geográfica, é o resultado atual de um longo processo evolutivo do relevo, somado às ações do clima e interferências humanas. Sob este prisma, a estrutura da paisagem corresponde à organização de seus ecossistemas e seus elementos ou fatores como: solo, relevo, cobertura vegetal, material geológico e o clima. Assim, a ação do homem, as transformações produzidas direta e indiretamente pelas sociedades humanas representam a interação cultural do homem com o seu meio. Portanto, o processo de transformação da superfície terrestre, sua construção e reconstrução pela ação do homem definem a relação da sociedade com o meio natural e social, e destes com os seres humanos, produzindo cultura. Desta forma, a apropriação, ocupação e transformação do espaço geográfico é um processo cultural, criando bens materiais, valores, modos de fazer, de pensar, de perceber o mundo é, em síntese, cultura (CLAVAL, 1999²³). A paisagem, sob este enfoque, pode ser entendida como a fisionomia, a morfologia que expressa o espaço, refletindo a visão que a população tem de seu entorno, funcionando como suporte da identidade e estímulo à coesão dentro da sociedade, integrando ciência e emocional, a leitura da paisagem natural não é mais um função de suas formas e conteúdos; ou um cenário observável; mas inserida na leitura do homem. Assim, a paisagem passa a ser analisada nos limites de uma região em seu contexto histórico de ocupação, onde a organização espacial é resultado das decisões sociais, refletindo uma paisagem cultural.

²¹ SCHREIBE, K.F. The history of landscape ecology in Europe. En ZONNEVELD, I.S. **Chingin landscape: an ecological perspective**, New York, p. 234-256, 1990

²² DEMATTÊ, M. E. S. P. **Princípios de paisagismo**. Jaboticabal: FUNEP, 1997

²³ CLAVAL, P. A **Geografia cultural**. Florianópolis: Editorial da UFSC, 1999.

Tem-se assim que, na análise ambiental, em uma abordagem geoecológica, dois momentos a considerar²⁴:

- **PAISAGEM PERCEBIDA** – que corresponde à elaboração mental a partir de um conjunto de percepções, basicamente visual que caracteriza um espaço geográfico qualquer, observado em um determinado momento, de um ponto de observação determinado e por um observador individual.
- **PAISAGEM VALORIZADA** – que abrange os sentimentos espaciais e a ideia de uma comunidade sobre o espaço a partir das experiências vividas, refletindo o afetivo, o imaginário e a personalização da paisagem.

²⁴ RODRIGUES, J.M.M. e DA SILVA, E.V. **La geoecologia del paisaje, como fundamento para el analisis ambiental**. Rede – Revista Eletrônica do PRODEMA, Fortaleza, V.I, n I, p.77-98, dez, 2007

Potencial Espeleológico da Área de Influência Indireta (AII)

Do ponto de vista do patrimônio espeleológico, o levantamento de dados secundários foi pautado com base na bibliografia, em que se inclui a toponímia expressa na cartografia.

O potencial espeleológico do Estado de Pernambuco está, em alguns casos, associado à arqueologia. Ao todo, estão registradas no Cadastro de Cavernas da Sociedade Brasileira de Espeleologia²⁵ 06 cavernas no Estado, sendo 01 no Distrito Estadual Fernando de Noronha, 01 no município de Buíque e 04 no município de Brejo da Madre de Deus. Neste último, pesquisas arqueológicas foram realizadas nos abrigos e cavernas, onde foram localizados vestígios relevantes para o estudo da pré-história.

A consulta junto ao CNC - Cadastro Nacional de Cavernas do Brasil não registra a presença de formações cavernícolas de interesse espeleológico na área do litoral Norte pernambucano, apesar da presença de formações calcárias na região.

Trata-se, portanto, de uma região que, se não registra potencial espeleológico do ponto de vista cavernícola, e nem mesmo do ponto de vista arqueológico, haja vista que não têm sido relatados abrigos utilizados por populações pretéritas.

²⁵ Disponível para sócios em http://www.sbe.com.br/cnc_consulta.asp - acessado em 03-08-2011.

Caracterização do patrimônio arqueológico, histórico, imaterial e paisagístico da Área de Influência Indireta (AII)

O levantamento de dados secundários foi efetuado através de fontes da documentação textual secundária (fontes bibliográficas), e dados cadastrais do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), da Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (Fundarpe) e da Prefeitura Municipal.

Caracterização do Patrimônio Arqueológico de Goiana

Os bens arqueológicos localizados no município de Goiana estão assinalados em condições distintas. Aqueles sítios que foram identificados e resgatados através de pesquisas arqueológicas mais recentes, voltadas para Estudos de Impacto Ambiental, e que se encontram registrados no Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA); os sítios que foram localizados por pesquisadores em épocas anteriores, catalogados nos bancos de dados das instituições de pesquisa, e atualmente em processo de revisão e inclusão no CNSA. Há também os sítios subaquáticos, de naufrágios, que foram localizados e documentados por pesquisadores, mergulhadores e pescadores, cujo gerenciamento, até o momento de competência da Marinha do Brasil – portanto não estão registrados no CNSA. Por fim, há aquelas ocorrências fortuitas, sobretudo decorrentes de reformas em imóveis antigos na cidade de Goiana, quando foram encontrados fragmentos de material arqueológico, relatados em reportagens ou registrados pela história oral. O destino deste material nem sempre é conhecido; segundo informações verbais, por vezes o achado é comunicado às autoridades, permitindo assim seu conhecimento, doutra feita ainda segundo informações de populares, algumas peças são comercializadas, outras vezes são guardadas por particulares, ou ainda despejadas em lixões, ficando assim sem registro.

Levantamento dos bens arqueológicos registrados no CNSA/IPHAN

Do ponto de vista da presença de sítios arqueológicos, no âmbito da área de influência indireta, que correspondente ao município de Goiana, grande parte é decorrente dos estudos de Arqueologia Preventiva desenvolvidos pela Universidade Federal de Pernambuco, entre os anos de 2005 e 2008.

Projeto de Levantamento Prospectivo e Acompanhamento Arqueológico de todo trecho das obras de "Adequação da Capacidade Rodoviária da BR-101, trecho

Natal/RN-Palmares/PE".

Na execução do Projeto de Levantamento Prospectivo e Acompanhamento Arqueológico de todo trecho das obras de "Adequação da Capacidade Rodoviária da BR-101, trecho Natal/RN-Palmares/PE", de 2005 a 2010, a equipe do Laboratório de Arqueologia da UFPE localizou 24 sítios arqueológicos ao longo da área de domínio da rodovia, no município de Goiana. Embora os registros de ocorrência de sítios arqueológicos pré-históricos na região Nordeste sinalizem no sentido de uma certa gama em termos de diversidade cultural e de organização social, no trecho pesquisado foram identificados apenas sítios arqueológicos associados a grupos ceramistas da Tradição Tupiguarani.

A despeito do nível de fragmentação e perturbação, os sítios arqueológicos históricos localizados ao longo do percurso que corresponde à BR 101 no Estado de Pernambuco sugerem que houve ao longo dos séculos XVIII e XIX ocupação à margem do caminho que viria a ser o predecessor da atual rodovia. A ausência de estruturas arquitetônicas destas ocupações pode estar relacionada, primeiramente, à possibilidade das casas serem de taipa e terem desaparecido com a incorporação do barro durante a gradagem; e ainda ao fato da implantação da rodovia ter ocupado o espaço onde outrora existiram casas, restando atualmente a periferia dos antigos assentamentos.

Outro aspecto a ser considerado é a preponderância do material arqueológico do século XIX. As relações comerciais que se estabeleceram após 1808 possibilitaram a entrada livre no Brasil de uma série de produtos e de hábitos estrangeiros, que paulatinamente afetaram os modos de vida da sociedade brasileira. Em especial nas grandes cidades litorâneas, onde que o porto era, por excelência, o ponto de contato com novas ideias, a porta de entrada dos novos bens de consumo e onde a população burguesa formava um mercado para as mercadorias importadas.

A chegada da corte inseriu na sociedade brasileira um contingente de população com hábitos e exigências mais sofisticados, que a importação veio atender e, por uma questão de status, toda a população que tinha recursos monetários suficientes pretendeu equiparar-se à corte, consumindo os mesmos produtos e elevando o seu nível de exigências.

Nos três estados por onde passa a BR 101 (PE, PB e RN), onde foi realizada a pesquisa, foram localizados vestígios arqueológicos que refletem a materialização deste processo sócio econômico ocorrido durante o século XIX. Cada fragmento de louça, cerâmica utilitária, vidro, porcelana, tijolo, ou qualquer outro material, representa uma teia de significados relativos à sociedade do período. Seus hábitos, costumes, status social ou

financeiro, práticas, ideias... Tudo está contido nos fragmentos localizados à margem da rodovia.

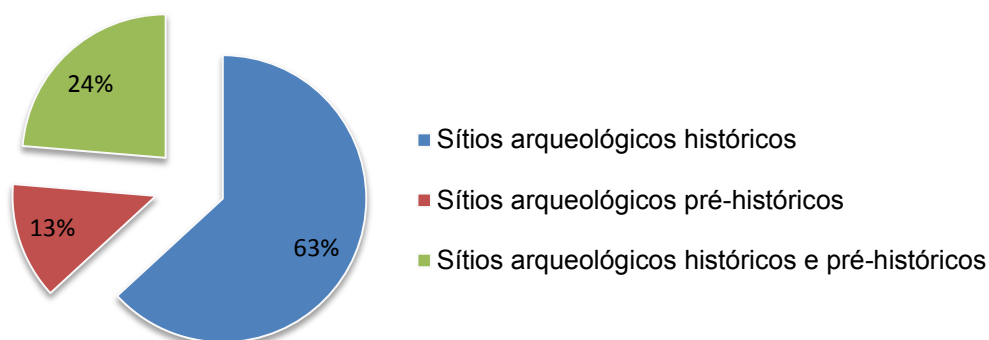
Programa de Resgate Arqueológico na área da Fábrica da HEMOBRÁS

Durante a realização do Programa de Resgate Arqueológico na área da Fábrica da HEMOBRÁS, em 2008, a equipe do Laboratório de Arqueologia da UFPE localizou mais 12 ocorrências arqueológicas no município. A área destinada à Fábrica da Hemobrás ocupa aproximadamente 25 hectares e está localizada a 6 km da cidade de Goiana. Também aqui, do ponto de vista dos sítios pré-históricos, foram identificados apenas sítios arqueológicos associados a grupos ceramistas da Tradição Tupiguarani. Quanto às ocorrências históricas, mais uma vez se observa a preponderância do material arqueológico do século XIX, incluindo-se, entretanto, o material compatível com o século XX.

Estudos Arqueológicos na área do gasoduto Nordeste I - RN, PB e PE.

O material arqueológico identificado neste Estudo, coordenado pela Profa. Cláudia Alves (UFPE), remete ao período pré-histórico. Os dois sítios arqueológicos, localizados em área perturbada por agricultura mecanizada, revelaram fragmentos cerâmicos confeccionados com tecnologia pré-histórica. Também foi localizada louça (material histórico) associada à cerâmica indígena.

No conjunto, foram localizados 38 sítios arqueológicos, registrados no Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA) do IPHAN. Destes, 24 são históricos, 5 são pré-históricos e 9 são históricos e pré-históricos, conforme representa o gráfico abaixo.



| CNSA | Nome | Tipo de sítio | Descrição | Datações | Ano de registro | Projeto | Arqueólogo responsável |
|----------------|--------------------|---------------------------|---|--|------------------------|---|-------------------------------|
| PE00230 | PE 0396 LA/UFPE | Histórico | Ocorrência, a céu aberto, de material arqueológico histórico distribuído de forma esparsa na superfície. Não apresenta evidência de estrutura arquitetônica. | O material histórico é compatível com os séc. XIX/XX. | 2005 | Projeto de Levantamento Prospectivo e Acompanhamento Arqueológico de todo trecho das obras de "Adequação da Capacidade Rodoviária da BR-101, trecho Natal/RN-Palmares/PE" | Marcos Albuquerque |
| PE00231 | PE 0397 LA/UFPE | Histórico | Ocorrência a céu aberto, sem estrutura arquitetônica, apresentando material arqueológico histórico esparsa na superfície. | O material histórico é compatível com os séc. XIX/XX. | 2005 | Projeto de Levantamento Prospectivo e Acompanhamento Arqueológico de todo trecho das obras de "Adequação da Capacidade Rodoviária da BR-101, trecho Natal/RN-Palmares/PE" | Marcos Albuquerque |
| PE00232 | PE 0398 LA/UFPE | Histórico | Ocorrência a céu aberto, apresentando material arqueológico histórico distribuído de forma esparsa na superfície. Não apresenta evidência de estrutura arquitetônica. | O material histórico é compatível com os séc. XIX/XX. Há material compatível com os séc. XVII/XVIII. | 2005 | Projeto de Levantamento Prospectivo e Acompanhamento Arqueológico de todo trecho das obras de "Adequação da Capacidade Rodoviária da BR-101, trecho Natal/RN-Palmares/PE" | Marcos Albuquerque |
| PE00233 | PE 0399 LA/UFPE | Histórico e Pré Histórico | Ocorrência de material arqueológico pré-histórico e histórico localizado de forma esparsa em superfície a céu aberto. Não foi encontrada sem estrutura arquitetônica. | O material histórico é compatível com os séc. XIX/XX. | 2005 | Projeto de Levantamento Prospectivo e Acompanhamento Arqueológico de todo trecho das obras de "Adequação da Capacidade Rodoviária da BR-101, trecho Natal/RN-Palmares/PE" | Marcos Albuquerque |

| CNSA | Nome | Tipo de sítio | Descrição | Datações | Ano de registro | Projeto | Arqueólogo responsável |
|---------|-----------------|---------------------------|--|---|-----------------|---|------------------------|
| PE00234 | PE 0400 LA/UFPE | Histórico e Pré Histórico | Ocorrência de material arqueológico pré-histórico e histórico, distribuído de forma esparsa na superfície. Não apresenta evidência de estrutura arquitetônica. | O material histórico é compatível com os séc. XIX/XX. A datação por Termoluminescência do material pré histórico indicou a cronologia de 790 ± 130 anos A.P. | 2006 | Projeto de Levantamento Prospectivo e Acompanhamento Arqueológico de todo trecho das obras de "Adequação da Capacidade Rodoviária da BR-101, trecho Natal/RN-Palmares/PE" | Marcos Albuquerque |
| PE00235 | PE 0401 LA/UFPE | Histórico e Pré Histórico | Ocorrência de material arqueológico pré-histórico e histórico distribuído de forma esparsa na superfície. Não há evidência de estrutura arqueológica. | O material histórico é compatível com os séc. XIX/XX, ocorrendo também material compatível com os séculos XVII/XVIII. A datação por Termoluminescência do material pré histórico indicou a cronologia de 567 ± 90 anos A.P. | 2006 | Projeto de Levantamento Prospectivo e Acompanhamento Arqueológico de todo trecho das obras de "Adequação da Capacidade Rodoviária da BR-101, trecho Natal/RN-Palmares/PE" | Marcos Albuquerque |
| PE00238 | PE 0404 LA/UFPE | Histórico | Ocorrência de material arqueológico histórico distribuído de forma esparsa em superfície a céu aberto. Não apresenta evidência de estrutura arquitetônica. | O material histórico é compatível com os séc. XIX/XX. Há fragmentos compatíveis com os séc. XVII/XVIII. | 2006 | Projeto de Levantamento Prospectivo e Acompanhamento Arqueológico de todo trecho das obras de "Adequação da Capacidade Rodoviária da BR-101, trecho Natal/RN-Palmares/PE" | Marcos Albuquerque |

| CNSA | Nome | Tipo de sítio | Descrição | Datações | Ano de registro | Projeto | Arqueólogo responsável |
|----------------|--------------------|---------------------------|---|---|------------------------|---|-------------------------------|
| PE00239 | PE 0405 LA/UFPE | Histórico e Pré Histórico | Ocorrência, a céu aberto, de material arqueológico pré-histórico e histórico, distribuído de forma esparsa na superfície, sem evidência de estrutura arquitetônica. | O material histórico é compatível com os séc. XIX/XX. A datação por Termoluminescência do material pré histórico indicou a cronologia de 310 ± 50 anos A.P. | 2006 | Projeto de Levantamento Prospectivo e Acompanhamento Arqueológico de todo trecho das obras de "Adequação da Capacidade Rodoviária da BR-101, trecho Natal/RN-Palmares/PE" | Marcos Albuquerque |
| PE00242 | PE 0408 LA/UFPE | Histórico e Pré Histórico | Ocorrência de material arqueológico pré-histórico e histórico, distribuído na superfície, sem evidência de estrutura arquitetônica. | O material histórico é compatível com os séc. XIX/XX. A datação por Termoluminescência do material pré histórico indicou a cronologia de 380 ± 70 anos A.P. | 2006 | Projeto de Levantamento Prospectivo e Acompanhamento Arqueológico de todo trecho das obras de "Adequação da Capacidade Rodoviária da BR-101, trecho Natal/RN-Palmares/PE" | Marcos Albuquerque |
| PE00247 | PE 0413 LA/UFPE | Histórico | Ocorrência de material arqueológico histórico distribuído de forma esparsa na superfície e sem evidência de estrutura arquitetônica. | O material histórico é compatível com os séc. XIX/XX. Há fragmentos compatíveis com os séc. XVII/XVIII. | 2006 | Projeto de Levantamento Prospectivo e Acompanhamento Arqueológico de todo trecho das obras de "Adequação da Capacidade Rodoviária da BR-101, trecho Natal/RN-Palmares/PE" | Marcos Albuquerque |

| CNSA | Nome | Tipo de sítio | Descrição | Datações | Ano de registro | Projeto | Arqueólogo responsável |
|----------------|-----------------|---------------------------|---|---|------------------------|---|-------------------------------|
| PE00248 | PE 0414 LA/UFPE | Histórico | Ocorrência, a céu aberto, de material arqueológico histórico esparsamente distribuído na superfície. Não apresenta evidência de estrutura arquitetônica. | O material histórico é compatível com os séc. XIX/XX. | 2006 | Projeto de Levantamento Prospectivo e Acompanhamento Arqueológico de todo trecho das obras de "Adequação da Capacidade Rodoviária da BR-101, trecho Natal/RN-Palmares/PE" | Marcos Albuquerque |
| PE00249 | PE 0415 LA/UFPE | Histórico | Ocorrência, a céu aberto, de material arqueológico histórico distribuído de forma esparsa na superfície. Não apresenta evidência estrutura arquitetônica. | O material histórico é compatível com os séc. XIX/XX. Há fragmento compatível com os séc. XVII/XVIII. | 2006 | Projeto de Levantamento Prospectivo e Acompanhamento Arqueológico de todo trecho das obras de "Adequação da Capacidade Rodoviária da BR-101, trecho Natal/RN-Palmares/PE" | Marcos Albuquerque |
| PE00250 | PE 0416 LA/UFPE | Histórico e Pré Histórico | Ocorrência, a céu aberto, de material arqueológico pré-histórico e histórico distribuído de forma esparsa na superfície. | O material histórico é compatível com os séc. XIX/XX. A datação por Termoluminescência do material pré histórico indicou a cronologia de 470 ± 60 anos A.P. | 2006 | Projeto de Levantamento Prospectivo e Acompanhamento Arqueológico de todo trecho das obras de "Adequação da Capacidade Rodoviária da BR-101, trecho Natal/RN-Palmares/PE" | Marcos Albuquerque |
| PE00251 | PE 0417 LA/UFPE | Histórico e Pré Histórico | Ocorrência, a céu aberto, de material arqueológico pré-histórico e histórico distribuído de forma esparsa na superfície. Não há evidência de estrutura arquitetônica. | A datação por Termoluminescência do material pré histórico indicou a cronologia de 40 ± 10 anos A.P. | 2006 | Projeto de Levantamento Prospectivo e Acompanhamento Arqueológico de todo trecho das obras de "Adequação da Capacidade Rodoviária da BR-101, trecho Natal/RN-Palmares/PE" | Marcos Albuquerque |

| CNSA | Nome | Tipo de sítio | Descrição | Datações | Ano de registro | Projeto | Arqueólogo responsável |
|----------------|--------------------|----------------------|--|---|------------------------|---|-------------------------------|
| PE00252 | PE 0418 LA/UFPE | Histórico | Sítio a céu aberto, sem estrutura arquitetônica, apresentando material arqueológico histórico distribuído na superfície. | O material histórico é compatível com os séc. XIX/XX. | 2006 | Projeto de Levantamento Prospectivo e Acompanhamento Arqueológico de todo trecho das obras de "Adequação da Capacidade Rodoviária da BR-101, trecho Natal/RN-Palmares/PE" | Marcos Albuquerque |
| PE00253 | PE 0419 LA/UFPE | Pré histórico | Ocorrência, a céu aberto, de cerâmica pré-histórica, associada a grupos de horticultores portadores da tradição ceramista Tupiguarani, em área de cultivo de cana de açúcar. Não apresenta evidência de estrutura arquitetônica. | A datação por Termoluminescência do material pré histórico indicou a cronologia de 550 ± 80 anos A.P. | 2006 | Projeto de Levantamento Prospectivo e Acompanhamento Arqueológico de todo trecho das obras de "Adequação da Capacidade Rodoviária da BR-101, trecho Natal/RN-Palmares/PE" | Marcos Albuquerque |
| PE00255 | PE 0421 LA/UFPE | Histórico | Ocorrência, a céu aberto, de material arqueológico histórico. Não apresenta evidência de estrutura arquitetônica. | O material histórico é compatível com os séc. XIX/XX. Há fragmento compatível com os séc. XVII/XVIII. | 2006 | Projeto de Levantamento Prospectivo e Acompanhamento Arqueológico de todo trecho das obras de "Adequação da Capacidade Rodoviária da BR-101, trecho Natal/RN-Palmares/PE" | Marcos Albuquerque |
| PE00261 | PE 0427 LA/UFPE | Histórico | Ocorrência a céu aberto de material arqueológico histórico de forma esparsa na superfície. Não apresenta evidência de estrutura arquitetônica. | O material histórico é compatível com os séc. XIX/XX. | 2006 | Projeto de Levantamento Prospectivo e Acompanhamento Arqueológico de todo trecho das obras de "Adequação da Capacidade Rodoviária da BR-101, trecho Natal/RN-Palmares/PE" | Marcos Albuquerque |

| CNSA | Nome | Tipo de sítio | Descrição | Datações | Ano de registro | Projeto | Arqueólogo responsável |
|----------------|--------------------|----------------------|---|---|------------------------|---|-------------------------------|
| PE00262 | PE 0428 LA/UFPE | Pré histórico | Ocorrência superficial de material arqueológico pré-histórico, a céu aberto, distribuído de forma esparsa na superfície. Não há evidência de estrutura arquitetônica. | A datação por Termoluminescência do material pré histórico indicou a cronologia de 460 ± 50 anos A.P. | 2006 | Projeto de Levantamento Prospectivo e Acompanhamento Arqueológico de todo trecho das obras de "Adequação da Capacidade Rodoviária da BR-101, trecho Natal/RN-Palmares/PE" | Marcos Albuquerque |
| PE00264 | PE 0431 LA/UFPE | Histórico | Ocorrência, a céu aberto, de material arqueológico histórico esparsa, distribuído na superfície. Não há evidência de estrutura arquitetônica. | O material histórico é compatível com os séc. XIX/XX. | 2006 | Projeto de Levantamento Prospectivo e Acompanhamento Arqueológico de todo trecho das obras de "Adequação da Capacidade Rodoviária da BR-101, trecho Natal/RN-Palmares/PE" | Marcos Albuquerque |
| PE00265 | PE 0432 LA/UFPE | Histórico | Ocorrência, a céu aberto, de material arqueológico histórico de forma esparsa na superfície. Não apresenta evidência de estrutura arquitetônica. | O material histórico é compatível com os séc. XIX/XX. | 2006 | Projeto de Levantamento Prospectivo e Acompanhamento Arqueológico de todo trecho das obras de "Adequação da Capacidade Rodoviária da BR-101, trecho Natal/RN-Palmares/PE" | Marcos Albuquerque |
| PE00278 | PE 0449 LA/UFPE | Histórico | Ocorrência a céu aberto de material arqueológico histórico, na superfície em área de canalial. | O material é compatível com os séc. XIX/XX. | 2006 | Projeto de Levantamento Prospectivo e Acompanhamento Arqueológico de todo trecho das obras de "Adequação da Capacidade Rodoviária da BR-101, trecho Natal/RN-Palmares/PE" | Marcos Albuquerque |
| PE00279 | PE 0450 LA/UFPE | Histórico | Ocorrência de material arqueológico histórico, distribuído na superfície. | O material é compatível com os séc. XIX/XX. | 2006 | Projeto de Levantamento Prospectivo e Acompanhamento Arqueológico de todo trecho das obras de "Adequação da Capacidade Rodoviária da BR-101, trecho Natal/RN-Palmares/PE" | Marcos Albuquerque |

| CNSA | Nome | Tipo de sítio | Descrição | Datações | Ano de registro | Projeto | Arqueólogo responsável |
|----------------|--------------------|----------------------|--|---|------------------------|---|-------------------------------|
| PE00287 | PE 0461 LA/UFPE | Histórico | Ocorrência a céu aberto de material arqueológico histórico encontrado na superfície. | O material é compatível com os séc. XIX/XX. | 2006 | Projeto de Levantamento Prospectivo e Acompanhamento Arqueológico de todo trecho das obras de "Adequação da Capacidade Rodoviária da BR-101, trecho Natal/RN-Palmares/PE" | Marcos Albuquerque |
| PE00310 | PE 0536 LA/UFPE | Pré histórico | Ocorrência esparsa, a céu aberto, de cerâmica pré-histórica, associada a grupos de horticultores portadores da tradição ceramista Tupiguarani, em área de cultivo de cana de açúcar. Não apresenta evidência de estrutura arquitetônica. | Não dispõe de cronologia até o momento. | 2008 | Programa de Resgate Arqueológico na área da Fábrica da HEMOBRÁS | Marcos Albuquerque |
| PE00311 | PE 0541 LA/UFPE | Histórico | Ocorrência isolada, a céu aberto, de material arqueológico histórico, em área de cultivo de cana de açúcar. Não apresenta evidência de estrutura arquitetônica. | O material é compatível com os séc. XIX/XX. | 2008 | Programa de Resgate Arqueológico na área da Fábrica da HEMOBRÁS | Marcos Albuquerque |
| PE00312 | PE 0542 LA/UFPE | Histórico | Ocorrência, a céu aberto, de material arqueológico histórico esparsa, em área de cultivo de cana de açúcar. Não apresenta evidência de estrutura arquitetônica. | O material é compatível com os séc. XIX/XX. | 2008 | Programa de Resgate Arqueológico na área da Fábrica da HEMOBRÁS | Marcos Albuquerque |
| PE00313 | PE 0543 LA/UFPE | Histórico | Ocorrência, a céu aberto, de material arqueológico histórico esparsa, em área de cultivo de cana de açúcar. Não apresenta evidência de estrutura arquitetônica. | O material é compatível com os séc. XIX/XX. | 2008 | Programa de Resgate Arqueológico na área da Fábrica da HEMOBRÁS | Marcos Albuquerque |

| CNSA | Nome | Tipo de sítio | Descrição | Datações | Ano de registro | Projeto | Arqueólogo responsável |
|----------------|--------------------|---------------------------|--|--|------------------------|---|-------------------------------|
| PE00314 | PE 0544 LA/UFPE | Histórico | Ocorrência, a céu aberto, de material arqueológico histórico esparsos, em área de cultivo de cana de açúcar. Não apresenta evidência de estrutura arquitetônica. | O material é compatível com os séc. XIX/XX. | 2008 | Programa de Resgate Arqueológico na área da Fábrica da HEMOBRÁS | Marcos Albuquerque |
| PE00315 | PE 0545 LA/UFPE | Histórico | Ocorrência, a céu aberto, de material arqueológico histórico esparsos, em área de cultivo de cana de açúcar. Não apresenta evidência de estrutura arquitetônica. | O material é compatível com os séc. XIX/XX. | 2008 | Programa de Resgate Arqueológico na área da Fábrica da HEMOBRÁS | Marcos Albuquerque |
| PE00316 | PE 0546 LA/UFPE | Pré histórico | Ocorrência isolada, a céu aberto, de cerâmica pré-histórica, associada a grupos de horticultores portadores da tradição ceramista Tupiguarani, em área de cultivo de cana de açúcar. Não apresenta evidência de estrutura arquitetônica. | Não dispõe de cronologia até o momento. | 2008 | Programa de Resgate Arqueológico na área da Fábrica da HEMOBRÁS | Marcos Albuquerque |
| PE00317 | PE 0547 LA/UFPE | Histórico e Pré Histórico | Ocorrência isolada, a céu aberto, de fragmento de cerâmica arqueológica pré-histórica e histórica, em área de cultivo de cana de açúcar. Não apresenta evidência de estrutura arquitetônica. | O material histórico é compatível com os séc. XIX/XX. Quanto ao material pré histórico, não se dispõe, até o momento, de cronologia. | 2008 | Programa de Resgate Arqueológico na área da Fábrica da HEMOBRÁS | Marcos Albuquerque |

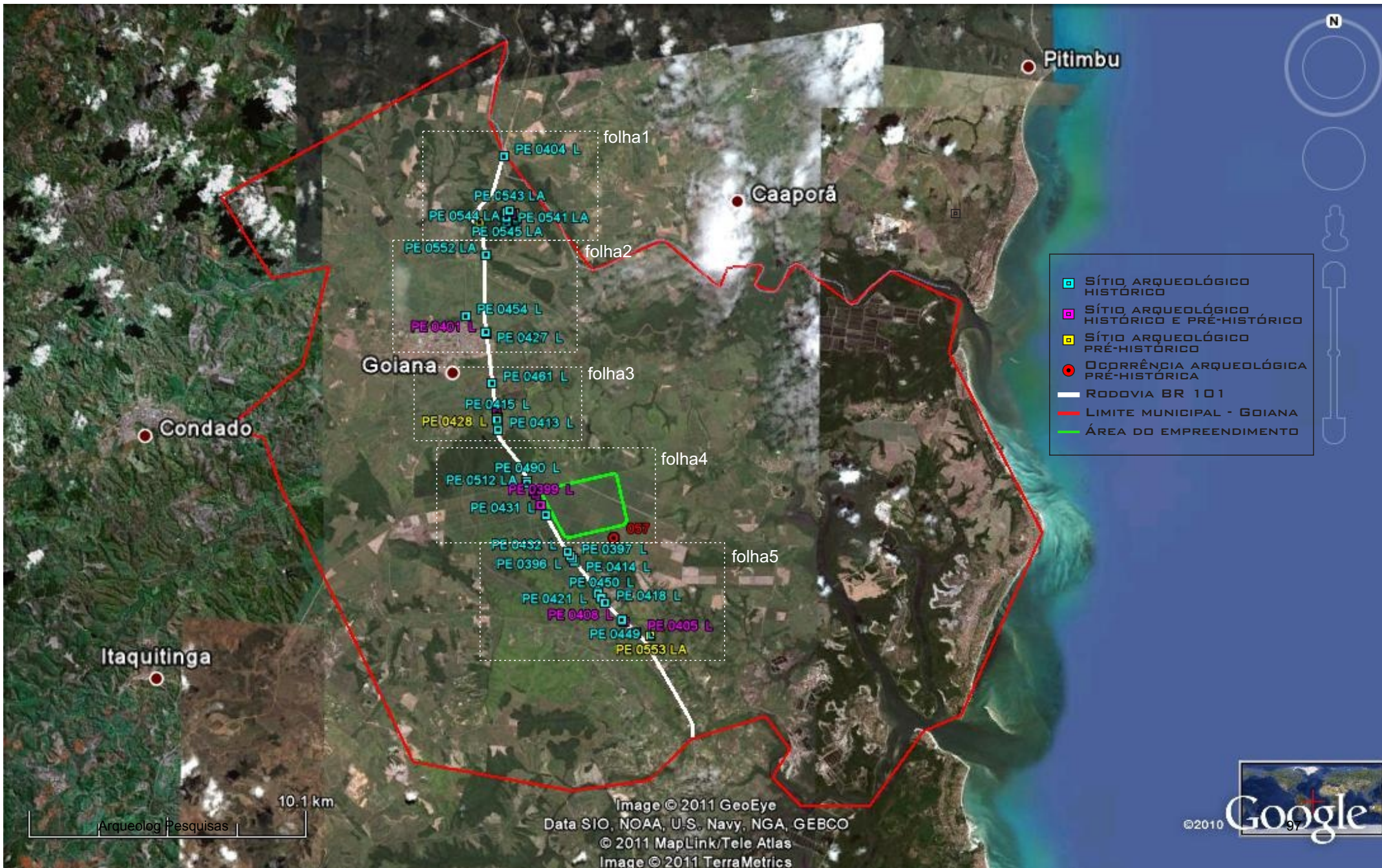
| CNSA | Nome | Tipo de sítio | Descrição | Datações | Ano de registro | Projeto | Arqueólogo responsável |
|----------------|--------------------|----------------------|---|---|------------------------|---|-------------------------------|
| PE00318 | PE 0548 LA/UFPE | Histórico | Ocorrência isolada, a céu aberto, de material arqueológico histórico, em área de cultivo de cana de açúcar. Não apresenta evidência de estrutura arquitetônica. | O material é compatível com os séc. XIX/XX. | 2008 | Programa de Resgate Arqueológico na área da Fábrica da HEMOBRÁS | Marcos Albuquerque |
| PE00319 | PE 0549 LA/UFPE | Histórico | Ocorrência isolada, a céu aberto, de material arqueológico histórico, em área de cultivo de cana de açúcar. Não apresenta evidência de estrutura arquitetônica. | O material é compatível com os séc. XIX/XX. | 2008 | Programa de Resgate Arqueológico na área da Fábrica da HEMOBRÁS | Marcos Albuquerque |
| PE00320 | PE 0550 LA/UFPE | Histórico | Ocorrência, a céu aberto, de material arqueológico histórico, em área de cultivo de cana de açúcar. Não apresenta evidência de estrutura arquitetônica. | O material é compatível com os séc. XIX/XX. | 2008 | Programa de Resgate Arqueológico na área da Fábrica da HEMOBRÁS | Marcos Albuquerque |
| PE00321 | PE 0551 LA/UFPE | Histórico | Ocorrência, a céu aberto, de material arqueológico histórico, em área de cultivo de cana de açúcar. Não apresenta evidência de estrutura arquitetônica. | O material é compatível com os séc. XIX/XX. | 2008 | Programa de Resgate Arqueológico na área da Fábrica da HEMOBRÁS | Marcos Albuquerque |
| PE00351 | Ocorrência a 15 | Pré histórico | Poucos fragmentos cerâmicos confeccionados com tecnologia pré-histórica. Área perturbada por agricultura mecanizada. | Não informado | 2007 | Estudos Arqueológicos na área do gasoduto Nordeste I - RN, PB e PE. | Cláudia Alves |

| CNSA | Nome | Tipo de sítio | Descrição | Datações | Ano de registro | Projeto | Arqueólogo responsável |
|----------------|------------------------|---------------------------|---|-----------------|------------------------|---|-------------------------------|
| PE00352 | Ocorrência 16 - KM 338 | Histórico e Pré Histórico | O material arqueológico coletado é constituído de cerâmica e louça, sendo também encontrados no local fragmentos de cerâmica com características tipológicas de manufatura indígena. Localizados no topo de um tabuleiro. | Não informado | 2007 | Estudos Arqueológicos na área do gasoduto Nordesteão I - RN, PB e PE. | Cláudia Alves |

MAPA DE LOCALIZAÇÃO DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS NO MUNICÍPIO DE GOIANA-PE

DIAGNÓSTICO E AVALIAÇÃO DE IMPACTOS SOBRE O PATRIMÔNIO CULTURAL NA ÁREA DO PROJETO DE TERRAPLANAGEM DE 440 HECTARES A MARGEM DA BR 101 N, EM GOIANA, PE.

DADOS: PONTOS GEORREFERENCIADOS COM GPS, SUPERPOSTOS À IMAGEM DE SATÉLITE DO GOOGLE EARTH 2011.



MAPA DE LOCALIZAÇÃO DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS NO MUNICÍPIO DE GOIANA-PE - FOLHAS 1, 2 E 3

DIAGNÓSTICO E AVALIAÇÃO DE IMPACTOS SOBRE O PATRIMÔNIO CULTURAL NA ÁREA DO PROJETO DE TERRAPLANAGEM DE 440 HECTARES A MARGEM DA BR 101 N, EM GOIANA, PE.

DADOS: PONTOS GEORREFERENCIADOS COM GPS, SUPERPOSTOS À IMAGEM DE SATÉLITE DO GOOGLE EARTH 2011.

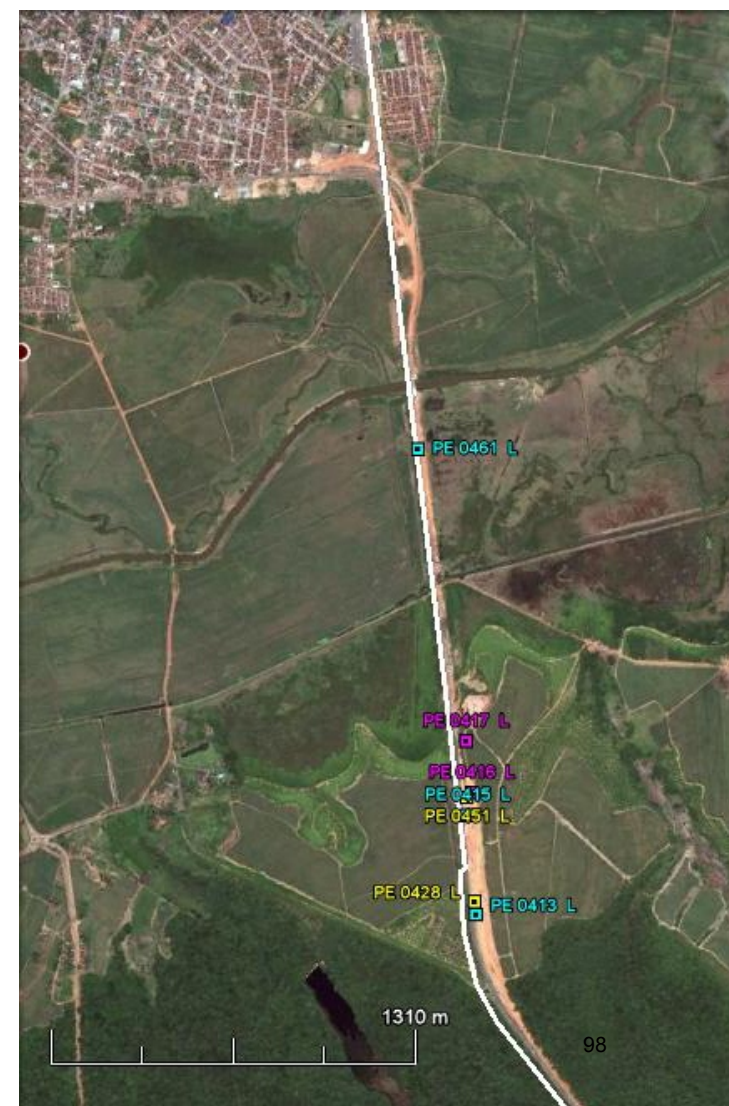
FOLHA 1



FOLHA 2



FOLHA 3



MAPA DE LOCALIZAÇÃO DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS NO MUNICÍPIO DE GOIANA-PE - FOLHAS 4 E 5

DIAGNÓSTICO E AVALIAÇÃO DE IMPACTOS SOBRE O PATRIMÔNIO CULTURAL NA ÁREA DO PROJETO DE TERRAPLANAGEM DE 440 HECTARES A MARGEM DA BR 101 N, EM GOIANA, PE.

DADOS: PONTOS GEORREFERENCIADOS COM GPS, SUPERPOSTOS À IMAGEM DE SATÉLITE DO GOOGLE EARTH 2011.

FOLHA 4



FOLHA 5



Levantamento dos bens arqueológicos não registrados no CNSA/IPHAN

O levantamento de dados secundários relativo às ocorrências arqueológicas registradas anteriormente à implantação do atual CNSA/IPHAN foi efetuado através de fontes da documentação textual secundária (fontes bibliográficas) e do banco de dados do Laboratório de Arqueologia da UFPE.

Bens arqueológicos registrados nos bancos de dados do Laboratório de Arqueologia da UFPE

Nos bancos de dados do Laboratório de Arqueologia da UFPE foram localizadas informações referentes aos seguintes sítios arqueológicos:

- PE 0066 LA/UFPE;
- PE 0067 LA/UFPE;
- PE 0068 LA/UFPE;
- PE 0069 LA/UFPE;
- PE 0070 LA/UFPE;
- PE 0166 LA/UFPE;
- PE 0167 LA/UFPE;
- PE 0170 LA/UFPE;
- PE 0171 LA/UFPE;
- PE 0180 LA/UFPE;
- PE 0210 LA/UFPE;
- PE 0211 LA/UFPE;
- PE 0212 LA/UFPE;
- PE 0213 LA/UFPE;
- PE 0216 LA/UFPE;
- PE 0229 LA/UFPE;
- PE 0303 LA/UFPE;
- PE 0304 LA/UFPE;
- PE 0311 LA/UFPE;
- PE 0312 LA/UFPE;
- PE 0319 LA/UFPE

Vale lembrar que estes sítios foram localizados, em sua maior parte, entre os anos 1970 e 1990, e não se tem conhecimento, do ponto de vista arqueológico, das condições atuais sobre os mesmos (existência ou não; estado de conservação; riscos de destruição, etc.). As informações relativas a tais sítios remetem às condições à época de sua localização, não respondendo às alterações sofridas desde então.

| Nº do sítio | Nº de catálogo | Unidade específica | Localização | Latitude | Longitude |
|--|----------------|----------------------|--|------------------------|--------------------------|
| PE 0066 LA/UFPE | Não consta | Reduto de Tejucupapo | Distrito de Tejucupapo; Terras da Propriedade Megaó de Cima. | 007° 35" 44,2" Sul. | 034° 53" 30,0" Oeste. |
| <p>Descrição: Sítio arqueológico histórico com estrutura arquitetônica de fortificação.</p> <p>Histórico: Reduto que em 1646 resistiu a um ataque holandês, encetado por uma tropa de 600 homens que tentava tomar víveres da população. O local é referido como tendo sido em grande parte defendido por mulheres, pois a maior parte dos homens teria saído a fazer emboscadas à tropa holandesa que se aproximava. Buscavam, então os holandeses, não o ouro, mas a „maior riqueza“ de que dispunha a população: víveres, sobretudo a farinha de mandioca. A fome assolava a população do Recife e de Maurícia, onde estavam praticamente confinados os holandeses. Soldados, oficiais, comerciantes, artesãos, colonos de um modo geral, todos padeciam pela escassez de alimentos. Habitados aos produtos vindos da Holanda, ressentiam-se ainda mais com as dificuldades de acesso aos produtos da terra. A farinha de mandioca, que desde os tempos de Nassau escasseava, agora era um produto pelo qual valia a pena arriscar-se em combates. Já não podiam exigir aos luso-brasileiros o plantio dos pés de mandioca por cabeça de escravo, ou impor as fintas, o confisco da farinha. Em abril de 1646, já começara a apertar-se o cerco de Recife. A questão da fome se agrava com o retardo no envio de víveres da Holanda. Apelaram, então, para buscar alimentos em outras áreas, mais afastadas do Recife. Iriam por mar, pois os caminhos por terra já não ofereciam segurança, mesmo às tropas armadas. Buscam no Norte, nas proximidades de Goiana, em Tejucupapo, uma área tradicional de plantio da mandioca. Os holandeses foram frustrados no seu intento, tolhidos pela ação da população local. Todos combatem; em emboscadas e na defesa de um pequeno reduto, onde se abrigou a população não „capaz de pegar em armas“. Mulheres, crianças ainda muito jovens e os velhos. Mas de uma forma ou de outra, todos se mostraram capazes, e se armaram como foi possível; combateram e fizeram com que o inimigo recuasse, voltando a embarcar para Recife, sem atingir seus objetivos de abastecerem-se de mandioca. No local há um obelisco implantado pelo Instituto Arqueológico, no qual foram assentadas 3 placas comemorativas: 1 - "AQUI, EM 1646 AS MULHERES DE TEJUCOPAPO CONQUISTARAM O TRATAMENTO DE HEROÍNAS, POR TEREM COM AS ARMAS, AO LADO DOS MARIDOS, FILHOS E IRMÃOS, REPELIDO 600 HOLANDESES QUE RECUARAM DERROTADOS. MEMÓRIA DO INSTITUTO ARQUEOLÓGICO EM 1931.". 2 - "A Polícia Militar homenageia os trezentos e cinquenta anos do feito memorável das Heroínas do Tejucupapo, patenteando a bravura DO POVO PERNAMBUCANO. 24 de abril de 1996". 3 - "Os poderes Executivo e Legislativo de Goiana celebram solenemente os 350 anos da batalha do Monte das Trincheiras, conhecida pela epopeia das 'Heroínas de Tejucupapo', realizada no dia 24 de abril de 1646. Goiana, abril de 1996. José Roberto Tavares Gadelha - Prefeito João José Monteiro de Souza - Vice-Prefeito Vereador Paulo Geraldo dos Santos Veigas - Presidente".</p> <p>Intervenção arqueológica: O fosso que se encontrava completamente soterrado e não reconhecido, foi escavado em 1971 pelo Laboratório de Arqueologia da UFPE, sob a direção do Prof. Marcos Albuquerque. Restaurado o fosso, a paliçada foi reconstituída pela Prefeitura. Hoje destruída a paliçada, o fosso sofre processo de erosão e deformação devido ao trânsito sistemático em algumas áreas. A área interna não foi escavada.</p> | | | | | |

| Nº do sítio | Nº de catálogo | Unidade específica | Localização | Latitude | Longitude |
|--|----------------|--|-------------|------------|------------|
| PE 0067 LA/UFPE | Não consta | Não é do conhecimento popular - sem denominação específica | Tejucupapo | Não consta | Não consta |
| <p>Descrição: Sítio arqueológico pré-histórico associado à Tradição ceramista Tupiguarani, localizado nas proximidades do Reduto de Tejucupapo.</p> <p>Intervenção arqueológica: Prospecção arqueológica realizada em 30/08/1971 pelo Laboratório de Arqueologia da UFPE, sob a direção do Prof. Marcos Albuquerque.</p> | | | | | |

| Nº do sítio | Nº de catálogo | Unidade específica | Localização | Latitude | Longitude |
|--|----------------|--|---|------------|------------|
| PE 0068 LA/UFPE | Não consta | Não é do conhecimento popular - sem denominação específica | Tejucupapo, Ilha do Saquinho, Engenho Megaó de Baixo. | Não consta | Não consta |
| <p>Descrição: Sítio arqueológico pré-histórico, tipo ocupação/habitação de grupo ceramista, localizado em superfície.</p> <p>Intervenção arqueológica: Prospecção arqueológica realizada em 31/08/1971 pelo Laboratório de Arqueologia da UFPE, sob a direção do Prof. Marcos Albuquerque.</p> | | | | | |

| Nº do sítio | Nº de catálogo | Unidade específica | Localização | Latitude | Longitude |
|---|----------------|--|--------------------------|------------|------------|
| PE 0069 LA/UFPE | Não consta | Não é do conhecimento popular - sem denominação específica | Tejucupapo, Ilha do Siri | Não consta | Não consta |
| <p>Descrição: Sítio arqueológico pré-histórico tipo ocupação/habitação de grupo ceramista, localizado em superfície.</p> <p>Intervenção arqueológica: Prospecção arqueológica realizada em 08/09/1971 pelo Laboratório de Arqueologia da UFPE, sob a direção do Prof. Marcos Albuquerque e Profa. Veleida Lucena.</p> | | | | | |

| Nº do sítio | Nº de catálogo | Unidade específica | Localização | Latitude | Longitude |
|---|----------------|--|-----------------------------------|------------|------------|
| PE 0070 LA/UFPE | Não consta | Não é do conhecimento popular - sem denominação específica | Tejucupapo, Engenho Megaó de Cima | Não consta | Não consta |
| <p>Descrição: Sítio arqueológico pré-histórico tipo habitação ou passagem de grupo ceramista, localizado em superfície.</p> <p>Intervenção arqueológica: Prospecção arqueológica realizada em 09/09/1971 pelo Laboratório de Arqueologia da UFPE, sob a direção do Prof. Marcos Albuquerque e Profa. Veleda Lucena.</p> | | | | | |

| Nº do sítio | Nº de catálogo | Unidade específica | Localização | Latitude | Longitude |
|--|----------------|----------------------------|------------------|--------------------|----------------------|
| PE 0166 LA/UFPE | 581 | Igreja de Catuama de Baixo | Catuama de baixo | 007° 39' 37,4" Sul | 034° 49' 38,0" Oeste |
| <p>Descrição: Sítio arqueológico histórico localizado na Igreja de Catuama, em superfície. Material localizado: dois fragmentos de louça.</p> <p>Intervenção arqueológica: Prospecção arqueológica realizada pela equipe do Laboratório de Arqueologia da UFPE, em 24/10/94, sob a coordenação do Prof. Marcos Albuquerque e Profa. Veleda Lucena.</p> | | | | | |

| Nº do sítio | Nº de catálogo | Unidade específica | Localização | Latitude | Longitude |
|--|----------------|--|-------------|--------------------|----------------------|
| PE 0167 LA/UFPE | 582 | Não é do conhecimento popular - sem denominação específica [Desembocadura do maceió] | Catuama | 007° 39' 19,2" Sul | 034° 49' 27,8" Oeste |
| <p>Descrição: Sítio arqueológico histórico localizado em Catuama, em área de residência, na superfície. Material localizado: fragmentos de louça.</p> <p>Intervenção arqueológica: Prospecção arqueológica realizada pela equipe do Laboratório de Arqueologia da UFPE, em 13/11/94, sob a coordenação do Prof. Marcos Albuquerque e Profa. Veleda Lucena.</p> | | | | | |

| Nº do sítio | Nº de catálogo | Unidade específica | Localização | Latitude | Longitude |
|---|----------------|---------------------------|-----------------|------------------|-----------------------|
| PE 0170 LA/UFPE | 585 | Igreja de Ponta de Pedras | Ponta de Pedras | 007°37'55.18"Sul | 034° 48' 51,93" Oeste |
| <p>Descrição: Sítio arqueológico histórico localizado face às obras da Prefeitura Municipal no pátio da Igreja de Ponta de Pedras. Material coletado: ossos humanos, provavelmente de sepultamento secundário.</p> <p>Intervenção arqueológica: Salvamento (coleta assistemática) realizada pela equipe do Laboratório de Arqueologia da UFPE em 03/01/95, face às obras da Prefeitura, sob a coordenação do Prof. Marcos Albuquerque e Profa. Veleda Lucena.</p> | | | | | |

| Nº do sítio | Nº de catálogo | Unidade específica | Localização | Latitude | Longitude |
|--|----------------|---------------------------------------|--|--------------------|----------------------|
| PE 0171 LA/UFPE | 586 | Casa Grande do Engenho Megaó de Baixo | Propriedade Megaó de Baixo, entre as vilas de São Lourenço de Tejucupapo e Carne de Vaca | 007° 34' 58,2" Sul | 034° 51' 22,9" Oeste |
| <p>Descrição: Sítio arqueológico histórico localizado em frente à casa grande do Engenho Megaó de baixo, com a utilização do detector de metais. Material localizado: moeda (metal oxidado), enxada, placa de bronze (não identificada).</p> <p>Intervenção arqueológica: Prospecção arqueológica realizada pela equipe do Laboratório de Arqueologia da UFPE em 15/04/95, sob a coordenação do Prof. Marcos Albuquerque e Profa. Veleda Lucena.</p> | | | | | |

| Nº do sítio | Nº de catálogo | Unidade específica | Localização | Latitude | Longitude |
|--|----------------|--------------------|--|--------------------|----------------------|
| PE 0180 LA/UFPE | Não consta | casa abandonada | Vila de São Lourenço de Tejucupapo, no centro da vila. | 007° 35' 03,8" Sul | 034° 50' 59,5" Oeste |
| <p>Descrição: Sítio arqueológico histórico localizado na Vila de São Lourenço. Construção em taipa que recebeu elaborado tratamento nas grades de portas e janelas. Seu aspecto geral é muito semelhante àquela de Alagoas onde nasceu o Marechal Deodoro, que se encontra preservada. Foi demolida em 1998 e retirados os materiais remanescentes. A área provavelmente será ocupada por outra construção.</p> | | | | | |

Intervenção arqueológica: Prospecção arqueológica realizada pela equipe do Laboratório de Arqueologia da UFPE, sob a coordenação do Prof. Marcos Albuquerque e Profa. Veleda Lucena.

| Nº do sítio | Nº de catálogo | Unidade específica | Localização | Latitude | Longitude |
|----------------------------|----------------|---------------------------|-----------------|--------------------|----------------------|
| PE 0210 LA/UFPE | Não consta | Igreja de Catuama de Cima | Catuama de Cima | 007° 40' 53,9" Sul | 034° 50' 15,1" Oeste |

Descrição: Sítio arqueológico histórico localizado no contexto da Igreja de Catuama de Cima. Foi referido na área, que durante uma reforma da igreja, foram reunidos ossos do local em uma construção de tijolos e cimento, ao lado da igreja. Não foi referida a data.

Intervenção arqueológica: Prospecção arqueológica realizada pela equipe do Laboratório de Arqueologia da UFPE, sob a coordenação do Prof. Marcos Albuquerque e Profa. Veleda Lucena.

| Nº do sítio | Nº de catálogo | Unidade específica | Localização | Latitude | Longitude |
|----------------------------|----------------|---|---|--------------------|----------------------|
| PE 0211 LA/UFPE | Não consta | Cemitério (antigo cemitério) Catuama de Cima | Ao lado da Igreja de Catuama de Cima | 007° 40' 54,5" Sul | 034° 50' 14,6" Oeste |

Descrição: Sítio arqueológico histórico localizado no contexto do antigo cemitério da Igreja de Catuama de Cima. Ao lado da igreja, o terreno com erosão superficial deixa a mostra os sepultamentos primários. O pisoteio da população, em conjunto com a erosão está promovendo o desgaste dos ossos. Foi referido na área, que durante uma reforma da igreja, foram reunidos ossos do local (?) em uma construção de tijolos e cimento, ao lado da igreja. Não foi referida a data. Até 1996/97, o pátio em frente à igreja era em terra batida, tendo sido pavimentado. A lateral continua sujeita à erosão.

Intervenção arqueológica: Prospecção arqueológica realizada pela equipe do Laboratório de Arqueologia da UFPE, sob a coordenação do Prof. Marcos Albuquerque e Profa. Veleda Lucena.

| Nº do sítio | Nº de catálogo | Unidade específica | Localização | Latitude | Longitude |
|--------------------|----------------|-------------------------|---------------------------|------------------------|-------------------------|
| PE 0212 LA/UFPE | Não consta | Igreja de Carne de Vaca | Distrito de Carne de Vaca | 007° 34' 42,82" Sul | 034° 49' 51,45"Oeste |
| Descrição: | | | | | |

| Nº do sítio | Nº de catálogo | Unidade específica | Localização | Latitude | Longitude |
|---|----------------|--------------------|--|------------|------------|
| PE 0213 LA/UFPE | Não consta | Igreja de Ibiapicu | Povoado de Ibiapicu, próximo a Tejucupapo. | Não consta | Não consta |
| Descrição: Sítio histórico de interesse arqueológico com estrutura arquitetônica religiosa. | | | | | |
| Intervenção arqueológica: Prospecção arqueológica realizada pela equipe do Laboratório de Arqueologia da UFPE, sob a coordenação do Prof. Marcos Albuquerque e Profa. Veleda Lucena. | | | | | |

| Nº do sítio | Nº de catálogo | Unidade específica | Localização | Latitude | Longitude |
|---|----------------|----------------------------|---|--------------------|----------------------|
| PE 0216 LA/UFPE | Não consta | Reduto dos Marcos (fortim) | Barra dos Marcos, em frente à Itamaracá, no continente, próximo à barra sul do Canal de Santa Cruz. Próximo à Feitoria de Cristóvão Jaques. | 007° 48" 44,2" Sul | 034° 53" 20,8" Oeste |
| Descrição: Sítio arqueológico histórico com estrutura de fortificação colonial. | | | | | |
| Histórico: A necessidade de garantir a fazenda real armazenada na Feitoria construída por Cristóvão Jaques em 1516, conduziu Pero Lopes de Souza, em 1532, a mandar construir um reduto para fazer face aos ataques franceses, que por duas vezes a saquearam. Este reduto, provavelmente teria sido construído inicialmente em madeira e, como foi prática comum, pelo menos parte de suas estruturas teriam sido gradativamente substituídas por pedra e cal. Por seus objetivos, o reduto dos Marcos seria um dos representantes do início da implantação de um sistema de defesa da costa brasileira. O mapa de Moreno, de 1609, em que relaciona as praças fortes do Brasil, assinala na Ilha de Itamaracá, uma olaria, entretanto, não faz menção à fortificação que teria sido levantada por Pero Lopes de Sousa para garantir a Feitoria. Também não menciona a Feitoria, mas, segundo a documentação textual, dois tipos de | | | | | |

construção teriam sido edificadas na área: a Feitoria e o reduto. Por ocasião da ocupação holandesa, (1630) a área é novamente fortificada, tendo sido instalado um forte para garantir a passagem da “barra dos Marcos”, topônimo que remete aos marcos divisórios entre as capitanias de Pernambuco e Itamaracá, e que persiste ainda nos dias atuais. A fortificação nas proximidades da Feitoria continua sendo mencionada na documentação, até a retirada dos holandeses em 1654.

Intervenção arqueológica: A pesquisa arqueológica realizada em 1967 pelo Laboratório de Arqueologia da UFPE possibilitou a identificação às margens do Canal de Santa Cruz, que separa a ilha de Itamaracá do continente, do local em que existira o Reduto dos Marcos. Foram identificadas estruturas arquitetônicas a quarenta centímetros de profundidade, correspondentes a um espesso alicerce em pedra e cal. Quase toda estrutura corresponde a uma mesma unidade arquitetônica, apresentando uniformidade quanto ao material utilizado e à técnica empregada. Apenas um trecho de estrutura foi identificado como de construção diferente da primeira, mais recente. Representa possivelmente uma reforma na estrutura anterior. O material utilizado na construção da estrutura mais antiga, inclui além de pedra consolidada por argamassa de cal, fragmentos de telhas. A estrutura mais recente além do material citado inclui ainda fragmentos de tijolos. Observa-se ainda uma nítida diferenciação nas argamassas de cimentação, ainda que em ambas se tenha utilizado de cal proveniente da calcinação de conchas de moluscos. Pode-se observar conchas que escaparam à trituração, em meio da argamassa. Os alicerces em ruína, evidenciados pelas escavações arqueológicas, não representam a totalidade da estrutura original. Após o abandono daquela estrutura, as pedras das paredes foram removidas, e com elas parte dos alicerces, possivelmente para serem utilizadas em outras obras. A remoção de pedras, tijolos, telhas, foi uma prática comum, para reutilização do material de construção. No conjunto remanescente, a estrutura permite identificar dois vãos de 13 e 33,75 metros quadrados respectivamente; entretanto apesar das mutilações pode-se observar que a estrutura continuava em direção ao canal. Não é possível ainda um diagnóstico seguro quanto à função da estrutura representada pelos alicerces exumados, face às mutilações que lhes foram imputadas. Entretanto, considerando-se a disposição e amplitude dos vãos, não se deve afastar a hipótese de tratar-se de alojamentos de um reduto. Esta mesma prática pode justificar o fato de os alicerces não estarem à superfície, mas a 40cm de profundidade.

| Nº do sítio | Nº de catálogo | Unidade específica | Localização | Latitude | Longitude |
|---|----------------|-------------------------|-------------|------------|------------|
| PE 0229 LA/UFPE | Não consta | Capela de São Sebastião | Não consta | Não consta | Não consta |
| Descrição: Sítio histórico de interesse arqueológico com estrutura arquitetônica religiosa. | | | | | |
| Intervenção arqueológica: Prospecção arqueológica realizada pela equipe do Laboratório de Arqueologia da UFPE, sob a coordenação do Prof. Marcos Albuquerque e Profa. Veleda Lucena. | | | | | |

| Nº do sítio | Nº de catálogo | Unidade específica | Localização | Latitude | Longitude |
|---|----------------|---------------------------------|-------------------------------------|--------------------|----------------------|
| PE 0303 LA/UFPE | Não consta | Capela do Engenho Megaó de Cima | Terras da Propriedade Megaó de Cima | 007° 35' 06,4" Sul | 034° 53' 26,9" Oeste |
| <p>Descrição: Sítio histórico de interesse arqueológico com estrutura arquitetônica religiosa. Material de construção: paredes em pedra, predominantemente calcário. Utilizado ainda arenito ferruginoso. Os arcos são em tijolos. Argamassa de cal de pedra. Tem sofrido o ataque de caçadores de 'botijas', que danificam pisos e paredes.</p> <p>Intervenção arqueológica: Prospecção arqueológica realizada pela equipe do Laboratório de Arqueologia da UFPE, sob a coordenação do Prof. Marcos Albuquerque.</p> | | | | | |

| Nº do sítio | Nº de catálogo | Unidade específica | Localização | Latitude | Longitude |
|--|----------------|------------------------------------|-------------------------------------|-------------------|----------------------|
| PE 0304 LA/UFPE | Não consta | Estrutura no Engenho Megaó de Cima | Terras da Propriedade Megaó de Cima | 007° 35' 04,0 Sul | 034° 53' 26,2" Oeste |
| <p>Descrição: Sítio histórico de interesse arqueológico com estrutura arquitetônica relacionada ao Engenho Megaó de Cima. Material de construção: colunas em tijolos. Paredes: uma em pedra, outras em tijolos de 6 furos, engaiolados. Sem telhado e com árvores instaladas nas paredes. Corre iminente risco de destruição. Função não identificada, podendo ter sido a antiga fábrica.</p> <p>Intervenção arqueológica: Prospecção arqueológica realizada pela equipe do Laboratório de Arqueologia da UFPE, sob a coordenação do Prof. Marcos Albuquerque.</p> | | | | | |

| Nº do sítio | Nº de catálogo | Unidade específica | Localização | Latitude | Longitude |
|--|----------------|------------------------------------|------------------------------------|-------------------|----------------------|
| PE 0311 LA/UFPE | Não consta | Vila de São Lourenço de Tejucupapo | Vila de São Lourenço de Tejucupapo | 007° 35' 03,2 Sul | 034° 50' 59,9" Oeste |
| <p>Descrição: Sítio histórico de interesse arqueológico Sítio urbano.</p> | | | | | |

Intervenção arqueológica: Prospecção arqueológica realizada pela equipe do Laboratório de Arqueologia da UFPE, sob a coordenação do Prof. Marcos Albuquerque.

| Nº do sítio | Nº de catálogo | Unidade específica | Localização | Latitude | Longitude |
|--|----------------|---|------------------------------------|-------------------|----------------------|
| PE 0312 LA/UFPE | Não consta | Cemitério de São Lourenço de Tejucupapo | Vila de São Lourenço de Tejucupapo | 007° 35' 10,3 Sul | 034° 51' 03,0" Oeste |
| Descrição: Sítio histórico de interesse arqueológico. | | | | | |
| Intervenção arqueológica: Prospecção arqueológica realizada pela equipe do Laboratório de Arqueologia da UFPE, sob a coordenação do Prof. Marcos Albuquerque. | | | | | |

| Nº do sítio | Nº de catálogo | Unidade específica | Localização | Latitude | Longitude |
|--|----------------|----------------------|-----------------|---------------------|----------------------|
| PE 0319 LA/UFPE | Não consta | Engenho Massaranduba | Pontas de Pedra | 007° 36' 29,03" Sul | 034° 50' 36,8" Oeste |
| Descrição: Sítio histórico de interesse arqueológico. | | | | | |
| Intervenção arqueológica: Prospecção arqueológica realizada pela equipe do Laboratório de Arqueologia da UFPE, sob a coordenação do Prof. Marcos Albuquerque. | | | | | |

Achados fortuitos

Considerando a amplitude do patrimônio arqueológico de Goiana, é válido considerar os achados fortuitos ocorridos na cidade.

Moradores de Goiana documentaram dois destes achados, ocorridos no ano de 2009²⁶. O primeiro se deu em uma casa da Rua da Conceição. A proprietária, ao realizar uma reforma no quintal da residência, removeu entulhos e os amontoou na rua. Na ocasião, foram identificados vários tipos de faianças, vidros, frascos e ossos. Outro achado da mesma natureza ocorreu no Beco do Machado, onde foram encontrados fragmentos de faianças, fornilhos de cachimbo, ossos e tijolos manuais.

Há também relatos de achados arqueológicos fortuitos nas praias de Goiana. Fragmentos de louças, cerâmicas, moedas, etc., têm sido frequentemente encontrados e recolhidos por banhistas e frequentadores de Carne de Vaca, Catuama e Ponta de Pedras.

Patrimônio arqueológico subaquático

Referências históricas de naufrágios na costa leste do município de Goiana, nas imediações da Praia de Pontas de Pedras, indicam a procedência dos achados fortuitos nas praias. Em 25 de março de 1887, um acidente naval envolvendo as embarcações Pirapama e Bahia, na costa de Ponta de Pedras, resultou em desastre. O vapor Bahia, que transportava entre 230 e 300 passageiros, afundou com a colisão. Apenas 141 passageiros sobreviveram; 108 foram para o Recife e foram tratados no Hospital da Marinha e 33 permaneceram no atual município de Goiana, possivelmente em tratamento médico. O Pirapama, por sua vez, sofreu danos, mas não afundou. Tampouco prestou socorro às vítimas²⁷.

O vapor Bahia pertencia à Companhia Brasileira de Navegação a Vapor. Era comandado pelo Tenente Aureliano Izaac, tinha partido do Ceará (Camocim) com destino à Recife e seguiria para outros portos do Sudeste e Sul do Brasil.

Atualmente, o navio está assentado num fundo de areia, a 25 metros de profundidade, parcialmente enterrado e desmantelado.²⁸

²⁶ Divisão de Pesquisa Histórica de Goiana. Disponível em <http://dphgoiana.wordpress.com/category/escavacoes/>

²⁷ SOUZA, Carlos Celestino Rios e. Arqueologia subaquática: identificação das causas de naufrágios nos séculos XIX e XX na costa de Pernambuco / Carlos Celestino Rios e Sousa. -- Recife: O Autor, 2010, p. 133.

²⁸ Idem.



Figura 44 – Desenho de Maurício Carvalho representando o naufrágio do Vapor Bahia. Fonte: <http://www.atitudeacqua.com.br/bahia.htm>.



Figura 45 – Proa do Bahia. Foto: Roberto Alvarenga, http://www.pbase.com/r_palmer/vaporbahia2.

O conhecimento acerca do patrimônio arqueológico de Goiana já começa a ser delineado. As pesquisas realizadas na área reforçam a presença de grupos pré-históricos ceramistas na Região, como também a ocupação sistemática no período histórico, tanto na cidade como na área rural.

Caracterização do Patrimônio Histórico de Goiana

Apesar das raízes nativas da ocupação colonial e da intensidade com que se desenrolaram na área episódios registrados pela história, pouco resta de testemunhos do processo de ocupação, das tecnologias, que possam refletir a formação daquela sociedade. Sobretudo no que se refere à área rural, que deu o suporte para o desenvolvimento regional, pouco se cuidou de preservar para as sucessivas gerações os marcos das conquistas realizadas ao longo dos séculos.

Na realidade, as povoações, os engenhos e as defesas construídas sofreram transformações ao longo dos séculos e aparentemente não guardam traços das primeiras ocupações. Tampouco foram preservados os marcos do processo de aculturação desenvolvido pelos padres da Companhia de Jesus em suas missões. Apesar da grande perda que se pode avaliar quando se confrontam os dados textuais com o acervo material conhecido, ao longo de sua história Goiana acumulou, sobretudo na área urbana, um patrimônio arquitetônico significativo. Grande parte dele de origem religiosa, ligado às Ordens que se empenhavam na catequese.

Na primeira metade do século XX, deu-se início ao processo de preservação deste patrimônio através dos tombamentos, tanto a nível federal como estadual. Nove de seus monumentos foram inscritos nos Livros de Tombo do IPHAN em outubro de 1938. Em 1994, mais um monumento religioso foi registrado pelo Estado de Pernambuco (FUNDARPE). E atualmente, outros dois bens encontram-se em processo de tombamento, um pelo Estado e outro pelo IPHAN.

O levantamento de dados secundários foi efetuado através fontes da documentação textual secundária (fontes bibliográficas), dados cadastrais do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (registros do IPHAN), dados cadastrais da Secretaria de Cultura do Estado de Pernambuco e informações cedidas pela Prefeitura local e Secretarias.

Foram consultados a partir da base de dados do IPHAN (Arquivo Noronha Santos) os tombamentos inscritos nos Livro Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico, Livro Histórico, Livro de Belas Artes e no Livro das Artes Aplicadas.

CAPELA DE SANTO ANTÔNIO

| Outras denominações: | Endereço: | Coordenadas UTM: | Referências de tombamento Federal: |
|--|---|------------------------------------|--|
| Capela do Engenho Novo de Santo Antônio. | Zona rural de Goiana, terras da Usina Maravilhas. | 25M - 276551,152 E - 9166354,135 S | Livro de Belas Artes; Inscrição: 228 Data: 25/10/1938 Processo: 0147-T-38 Observações: O tombamento inclui todo o seu acervo, de acordo com a Resolução do Conselho Consultivo da SPHAN, de 13/08/85, referente ao Processo Administrativo nº 13/85/SPHAN. |

Documentação fotográfica:



Figura 46 – Fachada da Capela do Engenho Novo de Santo Antônio.



Figura 47 – Detalhe da pequena torre da Capela.



Figura 48 – Placa de sepultamento do General André Vidal de negreiros, na entrada da Capela.

CONVENTO E IGREJA DE NOSSA SENHORA DA SOLEDADE

| Outras denominações: | Endereço: | Coordenadas UTM: | Referências de tombamento Federal: |
|---|-------------------------------------|------------------------------------|--|
| Convento da Soledade; Igreja da Soledade. | Rua da Soledade, Centro, Goiana-PE. | 25M - 279155,903 E - 9163655,533 S | Livro de Belas Artes; Inscrição: 227 Data: 25/10/1938 Processo: 0147-T-38 Observações: O tombamento inclui todo o seu acervo, de acordo com a Resolução do Conselho Consultivo da SPHAN, de 13/08/85, referente ao Processo Administrativo nº 13/85/SPHAN. |

Documentação fotográfica:



Figura 49 – Fachada da Igreja da Soledade.



Figura 50 – Convento e Igreja da Soledade.



Figura 51 – Cruzeiro do Convento e Igreja de Nossa Senhora da Soledade.

CONVENTO E IGREJA DE SANTO ALBERTO DE SICÍLIA E CRUZEIRO

| Outras denominações: | Endereço: | Coordenadas UTM: | Referências de tombamento Federal: |
|--|--|-----------------------------------|--|
| Colégio de Santo Alberto; Igreja do Carmo. | Praça Frei Caneca, Centro, Goiana –PE. | 25M – 279317,490 E – 9164200,00 S | Livro de Belas Artes; Inscrição: 227. Livro Histórico; Inscrição: 106. Data: 25/10/1938 Processo: 0173-T-38 Observações: O tombamento inclui todo o seu acervo, de acordo com a Resolução do Conselho Consultivo da SPHAN, de 13/08/85, referente ao Processo Administrativo nº 13/85/SPHAN. |

Documentação fotográfica:



Figura 52 – Fachada da Igreja de Santo Alberto de Sicília (ou do Carmo).



Figura 53 – Convento de Santo Alberto de Sicília (ou do Carmo).



Figura 54 – Cruzeiro do Convento do Carmo.

IGREJA DA ORDEM TERCEIRA DO CARMO

| Outras denominações: | Endereço: | Coordenadas UTM: | Referências de tombamento Federal: |
|---|--|---------------------------------------|--|
| Igreja de Santa Tereza D'Ávila da Ordem Terceira do Convento do Carmo | Praça Frei Caneca, Centro, Goiana –PE. | 25M – 279273,340 E – 9164184,980 S | Livro de Belas Artes; Inscrição: 229. Data: 25/10/1938 Processo: 0147-T-38 Observações: O tombamento inclui todo o seu acervo, de acordo com a Resolução do Conselho Consultivo da SPHAN, de 13/08/85, referente ao Processo Administrativo nº 13/85/SPHAN. |

Documentação fotográfica:



Figura 55 – Fachada da Igreja da Ordem Terceira do Carmo.



Figura 56 – Igreja da Ordem Terceira (esquerda) ao lado da Igreja e Convento do Carmo (direita).



Figura 57 – Placa informativa do monumento.

IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

| Outras denominações: | Endereço: | Coordenadas UTM: | Referências de tombamento Federal: |
|----------------------|--|---------------------------------------|--|
| Igreja da Conceição. | Rua da Conceição, Centro, Goiana –PE. | 25M - 279862,298 E - 9163870,507 S | Livro de Belas Artes; Inscrição: 223. Data: 25/10/1938 Processo: 0147-T-38 Observações: O tombamento inclui todo o seu acervo, de acordo com a Resolução do Conselho Consultivo da SPHAN, de 13/08/85, referente ao Processo Administrativo nº 13/85/SPHAN. |

Documentação fotográfica:



Figura 58 – Igreja de Nossa Senhora da Conceição ao fundo da rua.



Figura 59 – Fachada da Igreja de Nossa Senhora da Conceição.



Figura 60 – Placa informativa do monumento.

IGREJA DE NOSSA SENHORA DA MISERICÓRDIA

| Outras denominações: | Endereço: | Coordenadas UTM: | Referências de tombamento Federal: |
|-------------------------|---|---------------------------------------|--|
| Igreja da Misericórdia. | Rua da Misericórdia, Centro, Goiana –PE. | 25M - 279332,098 E - 9163971,769 S | Livro de Belas Artes; Inscrição: 225. Data: 25/10/1938 Processo: 0147-T-38 Observações: O tombamento inclui todo o seu acervo, de acordo com a Resolução do Conselho Consultivo da SPHAN, de 13/08/85, referente ao Processo Administrativo nº 13/85/SPHAN. |

Documentação fotográfica:



Figura 61 – Fachada da Igreja da Misericórdia, atualmente em processo de restauração.



Figura 62 – Entrada principal da Igreja.



Figura 63 – Obras de restauração do monumento.

IGREJA DE NOSSA SENHORA DO AMPARO

| Outras denominações: | Endereço: | Coordenadas UTM: | Referências de tombamento Federal: |
|--|--|------------------------------------|--|
| Igreja do Amparo; Museu de Arte Sacra. | Praça da Bandeira, Centro, Goiana –PE. | 25M - 279472,869 E - 9163792,173 S | Livro de Belas Artes; Inscrição: 226. Data: 25/10/1938 Processo: 0147-T-38 Observações: O tombamento inclui todo o seu acervo, de acordo com a Resolução do Conselho Consultivo da SPHAN, de 13/08/85, referente ao Processo Administrativo nº 13/85/SPHAN. |

Documentação fotográfica:



Figura 64 – Fachada da Igreja do Amparo.



Figura 65 – Detalhe do frontão da Igreja.



Figura 66 – Placa indicativa do monumento.

IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS PRETOS

| Outras denominações: | Endereço: | Coordenadas UTM: | Referências de tombamento Federal: |
|-------------------------------|--|---------------------------------------|--|
| Igreja do Rosário dos Pretos. | Praça do Rosário, Centro, Goiana –PE. | 25M - 279624,504 E - 9163924,593 S | Livro de Belas Artes; Inscrição: 222. Data: 25/10/1938 Processo: 0147-T-38 Observações: O tombamento inclui todo o seu acervo, de acordo com a Resolução do Conselho Consultivo da SPHAN, de 13/08/85, referente ao Processo Administrativo nº 13/85/SPHAN. |

Documentação fotográfica:



Figura 67 – Lateral direita da Igreja do Rosário dos Pretos.



Figura 68 – Fachada da Igreja.



Figura 69 – Interior da Igreja (nave).

IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

| Outras denominações: | Endereço: | Coordenadas UTM: | Referências de tombamento Federal: |
|----------------------|---|---------------------------------------|--|
| Igreja do Rosário. | Praça Marechal Deodoro, Centro, Goiana -PE. | 25M - 279657,253 E - 9163989,701 S | Livro de Belas Artes; Inscrição: 224. Data: 25/10/1938 Processo: 0147-T-38 Observações: O tombamento inclui todo o seu acervo, de acordo com a Resolução do Conselho Consultivo da SPHAN, de 13/08/85, referente ao Processo Administrativo nº 13/85/SPHAN. |

Documentação fotográfica:



Figura 70 – Visão lateral da Igreja do Rosário.



Figura 71 – Vista da Igreja ao fundo da Rua Marechal Deodoro.



Figura 72 – Detalhe do frontão da Igreja.

IGREJA DE SÃO LOURENÇO DE TEJUCUPAPO

| Outras denominações: | Endereço: | Coordenadas UTM: | Referências de tombamento Estadual: |
|-----------------------|--|------------------------------------|---|
| Igreja de Tejucupapo. | Vila de São Lourenço de Tejucupapo, Goiana – PE. | 25M - 291427.830 E - 9159351.340 S | Estado de Pernambuco; Livro do Tombo: de Edifícios e Monumentos isolados; Decreto nº 17.563 de 02 de junho de 1994. |

Documentação fotográfica:



Figura 73 – Fachada da Igreja de Tejucupapo.
Foto: Renata Echeverria.



Figura 74 – Altar da Igreja. Foto: Renata Echeverria.



Figura 75 – Cruzeiro da Igreja de Tejucupapo.
Foto: Renata Echeverria.

CONJUNTO HABITACIONAL OPERÁRIO

| Outras denominações: | Endereço: | Coordenadas UTM: | Referências do processo de tombamento Federal (IPHAN): |
|---------------------------------|---------------------------------|-------------------------------------|--|
| Vila Operária; Vila da Fábrica. | Av. Nunes Machado, Goiana-PE | 25M - 279784.51 E - 9163976.70 S | Estado de Pernambuco; Livro do Tombo: Sítio Urbano |

Documentação fotográfica:



Figura 76 – Antiga Vila Operária em 1921. Foto: Álbum Ilustrado de Goiana..



Figura 77 – Rua da antiga Vila, atualmente. Foto: Milena Duarte / Acervo Arqueolog Pesquisas.

VILA DO BALDO DO RIO GOIANA

| Outras denominações: | Endereço: | Coordenadas UTM: | Referências do processo de tombamento Estadual: |
|-----------------------------|--|-------------------------|--|
| Vila do Baldo. | Vila do Baldo do Rio Goiana, Goiana – PE. | | Estado de Pernambuco; Livro do Tombo: Conjunto Urbano; Administração: Diversos proprietários |

Documentação fotográfica:



Figura 78 – Baldo do Rio. Fonte: Goiana, Cidade Histórica.



MAPA DE LOCALIZAÇÃO DOS PONTOS HISTÓRICOS DOCUMENTADOS NO MUNICÍPIO DE GOIANA-PE

DIAGNÓSTICO E AVALIAÇÃO DE IMPACTOS SOBRE O PATRIMÔNIO CULTURAL NA ÁREA DO PROJETO DE TERRAPLANAGEM DE 440 HECTARES A MARGEM DA BR 101 N, EM GOIANA, PE.

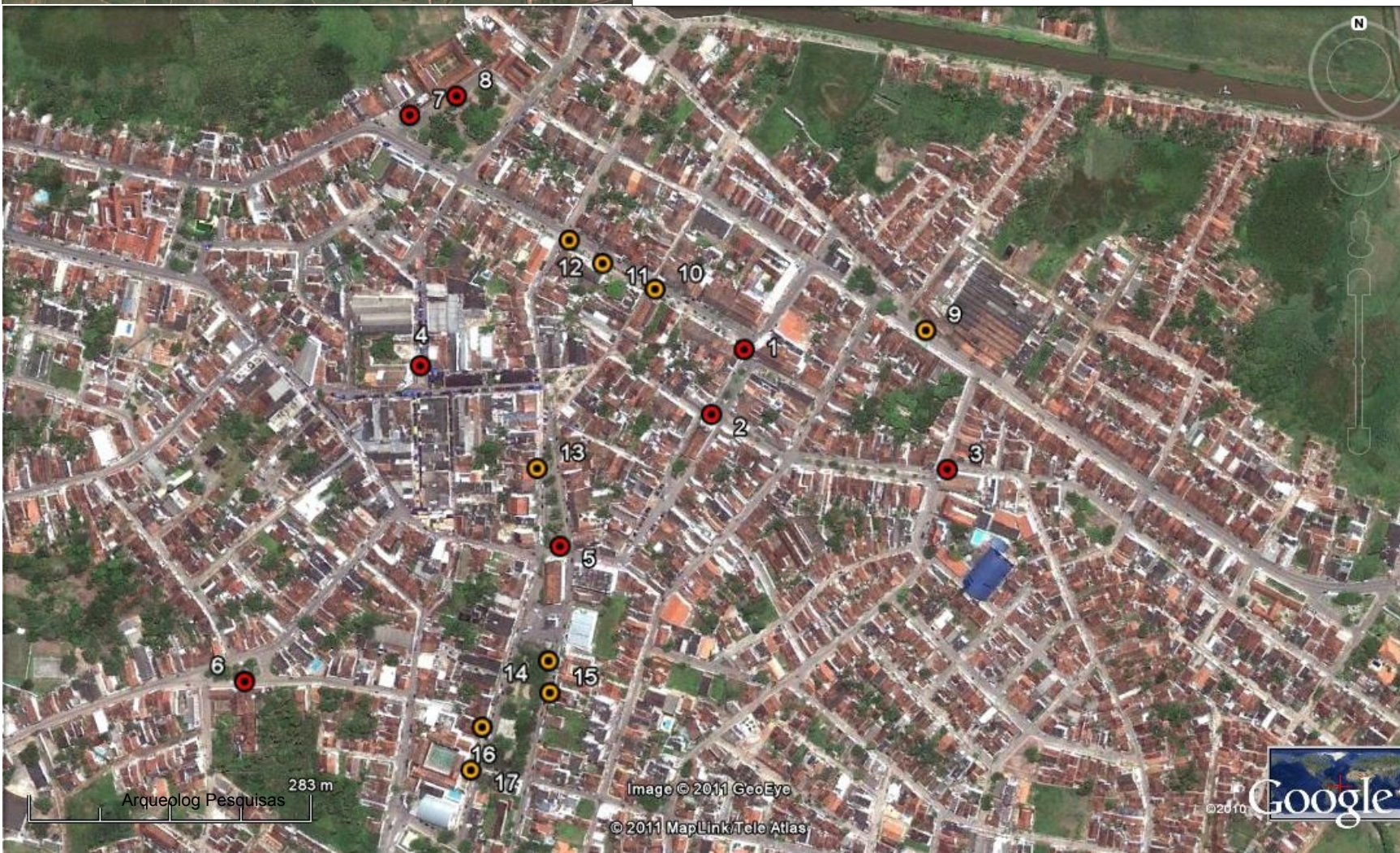
DADOS: PONTOS DOCUMENTADOS COM GPS SUPERPOSTOS À IMAGEM DE SATÉLITE DO GOOGLE EARTH 2011.

● PATRIMÔNIO MATERIAL TOMBADO PELO IPHAN

- 1 - IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO;
- 2 - IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS PRETOS;
- 3 - IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO;
- 4 - IGREJA DE NOSSA SENHORA DA MISERICÓRDIA;
- 5 - IGREJA DE NOSSA SENHORA DO AMPARO;
- 7 - CONVENTO DE SANTO ALBERTO;
- 8 - IGREJA DA ORDEM TERCEIRA DO CARMO

● PRÉDIOS HISTÓRICOS NÃO TOMBADOS

- 9 - FABRICA DE TECIDOS DE GOIANA (DEPÓSITO);
- 10 - LOJA MAÇÔNICA FRATERNIDADE E PROGRESSO;
- 11 - PRÉDIO DA PREFEITURA MUNICIPAL;
- 12 - CINE TEATRO POLYTHEAMA;
- 13 - PRÉDIO DA SECRETARIA DE URBANISMO, OBRAS E PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO DO MUNICÍPIO;
- 14 - GRUPO ESCOLAR DR JOÃO ALFREDO;
- 15 - VILLA MARIA EUGÊNIA;
- 16 - PRÉDIO DO JUIZADO ESPECIAL CÍVEL DA COMARCA DE GOIANA (TJE);
- 17 - COLÉGIO DA SAGRADA FAMÍLIA.

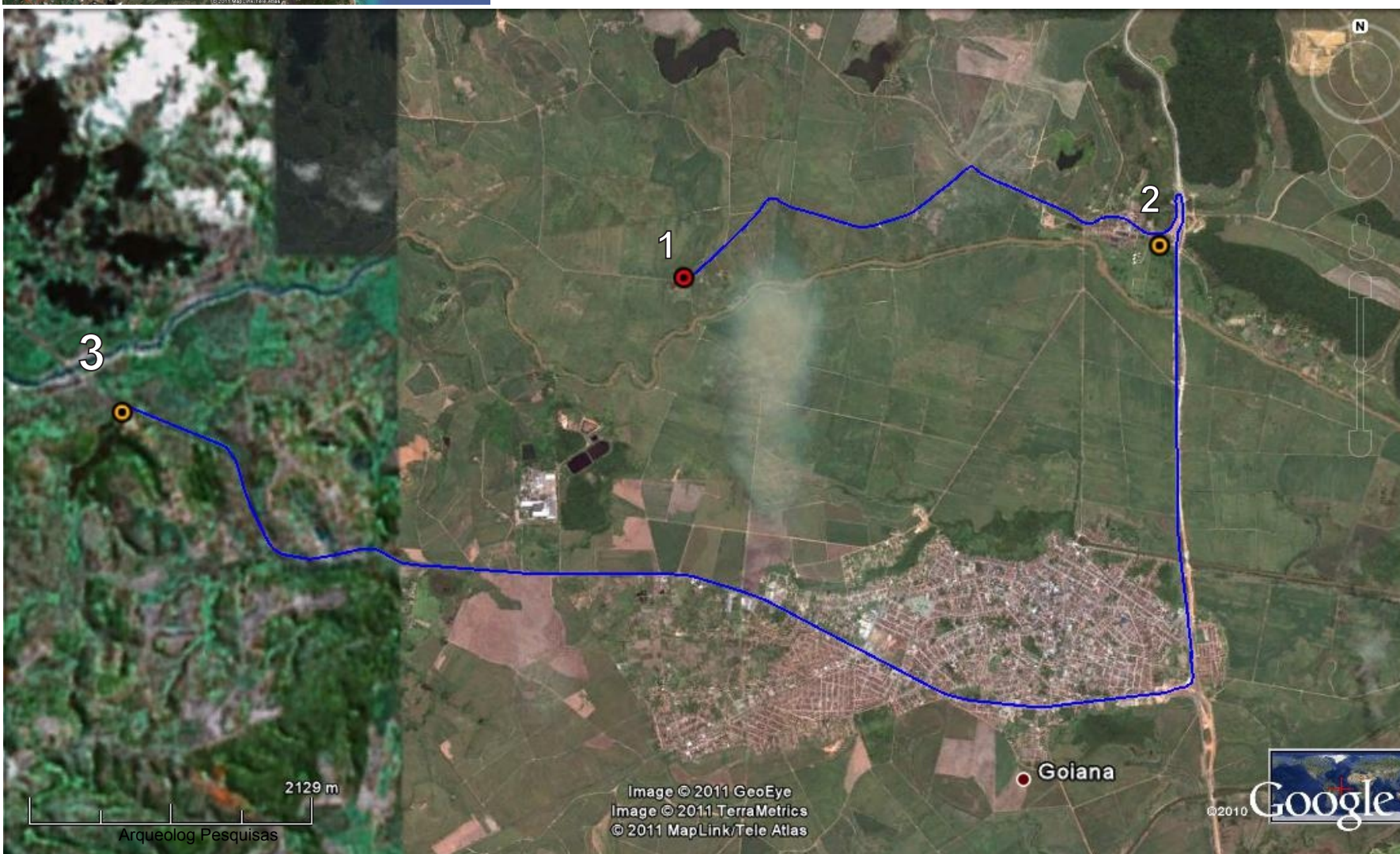




MAPA DE LOCALIZAÇÃO DOS PONTOS HISTÓRICOS DOCUMENTADOS NA ÁREA RURAL DO MUNICÍPIO DE GOIANA-PE

DIAGNÓSTICO E AVALIAÇÃO DE IMPACTOS SOBRE O PATRIMÔNIO CULTURAL NA ÁREA DO PROJETO DE TERRAPLANAGEM DE 440 HECTARES A MARGEM DA BR 101 N, EM GOIANA, PE.

DADOS: PONTOS DOCUMENTADOS COM GPS SUPERPOSTOS À IMAGEM DE SATÉLITE DO GOOGLE EARTH 2011.



● PATRIMÔNIO MATERIAL
TOMBADO PELO IPHAN

1 - IGREJA DO
ENGENHO NOVO DE
SANTO ANTÔNIO;

● PRÉDIOS HISTÓRICOS
NÃO TOMBADOS

2 - IGREJA DE NOSSA
SENHORA DAS
MARAVILHAS;

3 - ENGENHO URUÁÉ.

— ACESSOS

Tombamento do Conjunto Urbanístico e Paisagístico do Município de Goiana

Com base no estudo da evolução urbana do município, na leitura de sua morfologia, tipologia e acontecimentos históricos mais significativos, e considerando a pertinência de seus monumentos nacionais, o IPHAN está promovendo, por meio do Processo nº 1.483-T-01 (Processo nº- 01450.012722/2010-51), o tombamento do Conjunto Urbanístico e Paisagístico do Município de Goiana, Estado de Pernambuco²⁹.

A efetivação do tombamento, voltado para o núcleo histórico da cidade e seu entorno, deverá funcionar como instrumento jurídico capaz de assegurar a preservação do legado existente, para usufruto e conhecimento também pelas futuras gerações. Os bens contidos na área delimitada passam a gozar de proteção por meio do IPHAN, para os efeitos previstos no art. 17 do Decreto-Lei nº. 25 de 30 de novembro de 1937.

Como um meio de garantir sua posição de destaque na paisagem e ambiência no entorno, foi elaborada a delimitação de um polígono de proteção e áreas de entorno dos monumentos, como consta do D.O.U. Nº 132, de 12 de julho de 2011:

Descrição da poligonal de tombamento do Conjunto urbanístico e paisagístico da cidade de Goiana - PE

"A descrição da poligonal de tombamento do Conjunto urbanístico e paisagístico da cidade de Goiana - PE, indicada no mapa de zoneamento 3/5, fl. 328, do volume II do processo de tombamento, se inicia no ponto A01, interseção do prolongamento do limite sul do lote no- 307 da Rua João Lira com o eixo da Rua da Praia. E segue por esse eixo até o ponto A02, interseção com a linha de divisa dos lotes no- 518 e lote sem número da Rua Duque de Caxias, converge a leste pelo limite lateral sul do mesmo lote no- 518, seguindo pela linha das divisas do fundo dos terrenos da Rua Duque de Caxias até o limite do lote no- 818 desta mesma rua. Daí então, a poligonal segue entre a linha de divisa dos lotes no- 10 e no- 10A até o ponto A03, interseção do prolongamento da linha divisória destes lotes com o eixo da 1ª Travessa Luiz Gomes, segue por este eixo até o ponto A04, interseção do eixo desta travessa com o prolongamento da linha de divisa do lote no- 179B da 1ª travessa Luiz Gomes com o lote sem número da Rua Ângelo Jordão. A poligonal segue pela linha das divisas do fundo dos terrenos desta rua até o ponto A05, interseção com o eixo da Travessa Luiz Gomes, segue por este eixo até o ponto A06, interseção com a Rua Ângelo Jordão, segue pelo eixo desta rua até o ponto A07, interseção com a Travessa Gravatá, segue pelo eixo desta travessa até o ponto A08, esquina com a Rua Poço do Rei, segue pelo eixo desta rua até o ponto A09, converge sentido norte pelo eixo da travessa da Conceição até o ponto A10, esquina com a Rua da Conceição. Em seguida contorna o limite lateral sul e o limite posterior do lote da Igreja Nossa Senhora da Conceição até o ponto A11, interseção do prolongamento da linha do limite posterior do terreno da igreja com o eixo da Rua Batalha, segue por este eixo até o ponto A12, interseção com o prolongamento da linha das divisas do fundo dos terrenos da Travessa da Conceição, deflete a leste, seguindo esta linha até o encontro com a linha das divisas do fundo dos lotes da Rua Nunes Machado, segue por esta última até o limite sudoeste do lote no-350, segue pelo limite da lateral leste do lote sem número da Rua Batalha até o ponto A13, interseção do eixo desta rua com o prolongamento do limite leste do lote sem número. A partir do ponto A13 segue pelo eixo da Rua

²⁹ D.O.U. Nº 132, de 12 de julho de 2011.

Albino da Conceição até o ponto A14, esquina com a Rua Loteamento João Francisco, segue pelo eixo desta última até o ponto A15, interseção do eixo da Rua Loteamento João Francisco com o prolongamento da divisa de fundo do lote no- 535 da Rua Nunes Machado, deflete a noroeste passando pela linha das divisas do fundo dos terrenos da Rua Nunes Machado até o ponto A16, interseção do prolongamento da divisa de fundo do lote no- 417 da Rua Nunes Machado com eixo da Rua do Curtume, segue por este eixo até o ponto A17, esquina com a 2ª Travessa do Curtume, segue pelo eixo desta travessa até o ponto A18, esquina com a Rua Descida do Curtume, segue pelo eixo desta rua e de seu prolongamento até o ponto A19, na margem norte do Canal Goiana. Daí segue pelo eixo da Rua da Poeira, que margeia o canal, até o ponto A20, interseção com a estrada para João Pessoa, segue pelo eixo da estrada, passa pelo eixo da ponte até o ponto A21, esquina com a Praça Rio Branco, segue em linha reta até o ponto A22, início da Rua da Impoeira, seguindo pelo eixo desta até o ponto A23, interseção deste eixo com o prolongamento da divisa dos lotes no- 143 e sem número da Rua da Impoeira, deflete a noroeste, seguindo por esta linha de divisa, até o fundo dos lotes de onde segue pela linha das divisas do fundo dos lote da Rua da Impoeira até chegar à linha das divisas do fundo dos terrenos da Travessa do Carmo, seguindo por esta última até o limite do lote no- 16, da mesma travessa, segue pela linha de divisa do lote no- 16 com o lote no- 18 até o ponto A24, interseção do prolongamento desta linha com o eixo da Travessa do Carmo. Em seguida segue pelas divisas dos fundos dos terrenos voltados para a Praça do Carmo e dos terrenos da Rua Santa Tereza até o ponto A25, limite noroeste do lote no- 76 da Rua Santa Tereza, seguindo pela linha de divisa dos lotes no- 76 e no- 195 até o ponto A26, interseção do prolongamento desta linha com o eixo da Rua Santa Tereza, segue por este eixo até o ponto A27, interseção com o prolongamento do limite lateral oeste do terreno do Hospital Regional Belarmino Correa, segue pelo limite lateral oeste deste lote, até o ponto A28, interseção com o eixo da Rua dos Martírios, segue por este eixo até o ponto A29, esquina onde se inicia a Rua Benjamim Constant, deflete a sudoeste seguindo pelo eixo da travessa sem nome, perpendicular a Rua Benjamim Constant, até o ponto A30, interseção com o prolongamento da divisa de fundo do lote no- 115 da Rua Benjamim Constant. A partir daí segue pela linha das divisas do fundo dos lotes da Rua Benjamim Constant, até o encontro com a linha das divisas do fundo dos lotes da Rua da Soledade, continua por esta última até o ponto A31, segue pelo eixo da Avenida do Povo, seguindo então, pela linha das divisas do fundo dos terrenos da Rua Manoel Carlos de Mendonça até o ponto A32, encontro do prolongamento desta linha com o eixo da Rua José Teobaldo Machado, segue pelo eixo desta rua até o ponto A33, esquina com Rua Manuel Carlos de Mendonça, segue pelo eixo desta rua até o ponto A34, interseção com o prolongamento da divisória dos lotes sem número da Rua Manuel Carlos de Mendonça, segue em linha reta até o ponto A35, limite sudoeste do mesmo lote sem número, a partir daí segue pela linha das divisas do fundo dos lotes da Rua Manuel Carlos de Mendonça até atingir a lateral leste do lote no- 31 Rua Nova Soledade, segue pela linha de divisa deste lote com o lote sem número da mesma rua até o ponto A36, interseção do prolongamento desta linha com o eixo da Rua Nova Soledade, segue pelo eixo desta rua até o ponto A37, esquina com a Rua Nova Soledade, segue pelo eixo desta rua até o ponto A38, interseção com o prolongamento da divisa do fundo do terreno da igreja e Convento da Soledade, segue por esta divisa até o ponto A39, esquina da 1ª Travessa do Jiló com a Rua do Jiló, segue pelo eixo desta última até o ponto A40, interseção do eixo da Rua do Jiló com o prolongamento das linhas das divisas do fundo dos lotes da Rua João Lira, segue por esta linha até o ponto A01, fechando a poligonal."

MAPA DE DELIMITAÇÃO DA ÁREA DE TOMBAMENTO DO CONJUNTO URBANÍSTICO E PAISAGÍSTICO DO MUNICÍPIO DE GOIANA-PE

DIAGNÓSTICO E AVALIAÇÃO DE IMPACTOS SOBRE O PATRIMÔNIO CULTURAL NA ÁREA DO PROJETO DE TERRAPLANAGEM DE 440 HECTARES A MARGEM DA BR 101 N, EM GOIANA, PE.

DADOS: PONTOS SUPERPOSTOS À IMAGEM DE SATÉLITE DO GOOGLE EARTH 2011 COM BASE NO EDITAL DE TOMBAMENTO DO IPHAN, D.O.U. Nº 132, 12/07/2011.



Quanto à área do entorno do Conjunto, constam as seguintes delimitações:

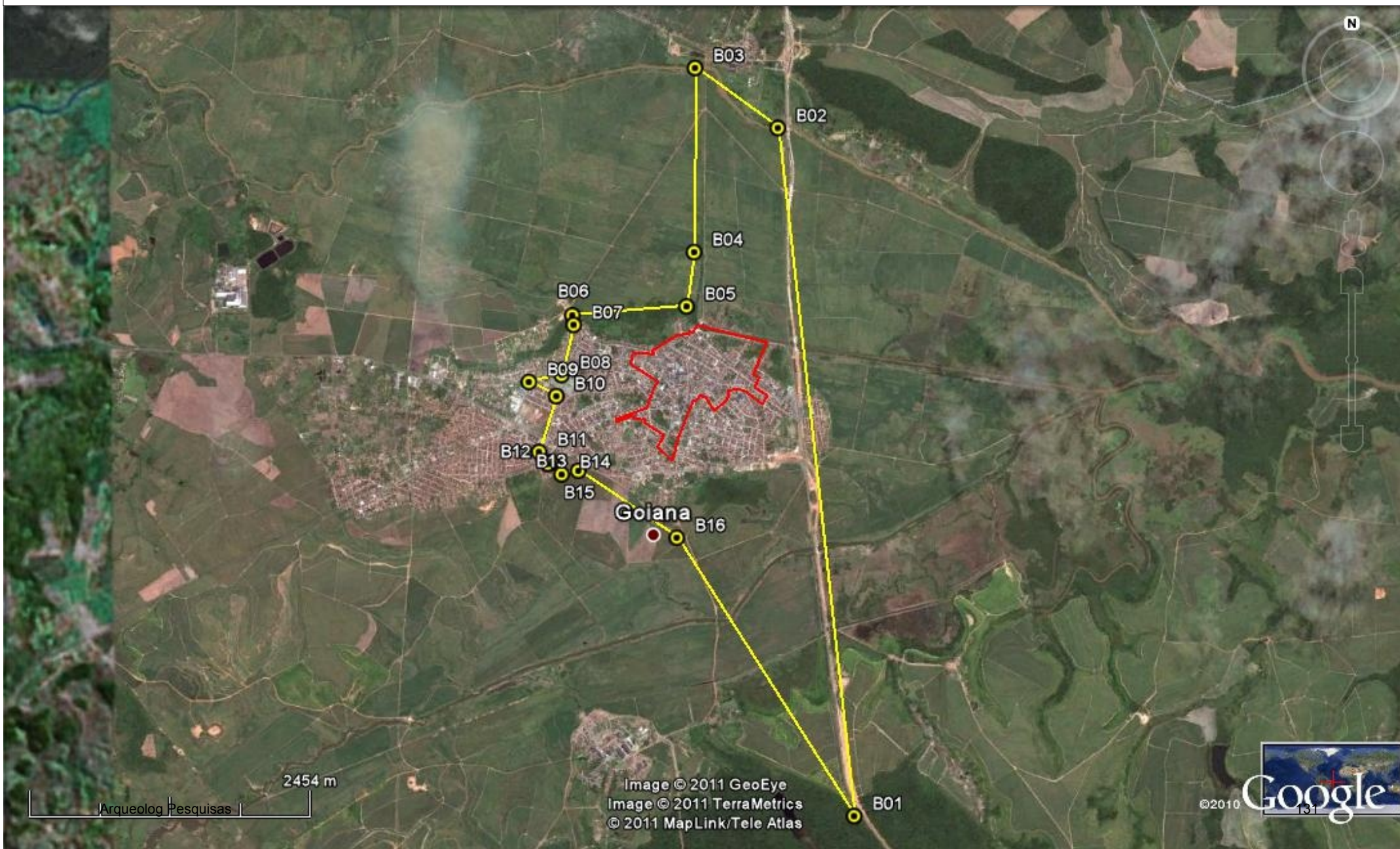
Descrição da poligonal de entorno do Conjunto Urbanístico e Paisagístico da cidade de Goiana - PE

"A descrição da poligonal de entorno do Conjunto Urbanístico e Paisagístico da cidade de Goiana - PE, indicada no mapa de zoneamento 2/5, às fls. 330, do volume 2 do processo de tombamento, se inicia no ponto B01, interseção do antigo caminho de acesso sul com a BR 101, sentido norte, segue pelo eixo desta BR, no sentido norte, até atingir o ponto B02, na margem norte do Rio Capibaribe Mirim, segue por esta margem até o ponto B03, local de encontro da margem norte do Rio Capibaribe Mirim com o eixo do antigo caminho de acesso norte, segue pelo eixo desta estrada até o ponto B04, ponto de maior proximidade do antigo caminho com o canal Goiana. Daí então segue pela margem oeste do canal Goiana até o ponto B05 de onde se ramifica um pequeno córrego, segue pelo contorno deste córrego até o ponto B06, segue em linha reta, no sentido sul, até o ponto B07, aonde se inicia a Rua das Campinas, segue pelo eixo desta rua até o ponto B08, interseção com a Rua André Vidal de Negreiros, deflete a norte, seguindo o eixo desta última até atingir o ponto B09, interseção com a Rua Dr. José Maria de Albuquerque, seguindo por esta rua sentido Sudoeste até o ponto B10, interseção com a Rua do Sol, segue pelo eixo desta rua até alcançar a Rua do Arame, seguindo pelo prolongamento do eixo desta última até o ponto B11, deste segue em linha reta, no sentido sudoeste, até o ponto B12, no eixo da Rua Manuel Carlos de Mendonça, continua por este eixo até o ponto B13, esquina com Travessa Manuel Carlos de Mendonça, continua pelo eixo desta travessa até o ponto B14, onde deflete a noroeste, por uma ruela sem nome, até o ponto B15, esquina com uma rua também sem nome, continua pelo eixo desta rua até o ponto B16, interseção com o antigo caminho de acesso sul, segue pelo eixo desta estrada, na direção sudoeste, até o ponto B1, fechando a poligonal."

MAPA DE DELIMITAÇÃO DO ENTORNO DA ÁREA DE TOMBAMENTO DO CONJUNTO URBANÍSTICO E PAISAGÍSTICO DO MUNICÍPIO DE GOIANA-PE

DIAGNÓSTICO E AVALIAÇÃO DE IMPACTOS SOBRE O PATRIMÔNIO CULTURAL NA ÁREA DO PROJETO DE TERRAPLANAGEM DE 440 HECTARES A MARGEM DA BR 101 N, EM GOIANA, PE.

DADOS: PONTOS SUPERPOSTOS À IMAGEM DE SATÉLITE DO GOOGLE EARTH 2011 COM BASE NO EDITAL DE TOMBAMENTO DO IPHAN, D.O.U. Nº 132, 12/07/2011.



Caracterização do Patrimônio Imaterial de Goiana³⁰

E se Goiana apresenta um patrimônio material, testemunha da pujança de uma economia nos séculos iniciais da construção do Brasil, esse patrimônio testemunha também uma vivência espiritual e religiosa no seguimento da orientação introduzida pelos lusitanos e fortalecida durante o Império. Os tempos republicanos chegaram com a modernização das usinas e da fábrica de tecidos e com a possibilidade de uma criação heterogênea de novos valores, embora baseados naqueles que foram trazidos pelos europeus – cristianismo, positivismo –, novas instituições culturais que são novas maneiras de inclusão social e de pertencimento.

Desde meados do século XIX que a sociedade goianiense viu-se aberta para expressões novas, e a primeira delas é a BANDA MUSICAL CURICA, criada em torno de republicanas ideias da Revolução Praieira, no ano de 1848. Formada por setores mais populares, a Curica é presença nas festividades religiosas, nos desfiles públicos. Ainda que tenha se organizado inicialmente no século XIX, a Banda Musical Curica é a mais antiga banda da América Latina e hoje é Ponto de Cultura e registrado como Patrimônio Imaterial de Pernambuco pela FUNCULTURA.



Figura 79 Banda Curica acompanhando a Procissão do Carmo em 2011 – Biu Vicente

Cidade de muitos artistas e de variadas artes, Goiana celebra a arte de José do Carmo Souza, conhecido como ZÉ DO CARMO, pintor e ceramista famoso por seus anjos e cangaceiros. Tal é a importância de sua imaginação e criatividade que foi reconhecido como Patrimônio Imaterial Vivo da Cultura de Pernambuco em 2008.

³⁰ Texto produzido por Biu Vicente, para este Diagnóstico sobre o Patrimônio Cultural.



Figura 80 - Pintor e escultor Zé do Carmo



Figura 81 - Anjos cangaceiros

A sua vida simples e dedicada à arte pode acompanhada em seu ateliê , localizado defronte a outro símbolo da cultura local, desta feita voltada para a culinária, que o Restaurante BURACO DA GIA.

Diz a historiografia oficial que “o povo assistiu bestificado a proclamação da República” e, embora isso possa ter sido verdade, também podemos constatar é que desde o início do período republicano o povo, as camadas populares, os trabalhadores não visto facilmente pelos historiadores, foram criando canais de representações. As dificuldades geradas pelo modo de produção escravista dificultaram, mas não impediram a criatividade do povo brasileiro que vive em Goiana.

Um dos caminhos criados foi ocupar as ruas nos dias de carnaval. Daí o aparecimento de grupos de caboclinhos, como o Caboclinho Caheté de Goiana, criado em 1904, que continua suas apresentações até os dias de hoje. Dele foram gerados outros grupos, como o Caboclinho União Sete Flexas de Goiana, o Caboclinho Canidé, Caboclinho Tapuia-Canidé, Caboclinhos Carijó, Caboclinhos Tupinabá, o Índio Tabajara, todos eles,

mantenedores das tradições dos primeiros habitantes em seus primeiros contatos com os europeus que aqui aportaram.



Figura 82 - Caboclinhos União Sete Flexas de Goiana - foto de Biu Vicente

É a recriação da história, manutenção do passado na vivência do presente. Também devem ser lembrados as agremiações de Maracatu de Baque Solto, como o Maracatu leão da Serra e o Leão da Fortaleza, além das brincadeiras das Burrinhas que anima as tardes do carnaval em Goiana.



Figura 83 - Caboclinhos Canidés Goiana 2004 Foto Biu Vicente

A introdução da indústria moderna, primeiramente com as usinas produtoras de açúcar de Cana e, mais tarde, o estabelecimento de indústrias que se mantiveram em atividade até os anos setenta do século XX, gerou a oportunidade para que descendentes de africanos trazidos para o trabalho da lavoura, agindo como homens e mulheres livres, criassem a Nação Africana Pretinha do Congo, em 1930.



Figura 84 - Pretinha do Congo liderada por Dona Carminha. Foto: Biu Vicente.



Figura 85 - Pretinha do Congo do Baldo do rio. Foto: Biu Vicente.

Por trás das brincadeiras que o povo inventou para ocupar as ruas durante o carnaval estão ritos e mitos religiosos que escapam ao olhar do passante, visitante ou morador. São os segredos das religiões brasileiras de origens tupi e afro. Foram praticadas nas matas, agora nas periferias, onde vivem os que foram expulsos dos engenhos, tornados de fogo morto pelo avanço das usinas, da necessidade de fazer crescer a produção do açúcar, especialmente nas quatro últimas décadas do século XX, que viu crescer o canavial para atender as exigências do PRÓ-ALCOOL e da produção do Biodiesel. Não há mais engenhos, apenas as palavras que lembram seus nomes. Construções que fazem lembrar os últimos momentos anteriores à morte dos fogos, à chegada das usinas.

Caracterização do Patrimônio Paisagístico de Goiana

A área diretamente afetada, assim como uma grande extensão de seu entorno, corresponde a uma paisagem largamente antropizada. Antropizada desde os primórdios da colonização lusitana nas Américas, desde o início da então Capitania de Pernambuco: a paisagem da cana de açúcar. Das lavouras de cana do século XVI à „plantation“ mecanizada, irrigada, a fisionomia da área mantém o mesmo charme, com o canavial oscilando ao sabor do vento, como se fora as águas do mar em seu contínuo vai e vem.

Esta é a paisagem percebida a partir do terreno onde se pretende promover a terraplanagem, é também a paisagem valorizada, retrato do Nordeste açucareiro.



Figura 86 – Paisagem de canavial na Zona da Mata Norte de Pernambuco. Foto: Manuel Dutra

PROSPECÇÃO ARQUEOLÓGICA DE SUPERFÍCIE NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DIRETA (AID)

O levantamento de possíveis indicadores de registro arqueológico, através da inspeção visual de superfície, abrangeu a área de influência direta do empreendimento, conforme preconiza o Art. 2º da Portaria IPHAN nº. 230, de 17 de dezembro de 2002, publicada no D.O.U. de 18/12/02.

A prospecção de superfície na área do empreendimento foi realizada no mês de setembro de 2011. A metodologia utilizada em campo teve por base a prospecção de superfície na área de influência direta do empreendimento, ou seja, aquela área onde o patrimônio arqueológico viria a sofrer os impactos, de maneira primária, ou seja, onde haveria uma relação de causa e efeito. No caso, a área de implantação do empreendimento, em que se incluem as áreas de instalação da infra-estrutura de implantação e de funcionamento.

A metodologia utilizada em campo constituiu-se, inicialmente na identificação do perímetro da área, que foram repassados em planta e verificados em campo com a confirmação do engenheiro Darlan Francisco de Souza.



Figura 87 – Contato com o Eng. Darlan Francisco de Souza. Foto: Edson Leôncio / Acervo Arqueolog Pesquisas.

Quando da reconstituição dos limites do empreendimento com o uso das coordenadas disponibilizadas, observou-se a configuração geomorfológica do terreno, situado sobre uma área de domínio dos Tabuleiros Costeiros, totalmente ocupado por campos de cultivo de cana de açúcar.

A área, que do ponto de vista geológico, corresponde ao Grupo Barreiras, é de relevo aproximadamente plano. Pedologicamente, o Latossolo Amarelo predomina em todo o terreno.

Retomando a configuração da vegetação do terreno, observou-se que 100% da área, que corresponde a 487,5461 hectares, encontra-se coberta com cana de açúcar. Parte desta

área, equivalente a 36,45%, apresenta a cana cortada (fase re-soca do plantio). Em todo o restante, isto é, 63,55 % do terreno, a cana se encontra alta. Como é de praxe em campos deste tipo de cultivo, o terreno é dividido em lotes, limitados por estradas de terra por onde transitam os veículos das usinas.

Diante desta configuração, a metodologia adotada na prospecção de superfície buscou priorizar as áreas onde a cana estava cortada, uma vez que, sem maiores impedimentos, foi possível visualizar a superfície do terreno.



Figura 88 – Prospecção de superfície na área de cana cortada. Foto: Doris Walmsley / Acervo Arqueolog Pesquisas.

A área foi percorrida pela equipe de forma sistemática, em linhas dispostas em paralelo, espaçadas a cada 20m. O trecho foi georreferenciado e fotografado³¹. Foi ainda realizada vistoria ao longo das estradas não asfaltadas existentes dentro do empreendimento, assim como os arredores.

Já na área onde a cana se encontra alta, a prospecção apenas pôde verificar a superfície das estradas que cortam todo o terreno. Esta área de vistoria comprometida em função da vegetação deverá ser prospectada quando do corte, programado para outubro de 2011, quando da segunda etapa da pesquisa .



Figura 89 – Prospecção de superfície nas estradas que cortam a área de cana alta. Foto: Edson Leôncio / Acervo Arqueolog Pesquisas.



Figura 90 - Prospecção de superfície nas estradas que cortam a área de cana alta. Foto: Edson Leôncio / Acervo Arqueolog Pesquisas.

³¹ Ver Relatório complementar da prospecção de superfície no Apêndice.

Muito embora a área não seja residencial, buscou-se estabelecer contato com funcionários da Usina Santa Teresa que transitavam pelo local, a fim de resgatar informações pertinentes a eventuais ocorrências arqueológicas na área. As informações obtidas remetem a sítios cerâmicos nas proximidades de Tejucupapo e Catu, porém nenhuma informação relativa à área do empreendimento e imediações foi registrada.



Figura 91 – Contato com Marcos, funcionário da Usina Santa Teresa. Foto: Antônio Alves / Acervo Arqueolog Pesquisas.



Figura 92 – Informante, funcionário da Usina. Foto: Antônio Alves / Acervo Arqueolog Pesquisas.

Durante a prospecção de superfície na área do empreendimento, ou onde se pôde fazê-la, nenhum vestígio arqueológico foi localizado. Entretanto, na área do entorno, foi localizada uma ocorrência arqueológica pré-histórica nas coordenadas UTM 25M - 285090,036 E - 9156663,290 N.. Foram registrados fragmentos de cerâmica associada à Tradição Tupiguarani, localizados esparsamente em superfície.



Figura 93 – Área da ocorrência arqueológica localizada. Foto: Doris Walmsley / Acervo Arqueolog Pesquisas.



Figura 94 – Material arqueológico localizado em superfície. Foto: Doris Walmsley / Acervo Arqueolog Pesquisas.

Vale ressaltar que se trata de material esparsos, não se constituindo em ocorrência que se possa de fato caracterizar como sítio arqueológico.

MAPA DE SITUAÇÃO DA ÁREA PROSPECTADA NO EMPREENDIMENTO

DIAGNÓSTICO E AVALIAÇÃO DE IMPACTOS SOBRE O PATRIMÔNIO CULTURAL NA ÁREA DO PROJETO DE TERRAPLANAGEM DE 440 HECTARES A MARGEM DA BR 101 N, EM GOIANA, PE.

DADOS: PONTOS GEORREFERENCIADOS COM GPS, SUPERPOSTOS À IMAGEM DE SATÉLITE DO GOOGLE EARTH 2011.



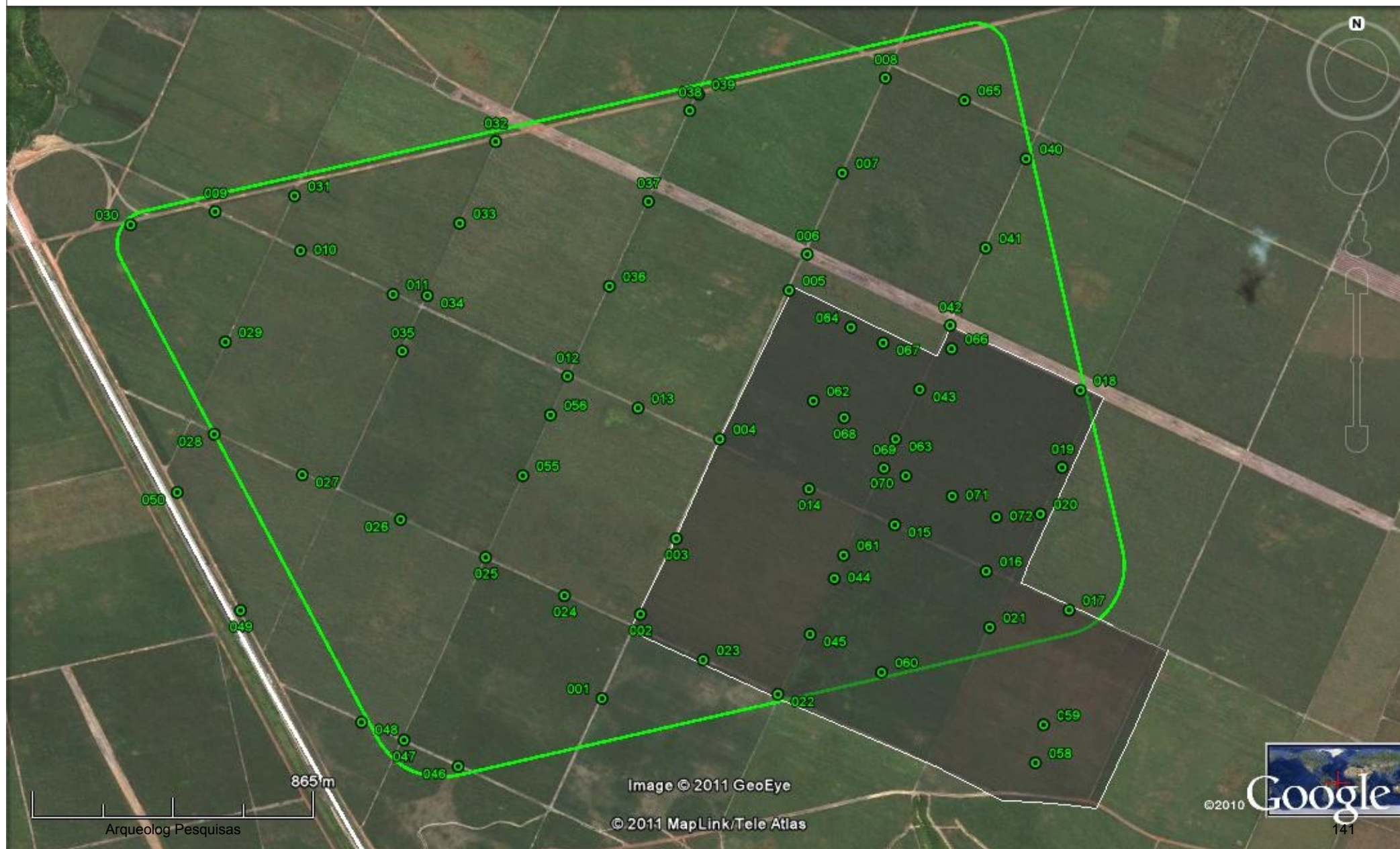
ÁREA DE CANA CORTADA,
ONDE FOI REALIZADA
PROSPECÇÃO ARQUEOLÓGICA
DE SUPERFÍCIE.

1066 m

MAPA DE DISTRIBUIÇÃO DOS PONTOS DE PROSPECÇÃO DE SUPERFÍCIE NA ÁREA DO EMPREENDIMENTO

DIAGNÓSTICO E AVALIAÇÃO DE IMPACTOS SOBRE O PATRIMÔNIO CULTURAL NA ÁREA DO PROJETO DE TERRAPLANAGEM DE 440 HECTARES A MARGEM DA BR 101 N, EM GOIANA, PE.

DADOS: PONTOS GEORREFERENCIADOS COM GPS, SUPERPOSTOS À IMAGEM DE SATÉLITE DO GOOGLE EARTH 2011.



PASSIVO AMBIENTAL

Os indicadores do passivo ambiental em relação ao **Patrimônio Arqueológico** foram tratados em seus três elementos fundamentais, examinando-se os agentes naturais do meio físico, agentes de bioturbação, e interferências antrópicas, diretas e indiretas.

Por outro lado, tendo em vista o caráter prospectivo do estudo, esta avaliação do passivo não se aplicou diretamente a um sítio arqueológico específico, mas à área e seu entorno, de um modo mais amplo. Assim considerando na listagem abaixo foram priorizadas áreas onde foram observadas evidências de um passivo, bem como os agentes estimados.

Os pontos onde foram observados passivos ambientais foram assinalados, descritos e documentados fotograficamente.

Identificação do Passivo Ambiental

Quadro: Passivo ambiental observado:

Agentes Naturais

O principal elemento natural que atua na área, capaz de promover alterações no contexto arqueológico é, certamente, a erosão regressiva, que atua em pontos específicos promovendo o ravinamento de trechos no entorno da área diretamente afetada (ADA), porem não observada na área de domínio (AD).

Por se tratar de uma área de tabuleiro, a topografia aproximadamente plana não sofre maiores consequências da erosão laminar. Por outro lado, as áreas próximas ao bordo do tabuleiro, tem sido consideradas áreas de alto potencial arqueológico, tendo em vista a recorrência de informações acerca de sítios arqueológicos de grupos ceramistas naquelas condições topográficas.



Figura 95 – Área plana (tabuleiro) na área do empreendimento.

Ação Antrópica:

As práticas antrópicas identificadas na área capazes de haver promovido danos a eventuais sítios arqueológicos não são recentes.

A primeira delas está relacionada ao uso do solo, em grades extensões, na prática do cultivo da cana de açúcar. São provas disso os antigos engenhos nomeados naquela área. Por outro lado, embora desde o século XVI as terras de Goiana tenham sido ocupada com a lavoura da cana de açúcar, este cultivo extensivo não teria ocupado toda a área. Particularmente nas imediações do Distrito de Tejucupapo, a leste do empreendimento, o cultivo daquelas terras teria sido voltado aos gêneros de subsistência, em particular a mandioca, para o fabrico da farinha. Os relatos holandeses do século XVII dão conta das fintas e refintas aplicadas aos moradores, quando em Recife a fome ameaçava a população holandesa.

Os altos e baixos na economia açucareira ou mesmo as antigas práticas agrícolas teriam conduzido ao pousio algumas áreas, que foram retomadas pela vegetação nativa.

Em Goiana a expansão da agricultura canavieira nas últimas décadas retomou antigas áreas de cultivo, expandindo-se ainda nas áreas florestadas dos tabuleiros. Nesta última etapa, a tecnologia direcionada para a mecanização, a conservação e melhoramento das condições do sol, promoveram novas formas de interferência no terreno.

Advém deste período a implantação dos sistemas de irrigação que exigem a abertura de valas para o assentamento dos dutos, como ocorre na ADA.



Figura 96 – Abertura de valas para instalação do sistema de irrigação. Foto: Doris Walmsley / Acervo Arqueolog Pesquisas.

Outro tipo de empreendimento co-localizado na ADA é a linha de transmissão de 500kV que corta a área do empreendimento.

Em sua fase de implantação o assentamento das torres exigiu a abertura de profundas cavas no terreno para a constituição das bases das torres de sustentação da linha.



Figura 97 – Base de uma das torres de transmissão instalada na área do empreendimento. Foto: Doris Walmsley / Acervo Arqueolog Pesquisas.

Uma terceira ação antrópica capaz de promover alterações no contexto arqueológico corresponde à presença pelo menos durante o século XX, de um povoado na área da ADA. Mais recentemente o povoado deixou de existir (abandonado ?, remobilizado ?) e a área voltou a ser ocupada pela cana de açúcar.



Vestígios de suas casas podem ainda hoje ser observado na área.

Por último, há que se considerar as obras relacionadas à duplicação da BR101, já referida, que a par de proporcionar, durante os estudos realizados, a localização de sítios arqueológicos no entorno do atual empreendimento, utilizou parte da AD para a obtenção de

empréstimo e como bota-fora. Tais ações foram realizadas com acompanhamento arqueológico, não havendo ali vestígios arqueológicos.

Agentes de bioturbação

Não foram identificados agentes de bioturbação significativos na área.

As considerações acima representam apenas o resultado da observação em campo de ações que teriam promovido alterações à estratigrafia de eventuais depósitos arqueológicos ali presentes. Contudo as ações antrópicas, particularmente aquelas que envolvem a mobilização do terreno pelas práticas agrícolas, além de atuar sobre o contexto de sítios arqueológicos, certamente são passíveis de alterar o próprio conteúdo dos sítios pela incorporação de elementos intrusivos.

RESULTADOS DA PESQUISA

Avaliação do Potencial das Áreas Quanto ao Patrimônio Arqueológico

O resultado preliminar obtido na pesquisa em que foram localizadas ocorrências superficiais de vestígios arqueológicos, não representa necessariamente o universo dos estudos subsequentes, pois o número total de ocorrências de material arqueológico localizadas através de uma prospecção visual de superfície foi relativamente reduzido. Tais condições podem representar dois panoramas distintos: ou a região estudada foi efetivamente pouco utilizada como área de assentamento, quer pré-histórico, quer histórico, o que é pouco provável considerando a farta documentação histórica que aponta para uma ocupação intensa; ou os vestígios daquelas ocupações se encontram predominantemente em subsuperfície, em decorrência da movimentação vertical do solo provocada pelos tratamentos culturais da cana-de-açúcar.

Por outro lado, do ponto de vista da ocupação humana, a compartimentação ambiental enfocada mostra uma maior aproximação daquela observada sob o prisma geomorfológico. Deste modo, considerando a macro estratigrafia da área, em tempos da presença humana, aquela seria uma superfície exposta, sujeita a uma erosão laminar, e erosão regressiva nos bordos topográficos.

Por outro lado, a ação humana visível, seja através da vegetação implantada, seja através dos perfis de solo, reflete também as diferenças naturais existentes. Primitivamente praticamente toda a área foi ocupada pela vegetação florestal.

Embora as terras dos tabuleiros de Goiana desde cedo tenham sido trabalhadas, sobretudo nas lavouras da cana-de-açúcar, é, sobretudo a partir da segunda metade do século XX que parte desta área foi desmatada, passando a ser explorada com o cultivo para a indústria álcool-açucareira.

Do ponto de vista do patrimônio arqueológico as práticas de cultivo aplicadas, seja no período histórico e mesmo no chamado pré-histórico, respondem por alterações recorrentes no contexto arqueológico dos sítios eventualmente presentes. Daí a importância de avaliarem-se as práticas agrícolas locais, de modo a se estabelecer um quadro preditivo de possíveis alterações na estratigrafia.

A nível do conhecimento atual acerca dos hábitos dos grupos indígenas referidos na área durante o início da colonização europeia, os topos das elevações correspondem às áreas de

maior expectativa do ponto de vista arqueológico pré-histórico. No Nordeste são comuns as referências aos assentamentos de horticultores pré-históricos sobre as elevações terciárias.

No caso da zona da mata pernambucana alguns hábitos de assentamento de grupos de cultivadores pré-históricos já começam a se delinear. Hábitos distintos daqueles referidos para outras áreas do Brasil. Em Pernambuco têm sido referidos assentamentos de cultivadores pré-históricos que compartilhavam a tradição ceramista Tupiguarani em elevações, nem sempre muito próximos a rios. Certamente, as áreas mais baixas, as margens ribeirinhas, certamente foram frequentadas por aqueles grupos nativos, em grande parte exímios navegadores. Seja por questões de salubridade, ou seja, face ao regime fluvial, ou mesmo em decorrência de um passivo natural, certamente os vestígios das aldeias destes grupos são mais comumente encontradas em terras mais elevadas.

Vale salientar que, considerando-se a história geológica e geomorfológica da área, o maior potencial arqueológico aponta para a superfície do terreno, contudo, considerando-se as práticas culturais, mormente os enterramentos, o potencial arqueológico se estende às camadas subsuperficiais, particularmente em torno de até um metro, para os primeiros vestígios.

AVALIAÇÃO DE IMPACTO SOBRE O PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ESPELEOLÓGICO E PAISAGÍSTICO

A legislação federal aplicável ao patrimônio histórico-cultural protege os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

A implantação do empreendimento não interferirá fisicamente em áreas em que estejam registradas edificações oficialmente reconhecidas como de interesse histórico. Não se preveem, portanto, riscos em relação ao patrimônio arquitetônico.

Do mesmo modo, o empreendimento não atingirá áreas propícias à presença de cavernas de interesse espeleológico relevante.

Do ponto de vista paisagístico, a área se encontra bastante antropizada, tendo sido utilizada sobretudo para atividades agrícolas da indústria sucro-alcooleira. Do ponto de vista da paisagem valorizada, a paisagem antropizada representa a feição marcante do Nordeste açucareiro, aí se desenvolvendo sobre os tabuleiros, característicos do norte do Estado. Considerando a dimensão e permanência daquela atividade agrícola, a interferência do empreendimento, não será significativa em termos de comprometimento da paisagem.

Assim considerando, as obras do empreendimento envolvem unicamente riscos com relação ao patrimônio arqueológico.

A expectativa de tais riscos converge para toda ADA, onde se darão ações de movimentação de terra (quando existe a possibilidade de destruição total ou parcial de sítios arqueológicos ainda não manifestos). Tais áreas incluem além da área da terraplanagem propriamente dita, as áreas de instalação dos canteiros, de implantação dos acessos e de estocagem de material. Importam ainda as áreas de empréstimo e eventuais bota foras a serem utilizados.

Por outro lado, a prospecção de superfície não atingiu a totalidade da área, pelas razões já explicitadas, deste modo, a avaliação do impacto das obras sobre o patrimônio cultural e, em particular, o patrimônio arqueológico, ainda é inconclusiva.

Nos trechos onde não foi possível o acesso visual à superfície do terreno, sobretudo em razão da densidade da vegetação, não se pode estabelecer áreas específicas que demandem um salvamento arqueológico. Antes faz-se necessário atuar junto às ações de corte da cana, sobretudo de destocamento e remoção do expurgo.

Cenário de não implantação do projeto

Do ponto de vista do patrimônio arqueológico, embora seja diretamente inócuo, o cenário de não implantação do projeto, deixa espaço para ações fortuitas de destruição, intencional ou não, de registros arqueológicos presentes. Ou seja, à margem de um programa de educação patrimonial, que contribuísse para a identificação, e valorização do legado de antigos habitantes da área, a ocupação não sistemática da área, tal como tem acontecido em vastas áreas do Brasil, representa amplo risco de destruição de sítios arqueológicos.

Assim, em que pese os cuidados para com a não ocupação de áreas mais amplas sem que haja um prévio estudo de impacto ambiental, considerando que a não implantação do Projeto não se contrapõe à sua utilização, há que se considerar a longa utilização agrícola daquelas terras de modo intensivo, e mais recentemente com tratos mecanizados.

Assim, no caso de outros projetos co-localizados, que venham a ser implementados na área, e que envolvam ocupação do solo, não defeririam em seus impactos sobre um eventual patrimônio arqueológico da área.

Cenário de implantação do projeto

O prognóstico relativo ao patrimônio arqueológico neste segundo cenário considerou as etapas de planejamento e de implantação.

Etapa de Planejamento.

A fase de planejamento da obra, tendo em vista envolver estudos de impacto sobre o patrimônio arqueológico, representa uma oportunidade de avaliação do potencial do patrimônio da área. Sob esta ótica, o planejamento se constitui em um impacto positivo no sentido de buscar a identificação e resgate do patrimônio presente. Desta etapa advém ainda a elaboração de projetos de estudo, que do ponto de vista científico contribuirão para ampliação do quadro da pré-história brasileira.

Etapa de Implantação.

Em sua fase de implantação, diferentes atividades podem produzir distintos níveis de impacto sobre o patrimônio arqueológico presente na área.

As atividades que se pode considerar de maior risco de impacto, ao nível do patrimônio arqueológico são:

Serviços de movimentação de terra

As ações de movimentação de terra, em que se incluem em particular a limpeza do terreno e a terraplanagem, além das aberturas de acessos, etc., poderão vir a representar um risco a eventuais remanescentes arqueológicos ainda não localizados. Deverão ser consideradas não apenas as áreas circunscritas ao empreendimento, mas ainda eventuais áreas de empréstimo e de bota-fora.

Para a terraplanagem da área está prevista movimentação significativa de material. O aporte de material pressupõe dois tipos de risco a estruturas arqueológicas não manifestas: o soterramento de eventuais estruturas arqueológicas nos pontos aterrados, e a destruição de sítios arqueológicos eventualmente existentes nos locais de empréstimo (dentro ou fora da área de domínio).

Por outro lado a disposição de **bota-foras** poderá conduzir ao soterramento e destruição de estruturas arqueológicas não manifestas.

As obras que envolvem movimentação de terra, de um modo geral – aterros, cortes no terreno, abertura de estradas de serviço, implantação de canteiro, etc,- representam um risco potencial à exposição e destruição de estruturas arqueológicas superficiais e sub-superficiais. Sua ação se faz através da alteração na distribuição espacial (vertical e horizontal) de vestígios arqueológicos eventualmente presentes. Tais impactos são passíveis de produzir efeitos negativos, de caráter permanente, que atuam de forma direta, ocorrendo em curto prazo, de forma irreversível, com abrangência local que, embora sejam de baixa magnitude, são significativos.

Etapa de Operação.

Considerando-se o empreendimento sob análise (terraplanagem), não são previstas ações de operação.

MEDIDAS RECOMENDADAS

- Implantação de um Programa de Prospecção e de Resgate Arqueológico que envolva:
 - Delimitação dos compartimentos de maior potencial arqueológico;
 - Estabelecimento de uma malha amostral nos compartimentos selecionados, e escavação de cortes teste e trincheiras subsuperficiais com o objetivo de localizar eventuais remanescentes arqueológicos;
 - avaliação detalhada do patrimônio arqueológico na área das obras após a sua materialização em campo; e
 - realização de ações de salvamento de amostras representativas do patrimônio arqueológico identificado.

- Implantação de um programa de educação patrimonial que envolva:
 - treinamento dos trabalhadores das obras para reconhecimento expedito de vestígios arqueológicos.

Programa de Prospecção e de Resgate Arqueológico.

Este Programa de Prospecção e de Resgate Arqueológico visa o cumprimento da legislação pertinente ao licenciamento para a execução do Projeto de terraplanagem de 440 hectares a margem da BR 101 N, em Goiana, PE. De acordo com o que determina o Art 4º da Portaria IPHAN Nº 230, de 17 de dezembro de 2002, “A partir do diagnóstico e avaliação de impactos, deverão ser elaborados os Programas de Prospecção e de Resgate compatíveis com o cronograma das obras e com as fases de licenciamento ambiental do empreendimento de forma a garantir a integridade do patrimônio cultural da área”.

Este Programa concentra esforços no intuito de estimar a quantidade de sítios arqueológicos existentes na área a ser afetada diretamente pelo empreendimento. Este estudo buscará ainda avaliar a extensão, a profundidade, a diversidade cultural e o grau de preservação dos sítios arqueológicos eventualmente localizados e promover o resgate do material arqueológico ali presente.

Projetos que Integram o Programa.

Considerando as etapas de licenciamento da obra e a busca pela preservação do patrimônio arqueológico eventualmente existente na área, o Programa apresentado abrange três Projetos:

O Primeiro Projeto proposto, deverá prever prospecções intensivas com amostragem de subsuperfície, nos compartimentos de maior potencial arqueológico. Assim, deverá ser implementado, antecipando-se à execução das obras.

O segundo a ser implementado é o Projeto de Educação Patrimonial, que deverá ser implementado sobretudo a partir do início das obras, haja vista que a área não é habitada.

A execução deste Programa está subordinada ao que determina a Portaria nº 7 do IPHAN, que estabelece os procedimentos necessários à comunicação prévia, às autorizações para pesquisas e escavações arqueológicas em sítios arqueológicos previstas na Lei n.º 3.924, de 26 de julho de 1961; deste modo um “Pedido de permissão para execução do **Programa de Diagnóstico, Prospecção e Resgate Arqueológico e de Educação Patrimonial na área do Projeto de terraplanagem de 440 hectares a margem da BR 101 N, em Goiana, PE** foi protocolado na Superintendencia do IPHAN em Pernambuco, tendo constituído o Processo IPHAN nº 01498.001620/2011-45, que se encontra sob análise.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando o que foi dito na Avaliação dos Impactos, a implantação do empreendimento não interferirá fisicamente em áreas urbanas nem em áreas em que estejam registradas edificações oficialmente reconhecidas como de interesse histórico. Não se prevê, portanto, riscos em relação ao patrimônio arquitetônico.

O empreendimento tampouco atingirá áreas propícias à presença de cavernas de interesse espeleológico relevante.

Assim considerando, as obras do empreendimento envolvem unicamente riscos com relação ao patrimônio arqueológico. A expectativa de tais riscos converge para as áreas onde serão necessárias ações de movimentação de terra (quando existe a possibilidade de destruição total ou parcial de sítios arqueológicos ainda não manifestos). Tais áreas incluem além da área a ser construída, as áreas de instalação dos canteiros, de implantação dos acessos e de estocagem de material. Importam ainda as áreas de empréstimo e eventuais bota-foras a serem utilizados.

Considerando que a prospecção de superfície não atingiu a totalidade da área, pelas razões já explicitadas, a avaliação do impacto da obras sobre o patrimônio cultural e, em particular, o patrimônio arqueológico, é ainda inconclusiva. Assim, considerando os trechos onde não foi possível o acesso visual à superfície do terreno, sobretudo em razão da densidade da vegetação, não se pode estabelecer áreas específicas que demandem um salvamento arqueológico. .

Assim, tendo em vista os resultados obtidos nesta fase de estudo, e considerando ainda que na área de influência direta não existam remanescentes irremovíveis do patrimônio cultural arqueológico, somos de Parecer que o IPHAN poderia se pronunciar favoravelmente à concessão da Licença Prévia, subordinando a concessão da Licença de Instalação a apresentação de um Programa de Programa de Prospecção e de Resgate Arqueológico e Educação Patrimonial que deverá preceder as ações de movimentação de terra.



Prof. Marcos Albuquerque
Coord. Laboratório Arqueologia

IDENTIFICAÇÃO DA EQUIPE

O Diagnóstico e Avaliação de Impactos sobre o Patrimônio Cultural na área do Projeto de terraplanagem de 440 hectares a margem da BR 101 N, em Goiana, PE. com a caracterização dos aspectos históricos, imateriais e paisagísticos foi executado com a participação dos seguintes profissionais:

Equipe técnica

Coordenador do Projeto _____
Prof. Dr. Marcos Albuquerque

Arqueóloga Responsável _____
Profa. Dra. Veleda Lucena

Arqueóloga _____
Bel. Milena Duarte

Equipe de apoio

Ms. Eleonora Guerra – Arqueóloga

Dr. George Cabral

PhD. Severino Vicente – Historiador (UFPE)

Doris Walmsley – Fotógrafa

Lucia Gaspar – Bibliotecária (FUNDAJ)

Coordenação do Projeto

O Estudo e o respectivo Relatório foram realizados pela empresa Arqueolog Pesquisas Ltda., inscrita no CNPJ/MF sob o nº 07.362.648/0001-57 e situada na Rua das Pitombeiras, 210 – Aldeia, Camaragibe, PE e correio eletrônico arqueologpesquisas@gmail.com

Coordenador:

Marcos Antonio Gomes de Mattos de **Albuquerque** – SAB N° 012.
marcos@brasilarqueologico.com.br
(81) 3459 3340 / 9972 8184

Arqueóloga responsável:

Veleda Christina **Lucena** de Albuquerque – SAB N° 237
veleda@brasilarqueologico.com.br
(81) 3459 3554 / 9998 0472

BIBLIOGRAFIA

- ALBUQUERQUE, Marcos. **Fortes de Pernambuco: imagens do passado e do presente** / Marcos Albuquerque, Veleza Lucena, Doris Walmsley – Recife: Graftorre, 1999. 204 p. il.
- AMORIM, Maria Alice. **Patrimônios vivos de Pernambuco**. Recife: FUNDARPE, 2010.
- ANDRADE, Manuel Correia de. **A terra e o Homem no Nordeste**. 3ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1973.
- **História das usinas de açúcar de Pernambuco**. 2ª edição. Recife: Editora Universitária – UFPE, 2001.
- ARAÚJO, Maria das Graças Aires. **A Influência DA Ordem Carmelita no processo de formação da sociedade pernambucana**. Anais do II Encontro Internacional de História Colonial,. Revista de Humanidades, UFRN. V. 9, n. 24. Set/out 2008. ISSN 1518- 3394.
- BARBALHO, Luciana de Carvalho. **Capitania de Itamaracá: Goiana e Nossa Senhora da Conceição (1685 – 1742)**. Dissertação de Mestrado em História, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa (mimeo), 2009
- BARRETO, Juliana. **Subsídios para a elaboração do Plano de Gestão da Conservação do Núcleo Histórico de Goiana-PE**. Textos para Discussão V. 16, Série 1 - Gestão da Conservação Urbana – Olinda: Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada, 2007.
- CARVALHO, Marcus Joaquim. João Pataca e sua “quadrilha mais mansa” do Quilombo do Catucá. In **O Governo dos Povos**. Laura Souza de Melo, Junia Ferreira Furtado, Maria Fernanda Bicalho (organizadores).São Paulo: alamedda, 2009.
- Diário de D. Pedro II. **Viagem à Costa Leste do Brasil – 2ª parte**, vol. 3 – Pernambuco, 1859.
- FERREZ, Gilberto. **Velhas fotografias Pernambucanas (1851-1890)**. Rio de Janeiro: Ed Campo Visual, 1988.
- FERRO, Marc. **A História Vigida**. São Paulo: Martins Fontes, 1989
- JORDÃO FILHO, Ângelo. **Povoamento, hegemonia e declínio de Goiana**. Recife: CEPE, 1978
- OAKESHOTT, Michael. **Sobre a História e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Topbooks, s/d
- PIO, Fernando. **O Convento do Carmo de Goiana e a Reforma Turônica no Brasil**. Recife: Editora Universitária, 1970.
- SILVA, Maria de Jesus Santana, **Devoção e resistência: as irmandades dos homens pretos de Goiana (1830 -1850)**. Dissertação de Mestrado em Ciências da Religião. Recife: UNICAP, 2008. Mimeo.

SILVA, Severino Vicente da. Liberdade e criatividade cultural na Mata. In **Trabalhadores em sociedades açucareiras**. Christine Dabat, Maria do Socorro de Abreu e Lima (organizadoras) Recife: Editora Universitária/UFPE, 2010.

---- **Maracatu Estrela de Ouro de Aliança, a saga de uma tradição**. Recife: Editora: Reviva, 2008.

---- A Pretinha do Congo: um desfile de trabalhadores. In **História, Cultura, Trabalho: questões de contemporaneidade**. Antonio Torres Montenegro, Regina Beatriz Guimarães Neto, Vera Lúcia Costa Acioli (Organizadores). Recife: Editora Universitária UFPE, 2011.

---- **Uma nação africana na Jurema da Mata Norte, Pretinhas do Congo de Goiana**. Olinda: Editora Associação Reviva, 2011.

SOUSA, Solange Guimarães Valadares de, SILVIA, Gláucia Bezerra da, LIMA, Fátima de Lourdes Veloso Gomes de – **GOIANA CIDADE HISTÓRICA**. Secção de História de Goiana – Goiana: SECEDI, 2010, 1ª ed., 100 p.

SOUZA, Carlos Celestino Rios e. **Arqueologia subaquática: identificação das causas de naufrágios nos séculos XIX e XX na costa de Pernambuco** / Carlos Celestino Rios e Sousa. -- Recife: O Autor, 2010. 295 folhas : il., fig., fotos, mapas, cartas, gráficos.

Relatórios técnicos consultados:

ALBUQUERQUE, Marcos, LUCENA, Veleda. **Programa de Resgate Arqueológico na área da Fábrica da HEMOBRÁS. Lote 06 Quadra D do Pólo Fármaco-Químico de Goiana-PE**. Outubro de 2007.

Sites consultados:

Museu Casa do Pontal - **Arte Popular Brasileira** – Artista Zé do Carmo, Goiana-PE - Disponível em www.popular.art.br

Blog de Marcos Moreira – Texto “**Banda de Curica – Patrimônio vivo de Pernambuco**” - Disponível em <http://moreiramusica.blogspot.com/>

Blog de LouRodrigues - **Engenhos de Pernambuco** – Disponível em <http://engenhosdepernambuco.blogspot.com/p/engenhos-de-acucar.html>

Brasil Arqueológico (Site da equipe do Laboratório de Arqueologia da UFPE) – Texto sobre o **Reduto de Tejucupapo** - Disponível em www.brasilarqueologico.com.br

Brasileira USP – **Mapas do Brasil Holandês** - Disponível em www.brasiliana.usp.br

Estações Ferroviárias do Brasil – **Estações ferroviárias de Goiana** - Disponível em www.estacoesferroviarias.com.br

FUNDAJ (Fundação Joaquim Nabuco) – Texto de Lúcia Gaspar: “**Goiana, PE: patrimônio histórico e cultural**” – Disponível em http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=861&Itemid=1

IPHAN – Patrimônio Material (histórico e arqueológico), Imaterial e Paisagístico - Disponível em www.iphan.gov.br

APÊNDICE

PONTO DE PROSPECÇÃO: 1 **DATA:** 09 09 2011

COORDENADAS UTM- ZONA: 25M **LESTE:** 283884,139 **NORTE:** 9156840,303 **ALTITUDE:** 96,49

COMENTÁRIO: cana alta dos dois lados



Nº FOTO: DSC00016

INTERVENÇÃO:

Prospecção de superfície

SÍTIO/OCORRÊNCIA ARQ.: Não

PONTO DE PROSPECÇÃO: 2 **DATA:** 09 09 2011

COORDENADAS UTM- ZONA: 25M **LESTE:** 284001,223 **NORTE:** 9157099,206 **ALTITUDE:** 98,90

COMENTÁRIO: cana cortada dos dois lados



Nº FOTO: DSC00018

INTERVENÇÃO:

Prospecção de superfície

SÍTIO/OCORRÊNCIA ARQ.: Não

PONTO DE PROSPECÇÃO: 3 **DATA:** 09 09 2011

COORDENADAS UTM- ZONA: 25M **LESTE:** 284110,156 **NORTE:** 9157332,306 **ALTITUDE:** 101,0

COMENTÁRIO: cana cortada dos dois lados



Nº FOTO: DSC00023

INTERVENÇÃO:

Prospecção de superfície

SÍTIO/OCORRÊNCIA ARQ.: Não

PONTO DE PROSPECÇÃO: 4 **DATA:** 09 09 2011

COORDENADAS UTM- ZONA: 25M **LESTE:** 284242,038 **NORTE:** 9157637,568 **ALTITUDE:** 102,0

COMENTÁRIO: cana cortada lado direito / cana alta lado esquerdo



Nº FOTO: DSC00025

INTERVENÇÃO:

Prospecção de superfície

SÍTIO/OCORRÊNCIA ARQ.: Não

PONTO DE PROSPECÇÃO: 5 **DATA:** 09 09 2011

COORDENADAS UTM- ZONA: 25M **LESTE:** 284452,710 **NORTE:** 9158094,423 **ALTITUDE:** 100,3

COMENTÁRIO: cana alta dos dois lados



Nº FOTO: DSC00027

INTERVENÇÃO:

Prospecção de superfície

SÍTIO/OCORRÊNCIA ARQ.: Não

PONTO DE PROSPECÇÃO: 6 **DATA:** 09 09 2011

COORDENADAS UTM- ZONA: 25M **LESTE:** 284507,869 **NORTE:** 9158205,718 **ALTITUDE:** 102,2

COMENTÁRIO: cana alta dos dois lados



Nº FOTO: DSC00029

INTERVENÇÃO:

Prospecção de superfície

SÍTIO/OCORRÊNCIA ARQ.: Não

PONTO DE PROSPECÇÃO: 7 **DATA:** 09 09 2011

COORDENADAS UTM- ZONA: 25M **LESTE:** 284613,997 **NORTE:** 9158454,879 **ALTITUDE:** 101,0

COMENTÁRIO: cana alta dos dois lados



Nº FOTO: DSC00032

INTERVENÇÃO:

Prospecção de superfície

SÍTIO/OCORRÊNCIA ARQ.: Não

PONTO DE PROSPECÇÃO: 8 **DATA:** 09 09 2011

COORDENADAS UTM- ZONA: 25M **LESTE:** 284744,744 **NORTE:** 9158747,051 **ALTITUDE:** 98,90

COMENTÁRIO: cana alta dos dois lados



Nº FOTO: DSC00033

INTERVENÇÃO:

Prospecção de superfície

SÍTIO/OCORRÊNCIA ARQ.: Não

PONTO DE PROSPECÇÃO: 9 **DATA:** 09 09 2011

COORDENADAS UTM- ZONA: 25M **LESTE:** 282683,264 **NORTE:** 9158323,118 **ALTITUDE:** 92,17

COMENTÁRIO: cana alta dos dois lados



Nº FOTO: DSC00035

INTERVENÇÃO:

Prospecção de superfície

SÍTIO/OCORRÊNCIA ARQ.: Não

PONTO DE PROSPECÇÃO: 10 **DATA:** 09 09 2011

COORDENADAS UTM- ZONA: 25M **LESTE:** 282946,302 **NORTE:** 9158205,388 **ALTITUDE:** 92,41

COMENTÁRIO: cana alta dos dois lados



Nº FOTO: DSC00037

INTERVENÇÃO:

Prospecção de superfície

SÍTIO/OCORRÊNCIA ARQ.: Não

PONTO DE PROSPECÇÃO: 11 **DATA:** 09 09 2011

COORDENADAS UTM- ZONA: 25M **LESTE:** 283232,408 **NORTE:** 9158073,725 **ALTITUDE:** 91,69

COMENTÁRIO: cana alta dos dois lados



Nº FOTO: DSC00039

INTERVENÇÃO:

Prospecção de superfície

SÍTIO/OCORRÊNCIA ARQ.: Não

PONTO DE PROSPECÇÃO: 12 **DATA:** 09 09 2011

COORDENADAS UTM- ZONA: 25M **LESTE:** 283771,809 **NORTE:** 9157827,147 **ALTITUDE:** 91,93

COMENTÁRIO: cana cortada lado direito / cana alta lado esquerdo



Nº FOTO: DSC00042

INTERVENÇÃO:

Prospecção de superfície

SÍTIO/OCORRÊNCIA ARQ.: Não

PONTO DE PROSPECÇÃO: 13 **DATA:** 09 09 2011

COORDENADAS UTM- ZONA: 25M **LESTE:** 283989,600 **NORTE:** 9157730,856 **ALTITUDE:** 93,85

COMENTÁRIO: cana cortada lado direito / cana alta lado esquerdo



Nº FOTO: DSC00043

INTERVENÇÃO:

Prospecção de superfície

SÍTIO/OCORRÊNCIA ARQ.: Não

PONTO DE PROSPECÇÃO: 14 **DATA:** 09 09 2011

COORDENADAS UTM- ZONA: 25M **LESTE:** 284518,212 **NORTE:** 9157487,069 **ALTITUDE:** 90,24

COMENTÁRIO: cana cortada dos dois lados



Nº FOTO: DSC00045

INTERVENÇÃO:

Prospecção de superfície

SÍTIO/OCORRÊNCIA ARQ.: Não

PONTO DE PROSPECÇÃO: 15 **DATA:** 09 09 2011

COORDENADAS UTM- ZONA: 25M **LESTE:** 284784,113 **NORTE:** 9157378,097 **ALTITUDE:** 88,56

COMENTÁRIO: cana cortada dos dois lados



Nº FOTO: DSC00047

INTERVENÇÃO:

Prospecção de superfície

SÍTIO/OCORRÊNCIA ARQ.: Não

PONTO DE PROSPECÇÃO: 16 **DATA:** 09 09 2011

COORDENADAS UTM- ZONA: 25M **LESTE:** 285066,951 **NORTE:** 9157238,130 **ALTITUDE:** 88,80

COMENTÁRIO: cana cortada dos dois lados



Nº FOTO: DSC00050

INTERVENÇÃO:

Prospecção de superfície

SÍTIO/OCORRÊNCIA ARQ.: Não

PONTO DE PROSPECÇÃO: 17 **DATA:** 09 09 2011

COORDENADAS UTM- ZONA: 25M **LESTE:** 285323,339 **NORTE:** 9157120,935 **ALTITUDE:** 90,00

COMENTÁRIO: cana cortada lado direito / cana alta lado esquerdo



Nº FOTO: DSC00052

INTERVENÇÃO:

Prospecção de superfície

SÍTIO/OCORRÊNCIA ARQ.: Não

PONTO DE PROSPECÇÃO: 18 **DATA:** 09 09 2011

COORDENADAS UTM- ZONA: 25M **LESTE:** 285353,449 **NORTE:** 9157794,777 **ALTITUDE:** 88,08

COMENTÁRIO: cana cortada lado direito / cana alta lado esquerdo



Nº FOTO: DSC00054

INTERVENÇÃO:

Prospecção de superfície

SÍTIO/OCORRÊNCIA ARQ.: Não

PONTO DE PROSPECÇÃO: 19 **DATA:** 09 09 2011

COORDENADAS UTM- ZONA: 25M **LESTE:** 285299,141 **NORTE:** 9157557,923 **ALTITUDE:** 84,24

COMENTÁRIO: cana cortada lado direito / cana alta lado esquerdo



Nº FOTO: DSC00056

INTERVENÇÃO:

Prospecção de superfície

SÍTIO/OCORRÊNCIA ARQ.: Não

PONTO DE PROSPECÇÃO: 20 **DATA:** 09 09 2011

COORDENADAS UTM- ZONA: 25M **LESTE:** 285233,265 **NORTE:** 9157414,835 **ALTITUDE:** 84,96

COMENTÁRIO: cana cortada lado direito / cana alta lado esquerdo



Nº FOTO: DSC00059

INTERVENÇÃO:

Prospecção de superfície

SÍTIO/OCORRÊNCIA ARQ.: Não

PONTO DE PROSPECÇÃO: 21 **DATA:** 09 09 2011

COORDENADAS UTM- ZONA: 25M **LESTE:** 285078,437 **NORTE:** 9157066,445 **ALTITUDE:** 86,88

COMENTÁRIO: cana cortada dos dois lados



Nº FOTO: DSC00061

INTERVENÇÃO:

Prospecção de superfície

SÍTIO/OCORRÊNCIA ARQ.: Não

PONTO DE PROSPECÇÃO: 22 **DATA:** 09 09 2011

COORDENADAS UTM- ZONA: 25M **LESTE:** 284426,881 **NORTE:** 9156857,208 **ALTITUDE:** 87,84

COMENTÁRIO: cana cortada lado direito / cana alta lado esquerdo



Nº FOTO: DSC00062

INTERVENÇÃO:

Prospecção de superfície

SÍTIO/OCORRÊNCIA ARQ.: Não

PONTO DE PROSPECÇÃO: 23 **DATA:** 09 09 2011

COORDENADAS UTM- ZONA: 25M **LESTE:** 284195,603 **NORTE:** 9156960,828 **ALTITUDE:** 90,48

COMENTÁRIO: cana cortada lado direito / cana alta lado esquerdo



Nº FOTO: DSC00065

INTERVENÇÃO:

Prospecção de superfície

SÍTIO/OCORRÊNCIA ARQ.: Não

PONTO DE PROSPECÇÃO: 24 **DATA:** 09 09 2011

COORDENADAS UTM- ZONA: 25M **LESTE:** 283766,515 **NORTE:** 9157154,912 **ALTITUDE:** 90,24

COMENTÁRIO: cana cortada lado direito / cana alta lado esquerdo



Nº FOTO: DSC00067

INTERVENÇÃO:

Prospecção de superfície

SÍTIO/OCORRÊNCIA ARQ.: Não

PONTO DE PROSPECÇÃO: 25 **DATA:** 09 09 2011

COORDENADAS UTM- ZONA: 25M **LESTE:** 283517,829 **NORTE:** 9157265,385 **ALTITUDE:** 90,24

COMENTÁRIO: cana cortada lado direito / cana alta lado esquerdo



Nº FOTO: DSC00068

INTERVENÇÃO:

Prospecção de superfície

SÍTIO/OCORRÊNCIA ARQ.: Não

PONTO DE PROSPECÇÃO: 26 **DATA:** 09 09 2011

COORDENADAS UTM- ZONA: 25M **LESTE:** 283260,443 **NORTE:** 9157384,811 **ALTITUDE:** 93,61

COMENTÁRIO: cana alta dos dois lados



Nº FOTO: DSC00071

INTERVENÇÃO:

Prospecção de superfície

SÍTIO/OCORRÊNCIA ARQ.: Não

PONTO DE PROSPECÇÃO: 27 **DATA:** 09 09 2011

COORDENADAS UTM- ZONA: 25M **LESTE:** 282957,186 **NORTE:** 9157519,335 **ALTITUDE:** 94,81

COMENTÁRIO: cana alta dos dois lados



Nº FOTO: DSC00073

INTERVENÇÃO:

Prospecção de superfície

SÍTIO/OCORRÊNCIA ARQ.: Não

PONTO DE PROSPECÇÃO: 28 **DATA:** 09 09 2011

COORDENADAS UTM- ZONA: 25M **LESTE:** 282685,267 **NORTE:** 9157642,012 **ALTITUDE:** 94,81

COMENTÁRIO: cana alta dos dois lados



Nº FOTO: DSC00075

INTERVENÇÃO:

Prospecção de superfície

SÍTIO/OCORRÊNCIA ARQ.: Não

PONTO DE PROSPECÇÃO: 29 **DATA:** 09 09 2011

COORDENADAS UTM- ZONA: 25M **LESTE:** 282717,208 **NORTE:** 9157924,406 **ALTITUDE:** 95,29

COMENTÁRIO: cana alta dos dois lados



Nº FOTO: DSC00077

INTERVENÇÃO:
Prospecção de superfície

SÍTIO/OCORRÊNCIA ARQ.: Não

PONTO DE PROSPECÇÃO: 30 **DATA:** 09 09 2011

COORDENADAS UTM- ZONA: 25M **LESTE:** 282422,978 **NORTE:** 9158281,211 **ALTITUDE:** 95,05

COMENTÁRIO: cana alta dos dois lados



Nº FOTO: DSC00081

INTERVENÇÃO:
Prospecção de superfície

SÍTIO/OCORRÊNCIA ARQ.: Não

PONTO DE PROSPECÇÃO: 31 **DATA:** 09 09 2011

COORDENADAS UTM- ZONA: 25M **LESTE:** 282927,472 **NORTE:** 9158372,981 **ALTITUDE:** 96,49

COMENTÁRIO: cana alta dos dois lados



Nº FOTO: DSC00085

INTERVENÇÃO:

Prospecção de superfície

SÍTIO/OCORRÊNCIA ARQ.: Não

PONTO DE PROSPECÇÃO: 32 **DATA:** 09 09 2011

COORDENADAS UTM- ZONA: 25M **LESTE:** 283546,101 **NORTE:** 9158542,745 **ALTITUDE:** 99,38

COMENTÁRIO: cana alta dos dois lados / entrada com agua



Nº FOTO: DSC00086

INTERVENÇÃO:

Prospecção de superfície

SÍTIO/OCORRÊNCIA ARQ.: Não

PONTO DE PROSPECÇÃO: 33 **DATA:** 09 09 2011

COORDENADAS UTM- ZONA: 25M **LESTE:** 283436,725 **NORTE:** 9158292,861 **ALTITUDE:** 96,97

COMENTÁRIO: cana alta dos dois lados



Nº FOTO: DSC00088

INTERVENÇÃO:

Prospecção de superfície

SÍTIO/OCORRÊNCIA ARQ.: Não

PONTO DE PROSPECÇÃO: 34 **DATA:** 09 09 2011

COORDENADAS UTM- ZONA: 25M **LESTE:** 283337,919 **NORTE:** 9158070,440 **ALTITUDE:** 96,97

COMENTÁRIO: cana alta dos dois lados



Nº FOTO: DSC00090

INTERVENÇÃO:

Prospecção de superfície

SÍTIO/OCORRÊNCIA ARQ.: Não

PONTO DE PROSPECÇÃO: 35 **DATA:** 09 09 2011

COORDENADAS UTM- ZONA: 25M **LESTE:** 283261,782 **NORTE:** 9157900,070 **ALTITUDE:** 96,97

COMENTÁRIO: cana alta dos dois lados



Nº FOTO: DSC00092

INTERVENÇÃO:

Prospecção de superfície

SÍTIO/OCORRÊNCIA ARQ.: Não

PONTO DE PROSPECÇÃO: 36 **DATA:** 09 09 2011

COORDENADAS UTM- ZONA: 25M **LESTE:** 283899,033 **NORTE:** 9158102,970 **ALTITUDE:** 101,5

COMENTÁRIO: cana alta dos dois lados



Nº FOTO: DSC00095

INTERVENÇÃO:

Prospecção de superfície

SÍTIO/OCORRÊNCIA ARQ.: Não

PONTO DE PROSPECÇÃO: 37 **DATA:** 09 09 2011

COORDENADAS UTM- ZONA: 25M **LESTE:** 284017,328 **NORTE:** 9158363,231 **ALTITUDE:** 100,3

COMENTÁRIO: cana alta dos dois lados



Nº FOTO: DSC00097

INTERVENÇÃO:

Prospecção de superfície

SÍTIO/OCORRÊNCIA ARQ.: Não

PONTO DE PROSPECÇÃO: 38 **DATA:** 09 09 2011

COORDENADAS UTM- ZONA: 25M **LESTE:** 284142,764 **NORTE:** 9158642,484 **ALTITUDE:** 102,7

COMENTÁRIO: cana alta dos dois lados



Nº FOTO: DSC00099

INTERVENÇÃO:

Prospecção de superfície

SÍTIO/OCORRÊNCIA ARQ.: Não

PONTO DE PROSPECÇÃO: 40 **DATA:** 09 09 2011

COORDENADAS UTM- ZONA: 25M **LESTE:** 285180,723 **NORTE:** 9158503,106 **ALTITUDE:** 99,86

COMENTÁRIO: cana alta dos dois lados



Nº FOTO: DSC00101

INTERVENÇÃO:

Prospecção de superfície

SÍTIO/OCORRÊNCIA ARQ.: Não

PONTO DE PROSPECÇÃO: 41 **DATA:** 09 09 2011

COORDENADAS UTM- ZONA: 25M **LESTE:** 285057,823 **NORTE:** 9158228,578 **ALTITUDE:** 100,8

COMENTÁRIO: cana alta dos dois lados



Nº FOTO: DSC00103

INTERVENÇÃO:

Prospecção de superfície

SÍTIO/OCORRÊNCIA ARQ.: Não

PONTO DE PROSPECÇÃO: 42 **DATA:** 09 09 2011

COORDENADAS UTM- ZONA: 25M **LESTE:** 284950,255 **NORTE:** 9157990,778 **ALTITUDE:** 98,90

COMENTÁRIO: cana alta lado direito / cana cortada lado esquerdo



Nº FOTO: DSC00106

INTERVENÇÃO:

Prospecção de superfície

SÍTIO/OCORRÊNCIA ARQ.: Não

PONTO DE PROSPECÇÃO: 43 **DATA:** 09 09 2011

COORDENADAS UTM- ZONA: 25M **LESTE:** 284857,424 **NORTE:** 9157794,062 **ALTITUDE:** 95,29

COMENTÁRIO: cana cortada dos dois lados



Nº FOTO: DSC00108

INTERVENÇÃO:

Prospecção de superfície

SÍTIO/OCORRÊNCIA ARQ.: Não

PONTO DE PROSPECÇÃO: 44 **DATA:** 09 09 2011

COORDENADAS UTM- ZONA: 25M **LESTE:** 284598,599 **NORTE:** 9157212,818 **ALTITUDE:** 93,85

COMENTÁRIO: cana cortada dos dois lados



Nº FOTO: DSC00110

INTERVENÇÃO:

Prospecção de superfície

SÍTIO/OCORRÊNCIA ARQ.: Não

PONTO DE PROSPECÇÃO: 45 **DATA:** 09 09 2011

COORDENADAS UTM- ZONA: 25M **LESTE:** 284524,993 **NORTE:** 9157041,026 **ALTITUDE:** 91,45

COMENTÁRIO: cana cortada dos dois lados



Nº FOTO: DSC00113

INTERVENÇÃO:

Prospecção de superfície

SÍTIO/OCORRÊNCIA ARQ.: Não

PONTO DE PROSPECÇÃO: 46 **DATA:** 09 09 2011

COORDENADAS UTM- ZONA: 25M **LESTE:** 283442,324 **NORTE:** 9156628,925 **ALTITUDE:** 92,17

COMENTÁRIO: cana alta dos dois lados



Nº FOTO: DSC00114

INTERVENÇÃO:

Prospecção de superfície

SÍTIO/OCORRÊNCIA ARQ.: Não

PONTO DE PROSPECÇÃO: 47 **DATA:** 09 09 2011

COORDENADAS UTM- ZONA: 25M **LESTE:** 283274,936 **NORTE:** 9156708,298 **ALTITUDE:** 91,45

COMENTÁRIO: cana alta dos dois lados



Nº FOTO: DSC00116

INTERVENÇÃO:

Prospecção de superfície

SÍTIO/OCORRÊNCIA ARQ.: Não

PONTO DE PROSPECÇÃO: 48 **DATA:** 09 09 2011

COORDENADAS UTM- ZONA: 25M **LESTE:** 283144,006 **NORTE:** 9156762,646 **ALTITUDE:** 94,57

COMENTÁRIO: cana alta dos dois lados



Nº FOTO: DSC00121

INTERVENÇÃO:
Prospecção de superfície

SÍTIO/OCORRÊNCIA ARQ.: Não

PONTO DE PROSPECÇÃO: 49 **DATA:** 09 09 2011

COORDENADAS UTM- ZONA: 25M **LESTE:** 282769,851 **NORTE:** 9157103,019 **ALTITUDE:** 98,18

COMENTÁRIO: cana alta lado direito



Nº FOTO: DSC00123

INTERVENÇÃO:
Prospecção de superfície

SÍTIO/OCORRÊNCIA ARQ.: Não

PONTO DE PROSPECÇÃO: 55 **DATA:** 12 09 2011

COORDENADAS UTM- ZONA: 25M **LESTE:** 283636,461 **NORTE:** 9157521,571 **ALTITUDE:** 112,8

COMENTÁRIO: cana cortada lado direito / cana alta lado esquerdo



Nº FOTO: DSC00182

INTERVENÇÃO:

Prospecção de superfície

SÍTIO/OCORRÊNCIA ARQ.: Não

PONTO DE PROSPECÇÃO: 57 **DATA:** 12 09 2011

COORDENADAS UTM- ZONA: 25M **LESTE:** 285056,288 **NORTE:** 9156620,402 **ALTITUDE:** 87,60

COMENTÁRIO: ponto fora do empreendimento; material pré-histórico localizado em superfície.



Nº FOTO: DSC00192

INTERVENÇÃO:

Prospecção de superfície

SÍTIO/OCORRÊNCIA ARQ.: Sim

PONTO DE PROSPECÇÃO: 58 **DATA:** 12 09 2011

COORDENADAS UTM- ZONA: 25M **LESTE:** 285222,449 **NORTE:** 9156652,156 **ALTITUDE:** 92,17

COMENTÁRIO: ponto fora do empreendimento



Nº FOTO: DSC00193

INTERVENÇÃO:

Prospecção de superfície

SÍTIO/OCORRÊNCIA ARQ.: Não

PONTO DE PROSPECÇÃO: 59 **DATA:** 12 09 2011

COORDENADAS UTM- ZONA: 25M **LESTE:** 285246,453 **NORTE:** 9156769,085 **ALTITUDE:** 91,45

COMENTÁRIO: ponto fora do empreendimento



Nº FOTO: DSC00194

INTERVENÇÃO:

Prospecção de superfície

SÍTIO/OCORRÊNCIA ARQ.: Não

PONTO DE PROSPECÇÃO: 60 **DATA:** 12 09 2011

COORDENADAS UTM- ZONA: 25M **LESTE:** 284746,191 **NORTE:** 9156926,455 **ALTITUDE:** 91,93

COMENTÁRIO: cana cortada dos dois lados



Nº FOTO: DSC00195

INTERVENÇÃO:

Prospecção de superfície

SÍTIO/OCORRÊNCIA ARQ.: Não

PONTO DE PROSPECÇÃO: 61 **DATA:** 12 09 2011

COORDENADAS UTM- ZONA: 25M **LESTE:** 284626,582 **NORTE:** 9157284,465 **ALTITUDE:** 89,52

COMENTÁRIO: cana cortada dos dois lados



Nº FOTO: DSC00197

INTERVENÇÃO:

Prospecção de superfície

SÍTIO/OCORRÊNCIA ARQ.: Não

PONTO DE PROSPECÇÃO: 62 **DATA:** 12 09 2011

COORDENADAS UTM- ZONA: 25M **LESTE:** 284529,537 **NORTE:** 9157756,599 **ALTITUDE:** 93,85

COMENTÁRIO: cana cortada dos dois lados



Nº FOTO: DSC00199

INTERVENÇÃO:

Prospecção de superfície

SÍTIO/OCORRÊNCIA ARQ.: Não

PONTO DE PROSPECÇÃO: 63 **DATA:** 12 09 2011

COORDENADAS UTM- ZONA: 25M **LESTE:** 284784,413 **NORTE:** 9157641,345 **ALTITUDE:** 87,84

COMENTÁRIO: cana cortada dos dois lados



Nº FOTO: DSC00201

INTERVENÇÃO:

Prospecção de superfície

SÍTIO/OCORRÊNCIA ARQ.: Não

PONTO DE PROSPECÇÃO: 64 **DATA:** 12 09 2011

COORDENADAS UTM- ZONA: 25M **LESTE:** 284644,177 **NORTE:** 9157982,685 **ALTITUDE:** 93,13

COMENTÁRIO: cana cortada



Nº FOTO: DSC00203

INTERVENÇÃO:

Prospecção de superfície

SÍTIO/OCORRÊNCIA ARQ.: Não

PONTO DE PROSPECÇÃO: 65 **DATA:** 12 09 2011

COORDENADAS UTM- ZONA: 25M **LESTE:** 284989,174 **NORTE:** 9158680,210 **ALTITUDE:** 92,89

COMENTÁRIO: cana alta dos dois lados



Nº FOTO: DSC00213

INTERVENÇÃO:

Prospecção de superfície

SÍTIO/OCORRÊNCIA ARQ.: Não

PONTO DE PROSPECÇÃO: 66 **DATA:** 12 09 2011

COORDENADAS UTM- ZONA: 25M **LESTE:** 284954,806 **NORTE:** 9157919,093 **ALTITUDE:** 92,65

COMENTÁRIO: cana cortada



Nº FOTO: DSC00215

INTERVENÇÃO:

Prospecção de superfície

SÍTIO/OCORRÊNCIA ARQ.: Não

PONTO DE PROSPECÇÃO: 67 **DATA:** 12 09 2011

COORDENADAS UTM- ZONA: 25M **LESTE:** 284743,972 **NORTE:** 9157935,869 **ALTITUDE:** 92,41

COMENTÁRIO: cana cortada



Nº FOTO: DSC00218

INTERVENÇÃO:

Prospecção de superfície

SÍTIO/OCORRÊNCIA ARQ.: Não

PONTO DE PROSPECÇÃO: 68 **DATA:** 12 09 2011

COORDENADAS UTM- ZONA: 25M **LESTE:** 284625,086 **NORTE:** 9157705,740 **ALTITUDE:** 93,85

COMENTÁRIO: cana alta dos dois lados



Nº FOTO: DSC00220

INTERVENÇÃO:

Prospecção de superfície

SÍTIO/OCORRÊNCIA ARQ.: Não

PONTO DE PROSPECÇÃO: 69 **DATA:** 12 09 2011

COORDENADAS UTM- ZONA: 25M **LESTE:** 284749,008 **NORTE:** 9157551,900 **ALTITUDE:** 93,85

COMENTÁRIO: cana alta dos dois lados



Nº FOTO: DSC00221

INTERVENÇÃO:

Prospecção de superfície

SÍTIO/OCORRÊNCIA ARQ.: Não

PONTO DE PROSPECÇÃO: 70 **DATA:** 12 09 2011

COORDENADAS UTM- ZONA: 25M **LESTE:** 284816,660 **NORTE:** 9157528,786 **ALTITUDE:** 93,85

COMENTÁRIO: cana alta dos dois lados



Nº FOTO: DSC00229

INTERVENÇÃO:

Prospecção de superfície

SÍTIO/OCORRÊNCIA ARQ.: Não

PONTO DE PROSPECÇÃO: 71 **DATA:** 12 09 2011

COORDENADAS UTM- ZONA: 25M **LESTE:** 284960,580 **NORTE:** 9157467,548 **ALTITUDE:** 95,05

COMENTÁRIO: cana alta dos dois lados



Nº FOTO: DSC00232

INTERVENÇÃO:

Prospecção de superfície

SÍTIO/OCORRÊNCIA ARQ.: Não

Relatório complementar da prospecção de superfície
na área do "Projeto de terraplanagem de 440
hectares a margem da BR 101 N, em Goiana, PE".

PONTO DE PROSPECÇÃO: 72 **DATA:** 12 09 2011

COORDENADAS UTM- ZONA: 25M **LESTE:** 285096,893 **NORTE:** 9157404,689 **ALTITUDE:** 93,13

COMENTÁRIO: cana alta dos dois lados



Nº FOTO: DSC00234

INTERVENÇÃO:

Prospecção de superfície

SÍTIO/OCORRÊNCIA ARQ.: Não